



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

CASSIO FERREIRA ALBUQUERQUE

O SUICÍDIO NA PAUTA DO WEBJORNALISMO NO AMAPÁ

MACAPÁ-AP
2018

CASSIO FERREIRA ALBUQUERQUE

O SUICÍDIO NA PAUTA DO WEBJORNALISMO DO AMAPÁ

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap), em cumprimento às exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Msc. Paulo Vitor Giraldi Pires.

MACAPÁ
2018

CASSIO FERREIRA ALBUQUERQUE

O SUICÍDIO NA PAUTA DO WEBJORNALISMO DO AMAPÁ

BANCA EXAMINADORA

Professor Msc. Paulo Vitor Giraldi Pires

Presidente da Banca

Professor Dr. Aldenor Benjamim dos Santos

1º Examinador

Professora Dra. Claudia Maria Arantes de Assis

2º Examinador

Dedico este trabalho para aqueles que lutam diariamente pela vida. Seja pela sua ou pela do próximo. Apoiemos uns aos outros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador, professor Paulo Giraldi pelo empenho, dedicação e por acreditar no meu potencial na realização deste trabalho, pois sem ele, este estudo não seria possível. Ao longo de nosso convívio mostrou-se um mestre excepcional e diferenciado, pois sempre me tratou com respeito e amabilidade. Obrigado!

Agradeço também aos professores Antônio Sardinha, Lylian Rodrigues, Roberta Scheibe, Cláudia Assis, Jefferson Saar e Rafael Costa, que me incentivaram em importantes momentos na minha vida acadêmica.

À Universidade Federal do Amapá (Unifap), que me proporcionou realizar esse curso, e realizar o sonho do diploma superior. Ao curso de jornalismo, pela oportunidade de aprendizagem. Em um momento em que se questiona o pensamento crítico no processo educacional e a importância do ensino superior na formação moral e profissional do cidadão, chegar nesta reta final, mais do que nunca, é um ato de resistência e militância.

À minha família que me apoiou na etapa inicial do curso. Meus amigos da graduação e Hugo Reis e Criles Monteiro, que foram companheiros nesta incrível jornada. Também aos amigos Felipe Lima e Jdean Monteiro, pelo apoio incondicional em diversos momentos.

À técnica da unidade de doenças não-transmissíveis da Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS), Michele Maleama, pela gentileza e disponibilidade no repasse dos dados referentes às ocorrências de suicídio no Amapá, que ajudaram na composição da problemática deste trabalho.

A Deus e as entidades de umbanda, em especial à Cabocla Chica Baiana, que me deu conforto e esperança em momentos de desespero e tristeza, quando achei que não era capaz de seguir em frente.

Ao sacerdote de umbanda Cristiano Costa e à sacerdotisa Telma Cruz, que através dos seus ensinamentos, me mostraram da humildade e sabedoria para que eu me tornasse uma pessoa melhor. Muito obrigado!

Para lembrar que nada e ninguém

Pode roubar o futuro de você.

Importante

Você é importante

(Laura Pausini)

RESUMO

Este trabalho tem por escopo a análise sobre a pauta jornalística no Amapá acerca do suicídio, na perspectiva dos portais de notícia Diário do Amapá, G1 Amapá e SelesNafes.com. Busca-se entender de que forma os veículos podem fazer uma abordagem salutar sobre o tema, promovendo o debate. Para atingir estes resultados, consistiu-se no levantamento de dados das ocorrências de suicídio no estado no ano de 2017 e das matérias feitas nesse período. O trabalho se faz necessário devido à importância e a relevância do tema no âmbito da saúde mental na atualidade e das mudanças oriundas no processo da cobertura do jornalismo de saúde. O método utilizado neste estudo foi a pesquisa quantitativa, qualitativa e a análise de conteúdo proposta por Bardin, em correlação com os dados e teorias referentes ao agendamento, contra-agendamento, critérios de noticiabilidade e ética. A partir da conclusão deste levantamento foi possível chegar a um resultado referente ao motivo pelo qual a imprensa amapaense convencionou-se a tratar a coberturas sobre o suicídio de uma forma peculiar.

Palavras-chave: Amapá; webjornalismo; pauta; portais de notícia; suicídio.

ABSTRACT

This work addresses an analysis of the journalistic agenda in Amapá about suicide, from the perspective of the news portals. Amapá, G1 Amapá and SelesNafes.com. It seeks to understand how the vehicles can make a salutary approach on the subject, promoting the debate. In order to achieve these results, it consisted in the data collection of the occurrences of suicide in the state in the year 2017 and of the subjects made in that period. The work is necessary due to the importance and relevance of the subject in the mental health field in the present. The method used in this study was the quantitative, qualitative and content analysis proposed by Bardin, based on the correlation of the data with the theories agenda-setting, social-setting, newsworthiness and ethics. From the conclusion of this survey it was possible to arrive at a result concerning the reason why the amapaense press imoved itself to treat the cover on the suicide of a peculiar form.

Keywords: Amapá; internet; webjournalism; agenda; news portal; suicide.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Proporção de óbitos por suicídio, segundo faixa-etária e raça/cor da pele entre 2011 e 2015 no Brasil.....	42
Figura 2 - Número de notificações por lesões autoprovocadas, segundo sexo e ano, no Brasil entre 2011 e 2015	44
Figura 3 - Proporção de notificações por lesão autoprovocada, segundo sexo e região de residência, entre 2011 e 2015 no Brasil.....	45
Figura 4 - Chamada de matéria do Portal G1 Amapá que destaca um caso de violência sexual	59
Figura 5 - Chamada da matéria do Portal G1 Amapá sobre o desdobramento do caso de violência sexual no interior do estado	60
Figura 6 - Home do portal Diário do Amapá.....	70
Figura 7 - Sessão de notícias secundárias do portal Diário do Amapá.....	71
Figura 8 - Home do portal G1 Amapá.....	73
Figura 9 - Sessão secundária de notícias do portal G1 Amapá	74
Figura 10 - Home do portal SelesNafes.com.....	75
Figura 11 - Sessão secundária do portal SelesNafes.com	76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice de óbitos por suicídio de acordo com a região do país entre 2000 e 2012 (a cada 100 mil habitantes).....	41
Gráfico 2 - Ranking das taxas de suicídio por estado a cada 100 mil habitantes em 2013.....	46
Gráfico 3 - Ranking das taxas de suicídio por capital a cada 100 mil habitantes em 2013.....	47
Gráfico 4 - Óbitos por suicídio no estado do Amapá, de acordo com a faixa-etária, entre 2014 e 2018	67
Gráfico 5 - Ocorrências de tentativa de suicídio por faixa-etária no Amapá em 2017	68
Gráfico 6 - Ocorrências de tentativa de suicídio por município em 2017.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais critérios de noticiabilidade, segundo Traquina (2005).....	25
Tabela 2 - As fases de pesquisa em agenda setting na história	29
Tabela 3- Variantes catalogadas pela OMS nos casos de suicídio no mundo	39
Tabela 4 - Estratégias no combate e prevenção ao suicídio a serem adotadas até 2020	48
Tabela 5 - Análise da cobertura do suicídio nos manuais de redações dos principais veículos	61
Tabela 6- Matérias e textos veiculados no portal que tiveram utilização do suicídio enquanto tema	77
Tabela 7 - Matérias e textos veiculados no portal que tiveram utilização do suicídio enquanto tema	80
Tabela 8 - Matérias e textos veiculados no portal que tiveram utilização do suicídio enquanto tema	84
Tabela 9 - Conteúdo dos portais sobre o tema suicídio divididos de acordo com a categoria ‘abordagem’	88
Tabela 10 - Abordagem da pauta nas matérias identificadas	89
Tabela 11 - Utilização dos dados na análise de conteúdo dos portais	90
Tabela 12 - Utilização de fontes especializadas e/ou prestação de serviço nas matérias	91
Tabela 13 - Utilização de elementos na web na construção da notícia	91

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Tema e problema de pesquisa	16
1.2. Hipótese.....	16
1.3. Justificativa.....	16
1.4. Objetivo geral.....	19
1.4.1. Objetivos específicos.....	19
1.5. Processos Metodológicos	19
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1. Os critérios de noticiabilidade e o “valor-notícia”	23
2.2. Pauta e cobertura	27
2.3. Agendamento e contra-agendamento	28
3. RESGATE HISTÓRICO E SOCIAL DO SUICÍDIO E OS SEUS IMPACTOS NO MUNDO	33
3.1. O suicídio no mundo	37
3.2. O suicídio no Brasil.....	40
3.2.1. Tentativas (lesões autoprovocadas).....	43
3.2.2. Ocorrências por estado e capital.....	46
3.3. Medidas adotadas pelo Governo Federal	48
4. O EFEITO “WERTHER”, A SÉRIE “13 REASONS WHY” E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA	49
4.1. Os sofrimentos do jovem Werther	49
4.2. A canção do suicídio	50
4.3. Reasons Why.....	51
5. O SUICÍDIO: ABORDAGEM JORNALÍSTICA E ÉTICA	55
5.1. O que diz o Código de Ética?.....	56
5.2. Contradição e sensacionalismo	58
5.3. O que dizem os principais Manuais de Redação?	61
6. ESTUDO DE CASO	65
6.1. Organização da análise.....	65
6.1.1. Internet	66
6.1.2. Ocorrências de suicídio no Amapá em 2017.....	66
6.1.3. Tentativas de suicídio no Amapá	67
6.2. Portais de notícias utilizados na pesquisa	69
6.2.1. Diário do Amapá	70
6.2.2. G1 Amapá	72
6.2.3. Selesnafes.com	74
6.3. Codificação e categorização.....	76
6.3.1. Diário do Amapá	77
6.3.2. G1 Amapá	80

6.3.3. SelesNafes.com	84
6.4 Categorização	88
6.4.1. Abordagem do suicídio	88
6.4.2. A pauta	89
6.4.3. A interpretação de dados	90
6.4.4. Fontes especializadas e prestação de serviço	90
6.4.5. Conteúdo webjornalístico.....	91
6.5. Panorama.....	92
6.6.Resultados e inferências das análises	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICE A.....	107
ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	107
APÊNDICE B.....	108
B1 – Entrevista com o jornalista Seles Nafes, editor-chefe do Portal Selesnafes.com. Realizada em 16 de agosto de 2018.	108
B2 –Entrevista com a jornalista Ziulana Melo, editora-chefe do Portal Diário do Amapá .	110
APÊNDICE C.....	112
MATÉRIAS ANALISADAS	112
1. Diário do Amapá.....	112
2. G1 Amapá.....	121
3. SelesNafes.com.....	140

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um estudo da pauta jornalística sobre o suicídio no estilo de cobertura dos portais de notícias Diário do Amapá, G1 Amapá e Selesnafes.com ano de 2017. Tal escolha se dá pela relevância relacionada ao tema no ambiente acadêmico, visto que o assunto é objeto de análise tanto em artigos, monografias, dissertações e teses de doutorado, como a de Aguiar (2017) e Nagafuchi (2017).

O assunto também tem motivações pessoais, uma vez que o autor deste trabalho teve que lidar em certo momento com o problema, seja na sua experiência íntima, como também, nos depoimentos e relatos ouvidos de terceiros ao longo da vida.

A avaliação se fez necessária, visto que anualmente milhares de brasileiros tiram a própria vida. Embora o assunto seja um alerta para as autoridades de saúde, questiona-se o papel da imprensa sobre a cobertura do assunto e de que forma ela pode atuar na prevenção e conscientização. Anualmente, cerca de 800 mil pessoas morrem em todo mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS¹). É um óbito a cada 40 segundos.

Neste sentido, o trabalho consistiu na investigação de dados, análise das matérias e a contextualização destas informações com as teorias inerentes ao jornalismo, como as reflexões sobre os critérios de noticiabilidade, agendamento e contra-agendamento e ética, para que buscasse respostas aos questionamentos que foram apontados ao longo deste conteúdo.

A questão principal é estudar como os portais de notícias Diário do Amapá, G1 Amapá e SelesNafes.com, líderes da audiência nesta plataforma de mídia no estado, lidam com a realidade local a respeito do assunto.

Para chegar aos primeiros resultados do trabalho, foi feito o levantamento de cobertura e de dados da ocorrência de suicídio para que fossem feitos outros desdobramentos acerca da problemática tanto na sua natureza, quanto nas questões das mudanças da cobertura jornalística nas plataformas digitais.

O passo inicial foi verificar a política editorial dos veículos para que fosse possível ter um subsídio para justificar a postura dos veículos analisados perante o tema estudado. Em

¹Informações disponíveis em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=75A8A76EB78401B0AD41FF8F84462491?sequence=1 Acesso em: 14 nov. 2018.

posse destas informações e relato dos editores-chefes entrevistados no processo de pesquisa de campo, a análise das matérias ocorreu a partir de uma premissa pré-estabelecida.

Além destas etapas, o processo de produção se baseou na leitura e orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que faz um trabalho atualmente voltado na capacitação da imprensa quanto à cobertura do suicídio. E por fim, entender como a notícia oriunda da internet pode ajudar a fomentar um debate sustentável sobre o tema.

Para que se chegasse aos resultados dos estudos e das suas devidas reflexões, o trabalho se dividiu em cinco partes. A primeira parte deste trabalho faz uma compilação de considerações, análises e tendências de mercado a respeito do jornalismo, além de trazer a tona o debate de conceitos teóricos sobre esta área e as mudanças quanto ao papel e a postura do jornalista na geração atual.

No segundo capítulo, resgatou-se a discussão sociológica acerca das muitas significações sobre o tema ao longo da nossa história. No terceiro capítulo, foi abordada uma análise sobre casos de suicídio coletivo, em diferentes momentos da história com base em três produtos de mídia: livro, música e série.

A discussão ética, os pontos de divergência entre as questões inerentes às coberturas e aos manuais dos principais veículos foram evidenciados no quarto capítulo deste trabalho. E por fim, no quinto capítulo, retratou sobre o estudo de caso que o norteia, as suas etapas, as análises realizadas, a busca pelos dados e os seus respectivos resultados.

Ao longo do processo de produção, foram utilizadas pesquisas qualitativas e quantitativas, além de entrevistas, para que se chegassem às conclusões de toda a problemática exposta em suas diferentes abordagens. Todas essas etapas serviram para identificar o motivo pelo qual muitas redações são relutantes em fazer coberturas de suicídio, mesmo que haja uma predisposição das mesmas sem fazer diariamente matérias da área policial, que expõem diversas formas de violência explícita.

Neste contexto, a pesquisa possibilitou uma reflexão sobre uma postura mais engajada da imprensa em assuntos polêmicos que possuem relevância social e precisam ser divulgados da maneira correta para o internauta.

1.1. Tema e problema de pesquisa

O tema da pesquisa propõe o desenvolvimento de uma análise criteriosa sobre a abordagem feita nas pautas dos principais portais notícias do Amapá sobre os suicídios ocorridos no estado no ano de 2017.

O conteúdo das matérias, colunas e artigos que abordem o tema e a sua contextualização com os dados mundiais, nacionais e locais serão o objeto de estudo deste trabalho.

Diante do exposto, e fixando-se ao tema escolhido, o problema proposto para esse trabalho passa a ser: Como os portais de notícias do Amapá podem abordar a pauta sobre o suicídio de forma contextualizada, gerando engajamento social e alerta na sociedade acerca do tema?

1.2. Hipótese

As redações dos principais veículos que atuam nesta plataforma, que serão objetos de estudo deste trabalho, pouco abordam o tema mesmo diante dos altos índices da ocorrência registrados nos últimos anos no estado.

Em razão disso, a boa cobertura vai depender do envolvimento dos portais nas questões relacionadas ao tema, considerando a realidade local e os meios oferecidos para a prevenção e conscientização. Tal cobertura ainda não é possível em razão de um cenário do qual se discute a influência da mídia na reprodução de novos casos da ocorrência a partir da sua veiculação.

1.3. Justificativa

Abordar o suicídio no Amapá na pauta jornalística local, em específico em sites, blog e portais de notícias, é pertinente. O Estado é o segundo da região norte e o oitavo do país com a maior taxa de casos desta ocorrência (6,26 a cada 100 mil pessoas), segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde.

Uma vez que tem sido de debates na internet, principalmente nas redes sociais a partir de produtos da mídia as suas reflexões e impacto na vida das pessoas. O suicida independe de classe social, raça e grau de instrução, principalmente.

Trabalhar o tema é importante porque o suicídio também pode estar atrelado na vida acadêmica. Em 2017, uma matéria da Folha de São Paulo destacou a morte de um estudante

de doutorado do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo (USP²). O caso suscitou reflexões entre docentes e discentes.

A partir destes dados pode-se inferir que há a necessidade da imprensa local se atentar para que busque, através dos métodos de produção de jornalística, provocar o poder público e conscientizar a sociedade sobre a importância de se debater o tema, enquanto problema de saúde pública nacional.

A própria Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que o papel do jornalismo é fundamental no trabalho de prevenção e conscientização. Um manual foi criado pela entidade para que os comunicadores possam abordar o assunto de forma mais contextualizada, evitando o sensacionalismo e a exposição do fato pelo fato.

Porém, a partir desta perspectiva, busca-se também analisar o paradoxo entre a importância de se tratar o assunto nos noticiários e a resistência e limitação por parte dos veículos de comunicação em realizar tais coberturas, que são praticamente excluídas das reuniões de pauta e dos debates nas redações.

Friedrich e Rebouças (2017, p. 9) destacam que a discussão ética em torno do assunto no jornalismo “abarca questões que se estendem desde o embaçamento das subjetividades dos redatores nos textos jornalísticos apresentados ao público como conteúdos imparciais até o grau de interesse social contido no acontecimento”.

Estudar essa cobertura no estado, através da análise dos conteúdos de notícia na internet, também é pertinente. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2016, a internet é o segundo meio de comunicação mais utilizado pela população para se informar, com média de 26%, ficando apenas atrás da TV que possui alcance de 63%.

Os acessos mensais dos principais sites de notícias locais passam dos cinco milhões. São eles: Portal G1 Amapá, selesnafes.com e Portal Diário do Amapá. O consumo de informação através destas plataformas já superou o impresso e tem se fortalecido ainda mais nos últimos anos.

² Notícia disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/10/1930625-suicidio-de-doutorando-da-usp-levanta-questoes-sobre-saude-mental-na-pos.shtml>> Acesso em: 20 nov. 2018.

Portanto, o papel do jornalismo é fundamental enquanto mediador e difusor do assunto pelo seu viés social. O que se propõe aqui é que as redações reconheçam que a abordagem do assunto é relevante por ser atual e também para expor um problema de saúde pública nacional, provocando assim o debate e a reflexão na plataforma.

A abordagem neste segmento do jornalismo é importante porque os sites e portais de notícias têm ganhado cada vez mais espaço no mercado pela alta audiência, pela possibilidade de interação, acesso nos dispositivos móveis, graças à agilidade da informação, variedade de temas abordados em suas editorias e, também, pelo poder de projeção do material publicado que pode ser acessado em escala global.

Também busca-se entender a construção da narrativa em situações em que há cobertura desta pauta e porque, de modo geral, a divulgação o assunto é tratado de forma superficial (noticiando apenas o ato) e, muitas vezes, de forma sensacionalista, explorando a imagem, a vida da vítima e o relatos de pessoas.

Na perspectiva do Código de Ética dos Jornalistas, essas coberturas correspondem às ações de caráter mórbido e são contrárias aos valores humanos, embora seja recorrente encontrar conteúdos com abordagem desta natureza. Seguindo as normas, as redações e a política editorial de cada veículo devem respeitar em sua cobertura “o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão” (FENAJ, 2007, Art. 6, VIII).

A reflexão e a crítica a partir da contextualização destes pontos relatados visam trazer novos parâmetros a respeito dos critérios de noticiabilidade dentro das redações, a visão mais aprofundada do tema no âmbito jornalístico e estabelecer um melhor consumo do conteúdo na internet.

O estudo quer também despertar na sociedade a importância do debate do tema, dentro e fora do ambiente virtual, por meio da produção jornalística, desconstruindo a visão polêmica e intocável acerca do tema e passar a tratá-lo efetivamente como assunto de utilidade pública.

Na visão acadêmica, o trabalho visa dar complemento às outras ciências que estudam o assunto, como a psicologia e a sociologia, que deram importantes contribuições para a compreensão, entendimento e reflexão acerca do tema.

Na psicologia, o tema é estudado a partir da psicanálise e definido como problema de saúde mental. Na visão sociológica, o tema é abordado a partir dos estudos econômicos, políticos e sociais dentro de uma instituição para provocar o maior entendimento sobre o comportamento do indivíduo que comete tal ato.

Na visão jornalística, a partir da visão do trabalho que visa estudar o tema a partir do webjornalismo, busca também trazer novos métodos de abordagem e análises a respeito do conteúdo veiculado no ambiente virtual.

1.4. Objetivo geral

Este trabalho objetiva analisar os casos de suicídio no Estado e a veiculação do tema em matérias nos portais de notícias Diário do Amapá, G1 Amapá e SelesNafes.com, visando contribuir para o fomento do debate salutar do tema.

1.4.1. Objetivos específicos

Se tratando de objetos específicos, busca-se o que segue:

- Analisar como a política editorial de cada veículo trata o assunto. Se existe o veto ou não da cobertura e o motivo;
- Realizar um levantamento e analisar os dados de suicídio e as matérias nos portais em que houve o registro desse tipo de abordagem;
- Verificar se os registros encontrados nestes veículos de comunicação seguem os princípios éticos do jornalismo e dentro das normas orientadas pela Organização Mundial de Saúde;
- Gerar o debate sobre a forma que o assunto deva ser veiculado na mídia para que tenha sua devida reflexão na sociedade

1.5. Processos Metodológicos

O presente projeto com tema ‘O Suicídio na Pauta do Webjornalismo no Amapá’ faz um levantamento de conteúdo jornalístico nos portais Diário do Amapá, Portal G1 Amapá e SelesNafes.com para avaliar como o tema é abordado no estado. Este tipo de método é parte da análise quantitativa, que conforme Fonseca (2002, p. 20), centra-se na objetividade e sofre influência do positivismo, considerando “que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”.

As inferências do conteúdo destas matérias, as correlações com as estatísticas dos órgãos oficiais de saúde e com o referencial teórico foram trabalhados na perspectiva da análise de conteúdo, também chamada de análise qualitativa, proposta por Bardin (2004). Marques e Urquiza (2016) descrevem que esse método tem um caráter essencialmente qualitativo, embora possa se utilizar de parâmetros estatísticos para apoiar as interpretações dos fenômenos da comunicação.

Para se alcançar os primeiros resultados foram feitas as entrevistas com as redações e a pesquisa histórica sobre a trajetória de cada veículo, com objetivo de coletar dados acerca de como o assunto é tratado na linha editorial e quais orientações os repórteres recebem para o tratamento de coberturas que tenham relação direta ou não com o tema. Na pesquisa histórica enquanto método, Borenstein e Padilha (2005) destacam que ela se permeia por meio de coleta, organização e avaliação crítica de dados que tem relação com ocorrências passadas.

Também, conforme a metodologia proposta por Bardin (2004), foram levantados documentos e dados estatísticos oficiais das autoridades de saúde, além de outras informações que se acharam necessárias para dar embasamento às suscitações apresentadas a seguir neste trabalho analítico e crítico sobre a prática jornalística online.

O processo de produção do trabalho durou uma média de cinco meses. As tarefas foram organizadas semanalmente. No primeiro mês, onde se buscaram as informações oficiais e a exploração bibliográfica, sendo que a média de trabalho era de 2 a 3 horas por dia. Nesta etapa, foram utilizadas também as ferramentas de busca via internet, solicitações junto aos órgãos e veículos abordados via e-mail e ofício.

Com posse destas informações, iniciou-se a construção dos primeiros capítulos. A produção do desenvolvimento ocorreu principalmente durante os fins de semana e feriados. A média de trabalho nesse período era de três a quatro horas.

As atividades de campo, tais como a visita às redações e as entrevistas ocorreram efetivamente em agosto, segundo mês da pesquisa. Nesse período iniciaram-se as orientações presenciais, que ocorriam semanalmente na universidade.

No mês de entrega, o fluxo de produção foi aumentado. A média era em torno de 4 a 5 horas, todos os dias. Nesta fase, foram feitas as modificações e adições no trabalho, reforço de leitura de bibliográficas, a elaboração de tabelas e gráficos, entre outros pontos, até que se

chegasse ao objetivo final do trabalho: responder as perguntas relacionadas ao problema apresentado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que sejam debatidas as problemáticas relacionadas ao conceito do jornalismo enquanto campo da ciência, papel e a formação da identidade do jornalista, processos de produção da informação, tendências de mercado na atualidade primeiramente é necessário resgatar como cada ponto foi definido ao longo do tempo.

Pereira (2010) observa que o jornalismo é parte da sociedade. Ele é (re) construído a partir da participação contínua de diferentes atores sociais (indivíduos, instituições, conceitos e abstrações etc.) que interagem conforme um conjunto de normas e convenções, responsáveis pela coordenação das atividades vinculadas a essa prática.

Ao analisar a definição de jornalismo enquanto profissão, Pereira (2010) enfatiza que o termo manifesta uma multiplicidade de funções, meios e formas discursivas distintas. Martins (2005, p.7) fala que “compreender o jornalismo como recorte epistemológico e objeto de ciência é uma tarefa para poucos”. Diante desta discussão e à medida que ocorrem os avanços tecnológicos, os conceitos e o campo de atuação também são postos a reformulações.

Contudo, é preciso entender os pontos que permearam a atuação do profissional da área em seu contexto histórico. Durante anos atribuiu-se ao profissional jornalista uma concepção romântica. Com base nesta premissa, Kovach e Rosenstiel (2003, apud Pereira, 2010) elaboraram uma lista com nove itens fundamentais para o exercício da profissão em contextos de mudanças paradigmáticas:

1. A primeira obrigação do jornalismo é a verdade.
2. Sua primeira lealdade é com os cidadãos.
3. Sua essência é a disciplina da verificação.
4. Seus profissionais devem ser independentes dos acontecimentos e das pessoas sobre as que informam.
5. Deve servir como um vigilante independente do poder.
6. Deve outorgar um lugar de respeito às críticas públicas e ao compromisso.
7. Tem de se esforçar para transformar o importante em algo interessante e oportuno.
8. Deve acompanhar as notícias tanto de forma exaustiva como proporcionada.
9. Seus profissionais devem ter direito de exercer o que lhes diz a consciência. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003 apud PEREIRA, 2010, p. 4).

Esses pontos da concepção clássica do jornalista são base, por exemplo, para a elaboração do Código de Ética dos Jornalistas e, também, serviram como valores repassados aos estudantes na academia. Adghirni (2005) ressalta que durante o exercício de uma profissão, a

imagem do jornalista foi historicamente construída calcada sobre os ideais nobres da democracia, da justiça e da liberdade. Mas a realidade do século XXI é outra, segundo a autora, pois esta imagem não é mais associada ao de um herói e nem de um vilão. Nesta perspectiva, “os jornalistas, como os guerrilheiros, estão apenas cansados” (ADGHIRNI, 2005, p. 45).

Bucci (2000, pp. 11-12 apud CALDAS, 2005, p.5) diz que a ética jornalística não se resume “a uma normatização do comportamento de repórteres e editores; encarna valores que só fazem sentido se forem seguidos tanto por empregados da mídia como por empregadores – e se tiverem como seus vigilantes os cidadãos do público”.

Entretanto, ainda há uma discussão se estes agentes estariam, de fato, seguindo estes valores no processo informativo e principalmente, se adequando aos processos de modernização e disseminação instantânea da notícia. Essas indagações provocaram a ruptura da concepção clássica para novos conjuntos de valores e atribuições a serem seguidos.

Sobre estas premissas, Caldas (2005) afirma que nunca o papel do jornalista e do comunicador foi tão valorizado e ao mesmo tempo, banalizado. Isso é resultado das consequências da revolução tecnológica a partir da popularização da internet, que ditou as mudanças no processo de produção informação, afetando principalmente a circulação dos jornais impressos e revistas.

Essas mudanças deram subsídios para novas adequações no campo jornalístico. Rublescki (2010, p. 1) destaca que a partir da década de 1950, este campo fomentou o debate e o fortalecimento de correntes teóricas em torno de um denominador comum: “por que as notícias são como são? e como circulam, são recepcionadas e quais efeitos geram as notícias?”.

Uma vez que estão sendo cobradas múltiplas tarefas do profissional nas redações e o conhecimento obrigatório das ferramentas tecnológicas, que hoje fazem parte do dia-a-dia do jornalista é preciso refletir de como essas mudanças afetam na sua formação, na sua carreira e identidade profissional.

Martín (2000, apud AROSO,2003) constata que a internet não está só mudando os modos de acesso à informação, o modelo de comunicação tradicional, a economia, as empresas de comunicação, mas também o perfil do jornalista.

Fonseca e Kuhn (2009) reforçam que neste novo cenário o jornalismo e jornalistas transformam-se, redefinem-se, reconfiguram seus papéis e assumem novas funções. Por essa

razão, retomam-se algumas tentativas de definição identitária para reavaliar sua pertinência na atualidade e novas conjunturas.

O jornalismo está passando por mudanças estruturais profundas em razão da nova etapa do capitalismo e do grande desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação. Na conjuntura em que a atividade é exercida, tanto o perfil quanto a identidade profissional se alteram, influenciando-se mutuamente [...] Julga-se pertinente fazer uma re-análise da atuação do jornalista contemporâneo para melhor compreendê-lo (FONSECA; KUHN, 2009, p. 10).

No Brasil, especificamente, Adghirni (2005) compreende que a introdução das novas tecnologias na produção e distribuição de notícias como a hibridização dos gêneros profissionais e redacionais provocou uma reviravolta sem precedentes no universo dos jornalistas. A autora alerta sobre a crise de identidade e sem parâmetros na busca do reconhecimento do jornalista enquanto categoria profissional construída ao longo da história. Essa crise ocorre em um momento “em que se questiona até mesmo a obrigatoriedade do diploma de jornalista fornecido pelas faculdades”. Portanto, “sente-se a necessidade de “lançar um olhar especulativo e nostálgico sobre jornais” (ADGHIRNI, 2005, p. 46).

Essas mudanças também remodelaram o modelo de mercado de trabalho, fazendo com que as empresas investissem cada vez mais nas plataformas digitais para a difusão de seus conteúdos e, também, buscassem profissionais que atendessem a estes requisitos.

Fígaro (2014) aponta que essas transformações também causaram a mudança de conteúdo da informação e enfatiza os conflitos enfrentados pelo jornalismo na atualidade. Esses conflitos se manifestam na dualidade do discurso jornalístico, como mercadoria de valor de troca para atender os interesses dos oligopólios econômicos e políticos, e de mercadoria de valor de uso, para contribuir à conquista dos direitos cidadãos e para o direito humano à informação.

O jornalismo, portanto, na visão de Fígaro, está em mudança e pode perder seu papel potencial de mediador da esfera pública midiaticizada, com uma agenda de discussão que pauta os cidadãos no cenário local, regional e global, para consolidar-se como oferecedor de informações conforme o critério de perfil do consumidor. “Há aí uma transformação em curso, alterando o papel social do jornalismo e a sua relevância como forma discursiva de amalgama do contrato social. Mudança no valor de uso” (FÍGARO, 2014, p. 27).

2.1. Os critérios de noticiabilidade e o “valor-notícia”

Devido todas as questões relacionadas às mudanças do processo jornalístico, da atuação do profissional e a forma da qual os conteúdos passaram a serem trabalhados e publicados, os assuntos de cunho sensacionalista ganharam mais projeção.

Santiago, Filgueira et al (2018) enfatizam que a industrialização da notícia numa sociedade permeada por aparatos e conexões tecnológicas, que facilitam o rápido espraiamento de conteúdo, ajuda, por meio da repetição mecânica desse conteúdo, a construir uma estética da violência, naturalizando crimes, pré-julgamentos e exposição das vítimas.

Porém, na questão do suicídio, ainda há uma resistência na publicação, mesmo que muitas vezes, a situação esteja de acordo com os pontos citados acima. A questão maior na discussão acerca do suicídio na cobertura jornalística é em quais situações o tema atende os critérios de noticiabilidade e o seu valor notícia. No próprio Código de Ética dos Jornalistas, não há um ponto específico para tratar a cobertura do suicídio. Para aprofundarmos essa reflexão, entendamos primeiramente, conceitos breves destes dois termos.

Para Silva (2005), noticiabilidade (*newsworthiness*) é todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia, desde a descrição do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais. Os valores-notícias seriam as características do fato em si.

As notícias, segundo Erbolato (2001, apud MELÉM, 2011), deveriam ser publicadas, respeitando os seguintes critérios: proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura e conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial do jornal, oportunidade, dinheiro, expectativa ou suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas e invenções, repercussão e, por fim, confidências. Na visão do autor, esses critérios não são unânimes, mas auxiliam o jornalista a escolher os assuntos que merecem destaque.

Os critérios mais importantes e consideráveis na produção de notícias, conforme estudos de Lage (2006, apud MELÉM, 2011) são: a proximidade, pois interessa ao leitor aquilo que o está próximo, por isso, a imprensa tende a localizar as notícias com intuito de aproximar o leitor do fato; a atualidade, pois o público tem mais interesse no que aconteceu mais recentemente; a identificação social e humana, ele explica que a identificação social do leitor se dá

de baixo para cima da pirâmide das camadas de classes, e a humana que se dá quando o fato envolve alguém público, “conhecido”; a intensidade, já que a notícia que tiver maior intensidade vai provocar maior interesse, mais curiosidade em quem vai receber a mensagem; o ineditismo, segundo ele, a raridade é fator essencial para o interesse do público.

Para Wolf (1995, apud DALMONTE, 2009), os critérios de noticiabilidade estabelecem rotina produtiva que equivale a uma escala de tratamento do real. Nesse sentido, o autor ressalta que a cristalização de algumas expectativas estabelece a base da produção jornalística. É nessa linha que os valores-notícia surgem, para responder sobre quais são os fatos realmente importantes a ponto de serem transformados em notícia.

Os valores-notícia devem ser definidos como as qualidades dos eventos e não “da sua construção jornalística” (SILVA, 2005, p.5). Eles participam ativamente da construção noticiosa, mas a produção da notícia e sua qualidade são resultado de muitos outros critérios ou fatores de noticiabilidade.

A respeito da relevância pública, Friedrich e Rebouças (2007) questionam em que medida um suicídio atende aos critérios de noticiabilidade que conferem aos comunicadores o direito de noticiá-lo, visto a importância do valor-notícia.

Os autores citam Traquina (2005), que destaca a seleção das informações e a construção da narrativa que passam por essa problemática. Para ele, a morte se configura como valor-notícia fundamental e reforça ao dizer “que onde há morte, há jornalistas” (TRAQUINA, 2005, p. 79 apud FRIEDRICH; REBOUÇAS, 2007, p. 10).

Tabela 1 - Principais critérios de noticiabilidade, segundo Traquina (2005)

Notoriedade	O nome e a posição social do ator principal da notícia;
Proximidade	É experienciada em termos geográficos e culturais;
Relevância	Medida pelo impacto que o fato jornalístico exerce sobre a vida do público;

Novidade	Assim como o tempo – tanto no entendimento de atualidade como a data específica de ocorrência do fato – se revelam como questões centrais;
Noticiabilidade do fato	O que a notícia traz de tangível: acidentes, episódios insólitos ou inesperados, acontecimentos que envolvam muitas pessoas figuram frequentemente nas pautas jornalísticas;
Conflito	Outro valor-notícia fundamental, expresso em episódios de violência física e simbólica. Nesse sentido, as transgressões também constituem um critério importante de noticiabilidade.

Fonte: Cf. Traquina (2005, apud, FRIEDRICH E REBOUÇAS, 2007), com adaptações do autor, 2018.

Falemos, de forma breve, sobre o suicídio do ex-presidente da República Getúlio Vargas, um dos casos mais famosos de veiculação na mídia do país. Ele se suicidou no dia 24 agosto de 1954. Klöckner (2004), em sua análise sobre o caso, observou que a notícia foi veiculada no rádio pelo Repórter Esso, da Rádio Nacional, em uma edição extraordinária.

Em relação à cobertura, Abreu³ (s.d.) reportou que as estações de rádio de todo o país divulgaram os detalhes do episódio e a Carta-testamento deixada por Vargas. No Rio de Janeiro, o primeiro impresso a veicular o fato foi o jornal Última Hora em duas edições extras, em seguida do “O Globo” e o jornal “Última Hora”. Estes dois também deram grande destaque ao fato, mas tiveram dificuldade na circulação, pois a população tentou impedir a distribuição.

Apesar do ex-presidente Vargas não ter tido uma relação harmoniosa com a imprensa da época, em razão de constantes embates políticos ocasionados pelos jornalistas daquela geração, a repercussão da mídia sobre a morte do ex-presidente gerou comoção nacional. Toda essa veiculação acerca deste famoso caso se dá pelo valor-notícia. Para a imprensa, o mais impactante não foi o ato suicida, mas na verdade a pessoa que cometeu o ato, no caso, uma pessoa pública que presidia um país.

A morte de Vargas foi um caso excepcional do suicídio para a imprensa brasileira, por ser pessoa pública, líder de estado e também pelo fato de haver teorias na época que especulavam que o ex-presidente tenha sido vítima de homicídio. Todos estes pontos foram pautas para os jornais durante um longo período posterior a sua morte e responderam a diversos cri-

³Artigo disponível no link: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/EleVoltou/RelacaoImprensa> Acesso em: 14 out. 2017.

térios de noticiabilidade e valores-notícias, essenciais no processo de produção da notícia, com base nos conceitos e análises dos autores citados acima.

2.2. Pauta e cobertura

Assim como há resistência pelos jornalistas e empresas de comunicação de encaixar o suicídio nos critérios de noticiabilidade, tratá-lo como pauta é uma missão ainda mais difícil. Porém, é preciso considerar que o ato suicida busca como resultado final a morte e, a morte, é vista como valor notícia dentro das redações e agrega audiência e ampla repercussão na sociedade contemporânea.

Para Cruz (2008), quanto mais insólita ou inesperada, a morte estará mais próxima da classificação como acontecimento jornalístico. Freud (1996, p. 300, apud CRUZ, 2008, p. 156), vai dizer que a sensibilização causada pela morte se concentra no pensamento sobre a sua “causa”, o que revela a sua consideração como um “fato” e não como algo natural. “não se trata da morte em si, mas de sua relação enquanto fato, e, portanto, acontecimento”.

O suicídio do ex-presidente Getúlio Vargas, por exemplo, foi pauta constante dos jornais e programas de rádio da época e durante semanas, o assunto foi destaque em todo país. Neste contexto, novos desdobramentos foram gerados a partir de uma pauta inicial.

Décadas depois, houve o pensamento mútuo de restringir o suicídio na pauta dos principais jornais, evitando assim, o ‘Efeito Werther’, que será visto mais a frente neste trabalho. Porém, há alguns pontos a serem considerados por parte de alguns veículos.

Silva (2012) cita que no Manual do jornal ‘O Estado de São Paulo’, há instruções específicas, das quais incluem o suicídio. O tópico 11 do manual diz: se uma pessoa conhecida se suicidou, a notícia deve revelá-lo ao leitor, também para que este não receba a informação pela metade. Em qualquer relato de morte, o mínimo que se quer saber é de que maneira ou em que circunstâncias ela ocorreu: Doença? Acidente? Suicídio? Por mais doloroso que seja o fato, evite disfarçá-lo. Porém, há o cuidado em não expor a pessoa e nem agir de forma sensacionalista.

A partir desta sistemática, “a maioria dos jornais considera que o suicídio diz respeito à esfera privada e só deve ser divulgado quando guardar relação com o interesse público” (PAIVA; RAMOS, 2007, p. 127, apud ANDRADE, 2011, p. 24). Por outro lado, “é razoável supor que o procedimento recalcado da imprensa frente ao suicídio reflita o mal-estar de toda

nossa sociedade diante da morte voluntária” (DAPIEVE, 2009, p. 169, apud ANDRADE, 2011, p. 24).

Cruz (2008, p. 159) analisa que este mal-estar citado por Dapieve sobre a morte voluntária atribui diferentes construções sobre sua ocorrência. O silêncio das redações e a resistência em tratar o tema são uns dos seus efeitos. Estas formas das quais os veículos lidam com o problema, “explicitam este lugar tenso, e por vezes contraditório, que situa a relação entre morte, sujeito e coletividade”.

Uma questão a ser considerada, que terá maior aprofundamento nos próximos capítulos, é a discussão a respeito da polêmica da cobertura quase nula por parte da imprensa nos casos de suicídio em relação às matérias de cunho policial e violento que são veiculadas livremente nos programas de rádio e TV, além de ser destaque nos jornais e sites de notícias.

Diariamente, o telespectador, ouvinte, leitor e internauta são informados sobre este tipo de notícias. São casos de crimes como roubos, assaltos até situações mais extremas, como assassinatos e estupros. Em sua grande parte, são situações chocantes.

Sobre o motivo da restrição, Silva (2012) conclui que quando não se apoiam na justificativa da possível influência, muitos profissionais da comunicação se baseiam em leis que, simplesmente, não existem, para justificar a não noticiabilidade de suicídios. A existência de tal regra é mencionada pela maioria das pessoas, porém, poucos se arriscam a dizer que lei é esta e muito menos se ela estaria regulamentada.

2.3. Agendamento e contra-agendamento

Rocha (2008) vai dizer que a teoria do agendamento apresenta três componentes básicos: a agenda midiática (ou agenda jornalística), o conteúdo da mídia; a agenda pública, acontecimentos e assuntos vividos efetivamente pelas pessoas que compõem o público por serem considerados como relevantes; e agenda das políticas governamentais, eventos e informações patrocinadas pelo aparelho do Estado.

Partindo deste pressuposto, Molotch e Lester (1999 apud ROCHA 2008) vão classificar três tipos de atores ou agências principais que exercem influência sobre a definição da agenda jornalística:

a) os promotores de notícia (*news promoters*) - indivíduos que identificam uma ocorrência como especial e, assim, a difundem com base em algo, por alguma razão, para os outros; b) os jornalistas, editores, redatores e todos os profissionais do campo jornalístico (*newsassemblers*) que codificam os materiais fornecidos pelos promotores, transformando estas ocorrências promovidas em acontecimentos públicos; e c) os consumidores de notícia (*newsconsumers*), cidadãos que assistem aos produtos jornalísticos "e criam, desse modo, nos seus espíritos, uma sensação do tempo público" (MOLOTCH; LESTER, 1999, p. 38, apud ROCHA, 2008)

Partindo desta premissa, no processo de produção da notícia parte inicialmente do *news promoter*, que relatam o acontecimento de um fato até que cheguem aos jornalistas que fazem a análise, segundo os critérios de noticiabilidade, *gatekeeper* e o valor notícia da informação. Após isso, a informação “moldada” é consumida e se torna pública a partir da sua difusão e repercussão entre seus destinatários finais. Mas, é importante frisar, que o controle maior deste processo é da mídia. Ela vai ditar os temas a serem discutidos na esfera pública. Silva (2007) identifica três formas distintas de inclusão de temas à mídia. São eles:

a) *agendamento autônomo*: que é feito por iniciativa da própria mídia; b) *agendamento heterônomo*: que vem de fora para dentro das redações, não importando a motivação e obedecendo, sobretudo, ao império dos acontecimentos e dos fatos de natureza midiática; c) *contra-agendamento* ou *agendamento institucional*: que atua de forma permanente e sustentável na elaboração de esforços e execução de estratégias, de forma a buscar maior visibilidade e melhor tratamento de temas institucionalizados ou em vias de institucionalização.

McCombs e Shaw (2000, apud ROSSY, 2006) vão dizer que a capacidade dos media em influenciar a projeção dos acontecimentos na opinião pública confirma seu importante papel na configuração de nossa realidade social, isto é, de um pseudo-ambiente, fabricado e montado quase completamente a partir dos *mass media*. Formiga (2006) e Magalhães (2014) destacam as cinco fases de pesquisa da teoria na visão dos autores.

Tabela 2 - As fases de pesquisa em agenda setting na história

FASES DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
1ª FASE	Período em que foi lançado e compilado o conceito básico da hipótese.
2ª FASE	As pesquisas concentraram em replicar as descobertas originais do seu conceito básicos e investigar as condições contingenciais que

	reforçam ou limitam o agendamento, com ênfase no conceito de necessidade de orientação – que proporcionava uma explicação psicológica para o modelo.
3ª FASE	Proposta por McCombs, Eyal, Graver e Weaver. Extensão da ideia da agenda em dois novos domínios: as características da agenda dos candidatos, reportada pelos meios de comunicação e assimiladas pelos eleitores, e a agenda mais ampla de preocupações individuais, na qual todos os aspectos políticos constituem itens de menor importância.
4ª FASE	Período da Agenda Setting em que focou-se na investigação dos fatores que modelam a agenda midiática
5ª FASE	Formula-se um novo nível de agendamento em que a mídia pode empacotar uma variedade de elementos e fazê-los salientes para o público. Esse empacotamento pode ser um conjunto de objetos ou um conjunto de atributos ou ainda uma combinação de objetos e atributos.

Fonte: Formiga (2006) e Magalhães (2014)

Tumber (1995, apud SANT’ANNA, 2006) afirmam que os meios de comunicação se transformam em campos de batalha, onde o território a ser ocupado é a hegemonia na “construção da agenda”, no agendamento, que é feita a partir de diferentes iniciativas e técnicas. A evolução tecnológica aportou aos meios de comunicação um potencial estratégico de intervir sobre a esfera pública. E, conseqüentemente, a difusão de conteúdos estará no centro deste conflito. O trabalho das mídias e a capacidade dos cidadãos em intervir sobre a esfera pública estão diretamente conectados.

Contextualizando a teoria com o tema deste trabalho, infere-se que o suicídio não está na pauta de interesse da imprensa e nem há, em sua grande parte, interesse de gerar o debate sobre na esfera pública. O tema está incluso aos assuntos que, segundo Rossy (2006), não conseguem a visibilidade pública conferida pela mídia e estão naturalmente reservados ao obscurantismo, na medida em que não alcançaram a arena pública da discussão.

Por outro lado, a possibilidade de repercussão de temas das questões sociais e temas de relevância pública no âmbito da internet, sobretudo, nas redes sociais e fóruns, têm estabelecido uma nova relação no processo de agendamento com a mídia, o contra-agendamento.

Para Silva (2007), o contra-agendamento compreende um conjunto de atuações, que passam estrategicamente pela publicação de conteúdos na mídia. Estas publicações depen-

dem, para seu êxito, da forma como o tema-objeto-de-advocacia foi tratado pela mídia, tanto em termos de espaço, quanto em termos de sentido produzido. Essas ações são resultados da mobilização das instituições e das entidades sociais na fomentação do debate.

Rossy (2007, p. 5) complementa esta premissa ao analisar que essa mudança é devido “à penetração de organizações do Terceiro Setor numa arena antes dedicada apenas às questões econômicas, governamentais, políticas ou sensacionalistas”.

Miranda (2010 apud BARRETA; CERVI 2013) enfatiza que alguns autores apontavam para a possibilidade de haver um caminho contrário ao da influência da imprensa na sociedade. Seria a ideia de que essa sociedade também teria o potencial de pautar a mídia.

A partir dos estudos de Silva (2007), Barreta e Cervi (2013) concluem que o pressuposto do contra-agendamento é o de que a sociedade não necessita majoritariamente da mídia para se informar a respeito de tudo o que ocorre ao seu redor. Para os autores, a sociedade consegue encontrar informações em outras fontes, em ambientes informacionais externos à mídia tradicional.

Para Rossy (2006, p.18), é um “agendamento não no sentido tradicional, postulado pela teoria da agenda-setting, mas de um agendamento que privilegia a contra argumentação”. Ao estudar como as ONG’s e demais entidades do terceiro setor influenciaram a mídia a incluir assuntos de relevância social na sociedade, chega a seguinte conclusão.

Ao dedicar-se ao contra-agendamento de temas de interesse público, o Terceiro Setor busca, na verdade, o apoio da sociedade, dos operadores de políticas públicas e dos tomadores de decisão para os temas que advoga. O *advocacy*, nesse caso, está intrinsecamente relacionado ao contra-agendamento. As ações de *advocacy* são desenvolvidas principalmente com o objetivo de pressionar o poder público na elaboração e implementação de políticas públicas nas diversas áreas, além de serem utilizadas também na defesa dos direitos de segmentos ou públicos específicos (ROSSY, 2006, p. 7).

Fazendo correlação com o tema deste trabalho a partir da teoria do contra-agendamento, podemos fazer um pequeno histórico sobre como o suicídio foi tratado na imprensa nos últimos anos. Preocupadas com os altos números de suicídio no mundo, ONG’s e associações iniciaram campanhas para sensibilizar o cidadão e utilizaram-se dos recursos disponíveis na internet para alcançar projeção.

Além de cobrarem do poder público medidas para sensibilizar a população sobre o assunto e buscar meios, através das políticas de saúde pública, dar assistência às pessoas vulne-

ráveis a cometer um ato suicida, também foram realizadas campanhas voltadas à área de comunicação, criticando a postura da imprensa diante do silêncio.

Como resultado, por exemplo, podemos citar o trabalho da Organização Mundial de Saúde, órgão vinculado à Organização das Nações Unidas na criação do ‘Prevenção do Suicídio: Um Manual Para Médicos Clínicos Gerais’ e ‘Prevenção do Suicídio: Um Manual Para Profissionais de Comunicação’, que orientou profissionais da saúde e profissionais da comunicação a tratarem do assunto. A partir deste trabalho difundido pela organização em todo o mundo, os governos também iniciaram as discussões políticas sobre o tema e implantaram dentro das diretrizes da saúde pública, ações e metas a serem batidas no combate ao suicídio.

Estas ações pautaram a imprensa, principalmente durante o mês de setembro, período chamado de “Setembro Amarelo”, em que se intensificam as ações em nível mundial. No Brasil, são realizados seminários, audiências públicas, rodadas de discussão entre outras medidas que buscam chamar a imprensa para divulgar a importância do tema.

A preocupação com a forma que a imprensa aborda o assunto também foi ponto do contra-agendamento, realizado não só pelas ONG’s e associações, como o Centro de Valorização da Vida (CVV), mas também das autoridades estaduais e locais. Como pontos de “contra-argumentação” neste contexto, podem-se citar oficinas e cursos que buscam capacitar os jornalistas sobre a abordagem e cobertura do tema.

3. RESGATE HISTÓRICO E SOCIAL DO SUICÍDIO E OS SEUS IMPACTOS NO MUNDO

O suicídio se caracteriza pelo ato do indivíduo de tirar a própria vida. Levy (1979 apud Kovács 1992) presume a terminologia da palavra a partir da junção das palavras *sui* e *caedes*. A primeira significa ‘si mesmo’ e a segunda é ‘ação de matar’. Ao longo da história, o ato teve diferentes significações na sociedade e foi estudado, especialmente, no campo da sociologia e psicologia.

Desde os primórdios da civilização há registros que evidenciam a existência da prática suicida em todo o mundo. As motivações para a prática tiveram diversas motivações dentro do contexto cultural, social, político e religioso que se formou pelos anos na sociedade. Durkheim (1896) define a prática suicida como toda morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo da própria vítima que esteja ciente que produz esse tipo de resultado.

Os registros mais antigos de prática suicida ocorreram por volta de 2.500 a.c. na cidade de Ur de Caldeus, localizada na antiga região da Suméria, como aponta Silva (2017). Ao menos 12 pessoas tomaram uma bebida envenenada durante um ritual e se deitaram esperando a morte. Na cultura Viking, Asteca e Esquimó o suicídio se caracterizou como o ato heroico de honra, por instinto de sobrevivência nas tribos e também como forma de sacrifício aos deuses. Silva destacou que durante o processo histórico houve uma mudança na maneira como a sociedade tratou os suicidados e como este tratamento foi se alternando.

Para Morin (1997, apud CRUZ, 2011), isso pode ser explicado a partir da reprodução dos sistemas simbólicos que compõem a cultura, que só tem sentido pleno em função da morte. Esta colocação o faz afirmar que a sociedade só se institui como organização por, com e na morte. Pela certeza do fim da vida, também, se constituem uma série de representações que dão parâmetros para as ações, noções de moral (em âmbitos individuais e coletivos) sobre possibilidades, objetivos e papéis que dão conta do aproveitamento do tempo finito a ser vivido por cada pessoa.

Silva (2017) enfatiza essa mudança em relação à observação do ato enquanto questão política, que foi tratada de maneiras diferentes pelo Estado nas grandes civilizações. Na Grécia Antiga, o indivíduo não podia se matar sem o consenso na comunidade, pois o suicídio se

constituía como um atentado contra a estrutura social da época. A decisão de realizar ou não o ato cabia exclusivamente ao estado.

Nesta civilização, o caso de suicídio mais conhecido foi do ateniense, Sócrates, um dos grandes nomes da filosofia ocidental que se matou após envenenar-se. A morte do pensador ocorreu no ano de 399 a.c. Ele foi acusado de corromper a juventude e por impiedade aos deuses. No Antigo Egito, quando os escravos ou faraós morriam e eram enterrados com seus bens e servos. Na época de Cleópatra, foi fundada a Academia de Sinapotumos, que ensinava os servos a morrerem junto ao faraó para não o abandonar no mundo dos mortos.

Na Roma antiga, a prática suicida passa ser vinculada à conotação política e era vista como ato de resistência perante o poder político opressor, como exemplo a morte de Sêneca perante Nero e a de Catão diante da soberania de César. Na visão política do império romano, o homem livre que se suicidava exercia sobre si mesmo o direito de sua própria condição social. Porém, se o ato fosse cometido por um escravo ia contra as leis do império, pois a atitude não era condizente à sua condição social.

A bíblia relata em seus escritos, outros casos famosos de suicídio como os de Sansão, Abimelec, Rei Saul, Eleazar e Judas. A partir da era cristã e a Idade Média, a prática suicida passou a ser repugnante condenada, por meio de manifestos como o “*Decret de Gratien*”, um compêndio de direito canônico do século XIII.

De acordo com este compêndio, tirar a própria vida era um atentado contra Deus e somente ele teria poder de decisão na vida do indivíduo. Ela deixa de ser um patrimônio humano para se tornar divino. Suicidas são igualados ladrões e assassinos e combatidos pela Igreja e Estado. Quando eram registrados casos de suicídio na Idade Média, o indivíduo não tinha direito aos rituais religiosos de sepultamento seus herdeiros não recebiam os bens materiais. O seu cadáver era castigado publicamente, podendo ser exposto nu ou queimado.

Sobre o histórico da relação de oposição do suicídio e religião Moreira-Almeida e Stroppa (2008) esclarecem que mecanismos são propostos para explicar a visão religiosa contra a prática: crenças na vida após a morte, auto-estima e objetivos para a vida, modelos de enfrentamento de crises, significado para as dificuldades da vida, uma hierarquia social que difere da hierarquia sócio-econômica da sociedade.

Estes valores pregados pelas religiões foram se difundindo entre os seus adeptos e, de certa forma, criou-se uma visão preconceituosa em relação à vítima, afetando também os seus

familiares. No passado, por exemplo, a Igreja Católica negava fazer o funeral de um suicida porque o ato era considerado uma afronta contra Deus.

A partir da Revolução Francesa que novos questionamentos surgiram acerca da prática. As medidas repressivas foram abolidas e os estudos sociais iniciaram para definir a prática como uma mazela da sociedade.

Na Idade Moderna, onde ocorreram importantes eventos como as grandes guerras, a queda da bolsa de valores de Nova York e graves acidentes nucleares foram registrados casos de suicídio em grande escala de pessoas que estavam diretamente ou indiretamente ligadas a estes acontecimentos.

Neste pressuposto, diversas vertentes buscaram entender a problemática que gira acerca do tema. A vertente de Durkheim, que buscou analisar os casos de suicídio na Europa na sociedade industrial do século XIX, enfatizando a significação social do suicídio pessoal e o suicídio como denúncia de uma crise coletiva.

Outra vertente, de Kalina e Kovadloff, analisa o ato, partindo da premissa de que cada sujeito que se mata fracassa uma proposta comunitária. Silva (2017) enfatiza que os estudos dos autores têm objetivo de entender o suicídio como existência tóxica. Por fim, Silva (2017, p. 14) esclarece que a concepção clássica de Durkheim diz que o “suicídio é ponto-final de um processo” e na visão de Kalina e Kovadloff “o suicídio é o processo em si mesmo”.

A partir desta perspectiva, Friedrich e Rebouças (2017) destacam o indivíduo e suas ações concebidas como a realização de uma coletividade e mesmo um episódio lido como essencialmente individual, tal qual o suicídio, deriva de valores culturais produzidos pelas sociedades.

Karl Marx, na obra “Sobre o Suicídio” (1846) também fez contribuições a respeito do tema no viés sociológico. Para o autor, é um absurdo considerar antinatural um comportamento que se consuma com tanta frequência, o suicídio não é, de modo algum, antinatural, pois diariamente somos suas testemunhas.

Ainda de acordo com o autor, tratar do tema no mundo da vida privada não se trata apenas de um foro individual e sim um fenômeno ligado a várias questões sociais. A partir dessa perspectiva, podemos inferir que as questões sociais no decorrer dos anos continuam influenciando o indivíduo e o seu meio a se tornarem vulneráveis a cometer um ato suicida.

Para analisar as questões sociais é preciso levar em consideração fatores que possam identificar índices do ato e as suas variações em diferentes casos. Foi a partir desta premissa, que Durkheim iniciou sua pesquisa.

Os diferentes padrões das taxas de suicídio na Europa chamaram a atenção do sociólogo (DURKHEIM 1896, apud BÚRIGO; SILVA, 2003). No seu estudo ele levou em consideração fatores como a localização geográfica, religião, número de filhos, entre outros, e utilizou a estatística do método comparativo.

Partindo do pressuposto que o suicídio é um fato social e, que, portanto, deveria ser explicado por outro fator social, Durkheim chegou à conclusão que o ato não tinha uma origem exclusivamente psicológica (vertente pesquisada por Freud através dos estudos da psicanálise).

Esta variação estava diretamente relacionada com o grau de indivíduo com o seu meio. Quando maior o grau do indivíduo com comunidade, menor era a taxa de suicídio. Por essa razão, a pesquisa de Durkheim conclui que os fatores sociais influenciam na vulnerabilidade de se levar ao ato. Neste contexto, Lemes (2012) infere:

A pesquisa quantitativa de Durkheim sobre o suicídio segue a rigor sua proposição metodológica de considerar as taxas de suicídios enquanto um fenômeno social, logo possuidor das características de um fato social (coercitivo e exterior), o que acaba por explicar o fenômeno supra enquanto um fenômeno social presente nas consciências coletivas (LEMES, 2012 p. 138).

Almeida (2016) aborda a definição do fato social proposto por Durkheim como maneiras de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo, e dotadas de poder coercitivo. Nesta perspectiva, o autor destaca as três características específicas dos fatos sociais: exterioridade, coercitividade e a generalidade.

A exterioridade significa que os fatos sociais existem antes do nascimento do indivíduo e atuam sobre ele independente de sua vontade. A coercitividade exerce força social sobre os indivíduos, levando-os a agirem de acordo com as regras estabelecidas pela sociedade (língua). Por fim, a generalidade mostra que os fatos sociais são tomados coletivamente, pelo conjunto da sociedade (as crenças, os costumes, os valores).

Portanto, a exclusão social, a sensação de não pertencimento a um grupo, movimento, classe são fatos sociais que podem apresentar tais características, tornando o indivíduo vulne-

rável a ter um comportamento suicida, uma vez que ele não faz parte de uma consciência coletiva.

3.1. O suicídio no mundo

Segundo a Organização de Mundial de Saúde (OMS⁴), a cada quarenta segundos uma pessoa comete suicídio no mundo. No último relatório da organização, com base no ano de 2012, foram registrados cerca de 800 mil suicídios no globo.

Esse número corresponde a uma taxa de 11,4% a cada 100 mil habitantes ou um óbito a cada 40 segundos. Segundo o relatório, o ato é considerado a segunda causa de morte no planeta entre jovens de 15 a 29 anos, ficando atrás apenas da violência urbana.

Os países que apresentaram a maior taxa foram a Lituânia com 31,9%, seguido da Guiana com 29,2% e da Coreia do Sul com 26,9%. Neste levantamento por continente, a taxa mais elevada foi registrada na Europa com um índice de 15,4% a cada 100 mil habitantes.

O Brasil apresentou um índice de 6,5%, com uma média de 12.806 óbitos por ano. Comparado ao levantamento anterior, divulgado em 2014, houve um aumento de 0,5% quando foram registradas 11.821 mortes no país, sendo 9.198 homens e 2.623 mulheres.

Em números absolutos, o país ocupa a oitava posição no ranking mundial divulgado pela OMS, ficando atrás de países como a Índia (258 mil óbitos), seguido de China (120,7 mil), Estados Unidos (43 mil), Rússia (31 mil), Japão (29 mil), Coreia do Sul (17 mil) e Paquistão (13 mil).

Uma das preocupações da OMS são os programas de prevenção ao ato a serem executados nos países. No levantamento de 2014, apenas 28 possuíam planos de estratégicos de prevenção. Dos casos registrados em todo mundo, 75% dos casos envolvem pessoas de países onde a renda é considerada baixa ou média, de acordo com a Agência das Nações Unidas.

Para a OMS, um dos tabus é a falta de debate do tema, da qual impede que as famílias e os governos abordem a questão de forma conscientizada para que os índices deste ato sejam reduzidos. O estudo da organização apontou que os homens cometem mais suicídio que as

⁴Relatório disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=75A8A76EB78401B0AD41FF8F84462491?sequence=1 Acesso em: 14 ago. 2017.

mulheres e nos países ricos, a taxa de mortalidade de pessoas do sexo masculino é três vezes maior que a de óbitos envolvendo o sexo feminino.

A OMS diz que a prática nos países desenvolvidos tem relação com desordens mentais provocadas especialmente por abuso de álcool e depressão. Já nos países mais pobres, as principais causas das mortes são a pressão e o estresse por problemas socioeconômicos. Muitos casos envolvem ainda pessoas que tentam superar traumas vividos durante conflitos bélicos, desastres naturais, violência física ou mental, abuso ou isolamento.

No relatório estatístico mundial de saúde, há uma meta a ser cumprida até 2030 pelos países que visa reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis via prevenção e tratamento, além da promoção da saúde mental e do bem-estar. Esse conjunto de ações a ser executado proporcionará também a redução dos índices de suicídio no mundo.

Entre as ações, estão: a restrição de acesso a meios utilizados para o suicídio (armas de fogo, pesticidas e medicamentos), a redução do estigma e a conscientização do público. Também é preciso fomentar a capacitação de profissionais da saúde, educadores e forças de segurança, segundo o estudo.

Na OMS, foi criado um grupo de trabalho de prevenção do suicídio que realizou estudos e, também, capacitações para que os governos estejam engajados quanto à sensibilização do tema e, também, na difusão de políticas públicas de prevenção. No ano 2000, a entidade criou o ‘Prevenção do Suicídio: Um Manual Para Médicos Clínicos Gerais⁵’ com o objetivo de destacar os principais transtornos e outros fatores associados com o suicídio informações referentes à identificação e ao manejo de pacientes suicidas.

Este manual conta com informativos e orientações dos quais auxiliam os profissionais de saúde no tratamento também nas estratégias de abordagem ao paciente com tais sintomas. Entre os pontos destacados, está o estudo que indica que entre 40% a 60% das pessoas que cometeram o suicídio realizaram consultas médicas no mês anterior ao ato. Deste percentual, a maioria foi a um clínico geral e não a um psiquiatra. A partir destes dados a OMS concluiu que:

⁵ Manual disponível em:

http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_gp_port.pdf Acesso em: 15 jul. 2017

Em países nos quais os serviços de saúde mental não estão bem organizados, a proporção de pessoas em crises suicidas que consultam um clínico geral provavelmente é maior. Identificar, avaliar e manejar pacientes suicidas é uma importante tarefa do médico, que tem um papel fundamental na prevenção do suicídio. (OMS, 2000, p. 4)

Assim como nos estudos de Durkheim, sobre o panorama dos casos de suicídio na Europa, neste manual a OMS faz um estudo sociodemográfico dos casos de suicídio no mundo, além do estudo de correlação do comportamento suicida a patologias e transtornos mentais. Os resultados são os seguintes, conforme explicita o manual.

Tabela 3- Variantes catalogadas pela OMS nos casos de suicídio no mundo

VARIANTE	DESCRIÇÃO
Sexo	Na maioria dos países, mais indivíduos do sexo masculino cometem suicídio, a razão masculino/feminino, no entanto, varia de país para país. A China é o único país no qual os suicídios de mulheres ultrapassam os suicídios dos homens, nas áreas rurais, e as taxas são aproximadamente iguais nas áreas urbanas.
Idade	Os mais idosos (mais que 65 anos) e os mais novos (15-30 anos) são grupos etários de risco aumentado para suicídio. Dados recentes sugeriram um aumento nas taxas de suicídio em homens de meia-idade.
Estado Marital	Pessoas solteiras, viúvas ou divorciadas estão em maior risco para suicídio. O casamento parece ser protetor para o sexo masculino em termos de risco de suicídio, mas não tão significativamente para as mulheres. Separação e morar sozinho aumentam o risco de suicídio.
Ocupação	Alguns grupos ocupacionais, como veterinários, farmacêuticos, dentistas, médicos e fazendeiros têm uma taxa mais alta de suicídio. Não existem explicações óbvias para este achado, embora o acesso a meios letais, pressões no trabalho, isolamento social e dificuldades financeiras, possam ser razões.
Desemprego	Existe forte associação entre as taxas de desemprego e as taxas de suicídio, mas a natureza destas associações é complexa. Os efeitos do desemprego provavelmente são mediados por fatores como pobreza, diminuição do nível social, dificuldades do-

	<p>místicas e desesperança. Por outro lado, pessoas com transtornos mentais têm mais risco de serem desempregadas do que pessoas com boa saúde mental.</p> <p>Em qualquer caso, deve-se considerar a diferença dos riscos da perda recente do emprego e do desemprego crônico – o maior risco é associado com a primeira.</p>
Residência Urbana /Rural	Em alguns países os suicídios são mais frequentes em áreas urbanas, enquanto em outros eles ocorrem mais em áreas rurais.
Migração	A migração – com seus problemas decorrentes como pobreza, habitações precárias, perda de suporte social e expectativas não preenchidas – aumenta o risco de suicídio.
Outros	Alguns fatores sociais, como a fácil disponibilidade de meios para cometer o suicídio, e eventos de vida estressantes, podem ter um papel significativo no aumento do risco de suicídio.

Fonte: OMS (2000), com ajustes do autor, 2018.

As informações disponibilizadas pela OMS foram de base para estudos na área de saúde mental, sobretudo, na abordagem do aspecto social do qual a vítima vivia. Estas informações serviram, por exemplo, para produção de materiais de utilização interna e externa dentro desta área.

3.2. O suicídio no Brasil

No Brasil, a cada dia 32 pessoas tiram a própria vida. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, através do Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM⁶) em 2017, a taxa de suicídios no país aumentou 12% no período de 2011 e 2015. Em 2011, foram 10.490 mortes: 5,3 a cada 100 mil habitantes. Já em 2015 o número chegou a 11.736: 5,7 a cada 100 mil.

Entre 2011 e 2015, ano-base mais recente das estatísticas, 62.804 pessoas tiraram suas próprias vidas no país, 79% delas são homens e 21% são mulheres. A taxa de mortalidade por suicídio entre os homens foi quatro vezes maior que a das mulheres. São 8,7 suicídios de

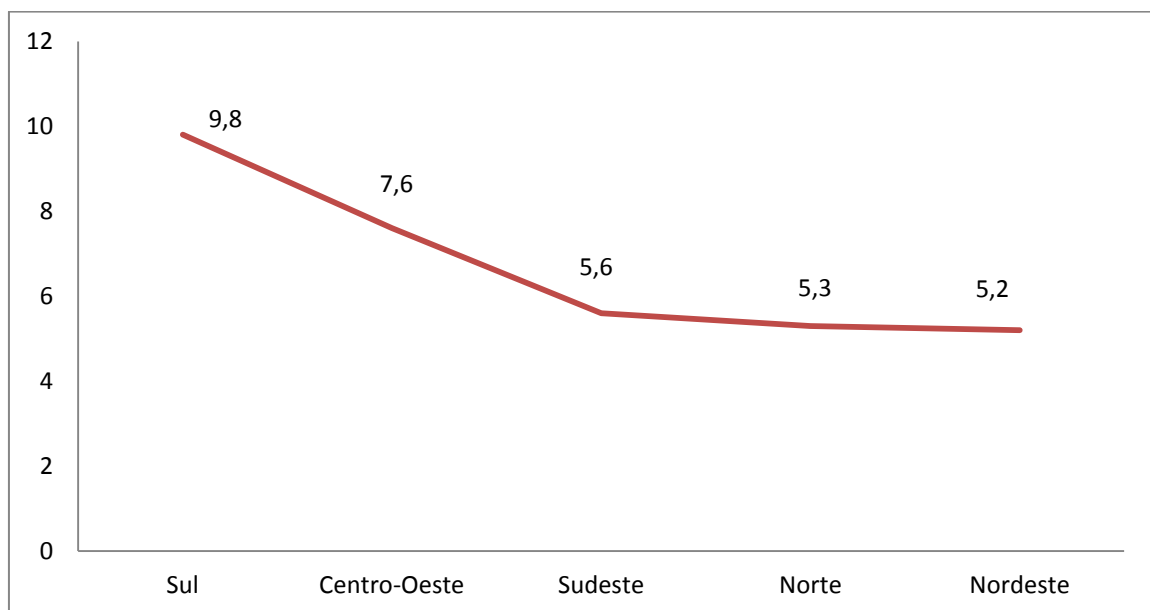
⁶ Dados disponíveis em <http://portalms.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf> Acesso em: 23, set, 2018.

homens e 2,4 de mulheres por 100 mil habitantes. O levantamento aponta que 69% dos casos registrados a morte é provocada por enforcamento.

Os índices populacionais desta ocorrência são maiores entre jovens e adultos de 15 a 29 anos. Em 1980, a taxa de suicídio neste grupo era de 4,4 a cada 100 mil habitantes, em 1990 chegou a 4,1% e no ano 2000 o índice foi para 4,5. Num comparativo entre 1980 e 2014, este percentual aumentou em 27,2%. O suicídio nesta faixa-etária é a terceira principal causa de morte no sexo masculino e a oitava entre o sexo feminino.

Na análise dos casos de suicídio no país entre 2000 e 2012, Machado e Santos (2015) verificaram a maior incidência na Região Sul, seguida das regiões Centro-Oeste, Sudeste, Norte e Nordeste (gráfico1).

Gráfico 1 – Porcentagem de óbitos por suicídio de acordo com a região do país entre 2000 e 2012



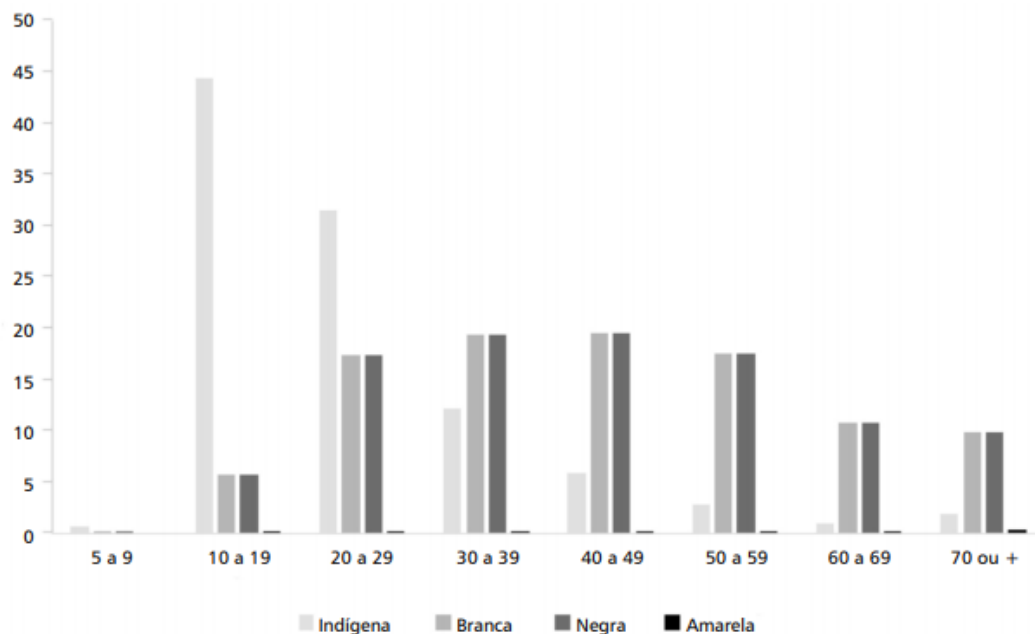
Fonte: Machado e Santos (2015), dados foram levantados a partir da pesquisa do autor.

Waiselfisz (2014) analisou que a taxa de suicídio na faixa etária de 15 a 29 anos tem se mantido sempre um pouco acima da verificada na população brasileira como um todo. É a terceira maior causa de morte nesse grupo. Segundo o Ministério da Saúde, os fatores que resultam neste alto índice neste grupo são depressão, abuso de drogas e álcool, além das chamadas questões interpessoais - violência sexual, abusos, violência doméstica e bullying.

Os Estados do Centro-Oeste e Norte em que a taxa de suicídio de jovens é maior, num fenômeno que os especialistas costumam associar aos suicídios entre indígenas: Mato Grosso do Sul (13,6) e Amazonas (11,9) lideram esta estatística, com no levantamento a cada 100 mil habitantes.

Entre 2011 e 2015 a taxa de mortalidade por suicídio no Brasil foi maior entre a população indígena (figura 1), sendo que 44,8% dos suicídios indígenas ocorreram na faixa etária de 10 a 19 anos. A cada 100 mil habitantes são registrados 15,2 mortes entre indígenas.

Figura 1 – Porcentagem de suicídio, segundo faixa-etária e raça/cor da pele entre 2011 e 2015



Fonte e ilustração: Ministério da Saúde, Boletim Epidemiológico (2017), com dados da última pesquisa realizada em 2016.

Abelha, Lovisiet al (2009) investigaram os casos de suicídio entre os Guaraní-Kaiowã, na região Centro-Oeste, e constataram que a média de mortalidade foi 19 vezes maior que a média nacional entre os anos 2000 e 2005. No estado do Amazonas, Orellana e Souza (2013) observaram que a média de mortalidade entre indígenas 4,4 vezes maior em relação aos demais grupos no período de 2006 a 2010.

Abelha, Lovisiet al (2009 p. 91) destacam a “desintegração cultural, marginalização e abuso de álcool como provável explicação para tais alta taxas de suicídio” entre os indígenas. Orellana e Souza (2013, p. 249) abordam “atributos psicológicos de falta de controle, de cren-

ça no futuro e de desobediência a prescrições rituais, e aos conselhos dos mais velhos”, como justificativas para estas ocorrências.

Em relação aos demais dados estatísticos relacionados à cor entre 2011 e 2015, a média entre os brancos foi de 5,9; 4,7 entre negros; e 2,4 mortes entre os amarelos. Nesse contexto, os idosos, de 70 anos ou mais, apresentaram as maiores taxas, com 8,9 suicídios para cada 100 mil habitantes.

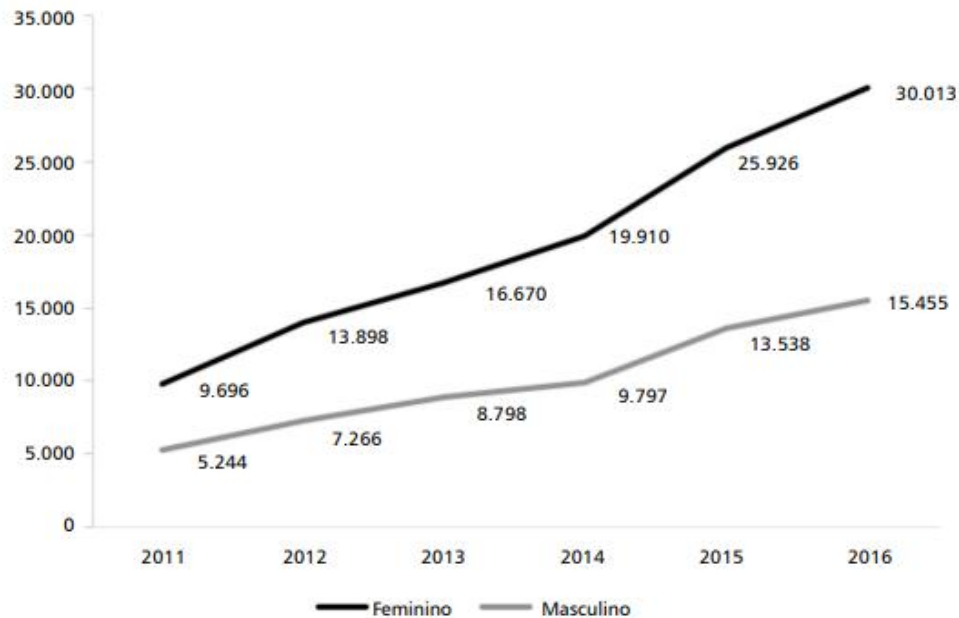
3.2.1. Tentativas (lesões autoprovocadas)

Desde 2011, o Ministério da Saúde também tem registrado nos dados estatísticos as notificações de tentativas de suicídio no país. Desse período até o ano de 2016, foram notificadas 176.226 lesões autoprovocadas (figura 2). O aumento foi de 27,4%. A região com maior incidência foi a Sudeste, seguida das regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte (figura 3).

Em relação aos meios utilizados na tentativa de suicídio, o envenenamento ou intoxicação lideram as estatísticas com 58% dos casos, seguido de ocorrências envolvendo objetos perfuro-cortantes com 6,5% e de enforcamento, com 5,8%. Uma matéria do portal UOL⁷ trata que, no período de outubro de 2017 a setembro de 2018, foram feitas 11 mil internações no Sistema Único de Saúde (SUS) por tentativa de suicídio por autointoxicação e o custo médio para o governo foi de R\$ 3 milhões.

⁷ Matéria disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/09/20/a-cada-10-tentativas-de-suicidio-por-intoxicacao-no-brasil-7-sao-mulheres.amp.htm>> Acesso em: 17 nov. 2018.

Figura 2 - Número de notificações por lesões autoprovocadas, segundo sexo e ano, no Brasil entre 2011 e 2016



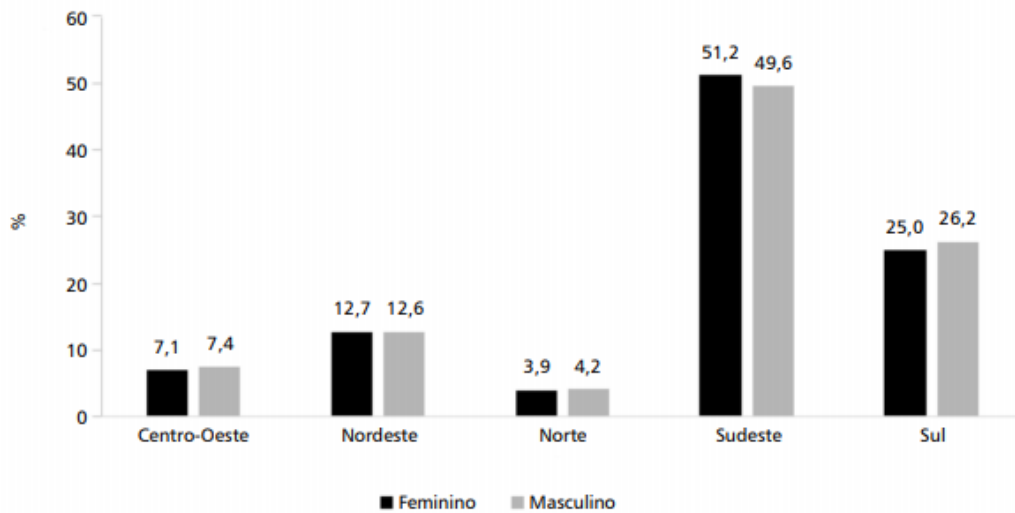
Fonte e ilustração: Ministério da Saúde, Boletim Epidemiológico (2017)

As mulheres lideram essa estatística. Das 48.204 notificações registradas em 2015, 69% foram do sexo feminino. O Ministério da Saúde traçou o perfil destas mulheres. Constatou-se que 49,6% das mulheres eram brancas e 35,7% eram pardas e negras. As ocorrências se concentraram nas faixas etárias de 10 a 39 anos, representando 74,4% dos casos. A presença de deficiência/transtorno foi identificada em 19,6% dessas mulheres.

Sobre esta incidência ser maior entre a população do sexo feminino, a instituição identificou que as causas estão relacionadas às questões intrafamiliares, como a violência doméstica e sexual, além da depressão, desemprego e pobreza. Tristeza, insônia, anorexia, nervosismo, vontade de chorar e agressividade são sintomas apresentados pelas vítimas antes da tentativa do suicídio.

Na estatística de notificação de reincidência da tentativa do suicídio, as mulheres também lideram com 31,3%, enquanto a ocorrência entre homens foi de 26,4%. Os transtornos depressivos são apontados como causas da reincidência.

Figura 3– Proporção em % de notificações por lesão autoprovocada, segundo sexo e região de residência, entre 2011 e 2016 no Brasil



Fonte e ilustração: Ministério da Saúde, Boletim Epidemiológico (2017)

Ainda sobre os casos de tentativa de suicídio, 58% dos casos foram tentativas por envenenamento/intoxicação. Para Alves, Casotti et al (2011), a escolha de métodos menos letais, em comparação aos utilizados pelos homens, está associada às características, cujas quais, segundo, o autor, então diretamente relacionadas aos signos da masculinidade e da feminilidade e também se relacionam à produção de sentidos, de cada pessoa.

Bertolote (2011), em entrevista ao jornal Cidade de Bauru⁸, atribui a utilização destes meios a uma questão cultural, devido ao fato de a mulher ser menos violenta que o homem. Esta diferença reflete-se nos índices de mortalidade, que são liderados pela população masculina. Acerca dos estudos da autópsia psicológica⁹, o autor conclui que o homem, ao praticar o suicídio, tinha como objetivo, por fim, a sua vida enquanto a mulher tinha como objetivo sair de uma situação, da qual não era exatamente a morte.

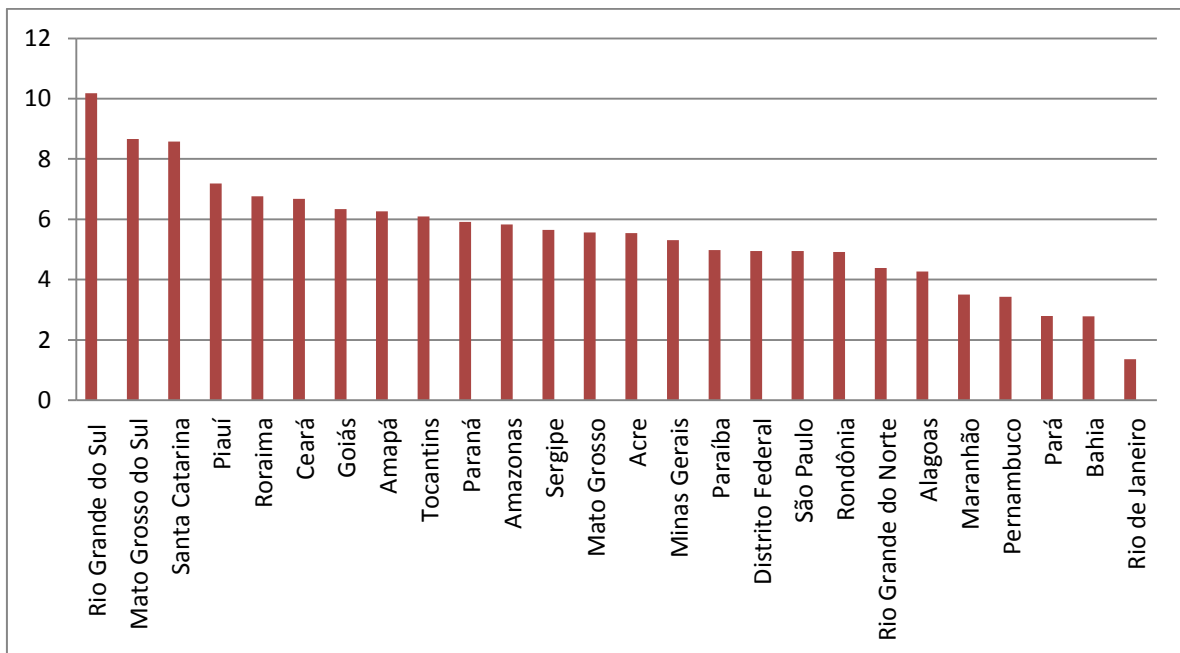
⁸ Matéria disponível em: <<https://www.jcnet.com.br/Regional/2011/09/mulheres-tem-indice-alto-de-tentativa-de-suicidio.html>> Acesso em: 17 nov. 2018

⁹ Método criado por Edwin Shneidman para auxiliar médicos legistas a esclarecer a natureza de uma morte tida como indeterminada e que poderia estar associada a uma causa natural, acidental, suicídio ou homicídio. (CAVALCANTE; MINAYO, 2012)

3.2.2. Ocorrências por estado e capital

No levantamento mais recente divulgado pelo Ministério da Saúde em 2017, utilizado para nortear este trabalho, não foram divulgados os dados relacionados aos estados e capitais com a maior a incidência de suicídio.

Gráfico 2 - Ranking das taxas de suicídio por estado a cada 100 mil habitantes em 2013



Fonte: Datasus/SIM, 2013.

As informações mais recentes são referentes ao ano de 2013, do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM¹⁰). A base do SIM consolida as certidões de registro de óbito emitidas no Brasil no local da ocorrência do evento. Neste ano a média nacional foi de 5,01 casos a cada 100 mil habitantes.

Para cálculo do número de suicidas per capita, pela população brasileira, foram utilizadas as estimativas intercensitárias disponibilizadas pelo DATASUS que, por sua vez, utiliza fontes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

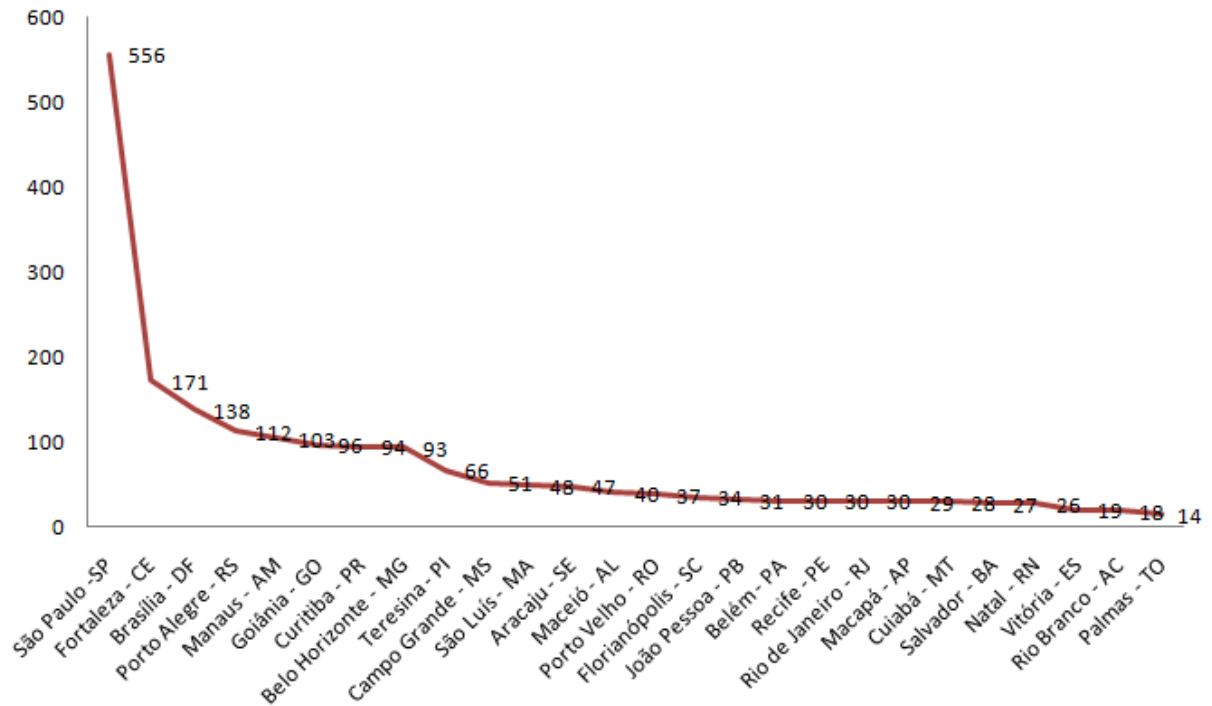
O Rio Grande do Sul lidera o ranking entre os estados (gráfico 2) com percentual de 10,18 a cada 100 mil habitantes, seguido por Mato Grosso do Sul (8,66) e Santa Catarina

¹⁰ Ranking de suicídio por estado:<<http://www.deepask.com.br/goes?page=Veja-ranking-de-estados-pelo-numero-de-suicidios-no-Brasil>>Acesso em: 18jul. 2018.

Ranking de suicídio por capital:<<http://www.deepask.com/goes?page=Veja-ranking-das-capitais-do-Brasil-pelo-numero-de-suicidios>>Acesso em: 18 jul. 2018.

(8,58%). A posição dos três estados nesta lista reforça os dados de que a região possui o maior índice do país.

Gráfico 3 - Ranking das taxas de suicídio por capital a cada 100 mil habitantes em 2013



Fonte: Datasus/SIM

Entre as capitais (gráfico 3), o maior índice apontado foi na cidade de São Paulo com uma média de 556 suicídios registrados no ano, seguida de Fortaleza (171), Brasília (138) e Porto Alegre (112). As três primeiras capitais, ao contrário do ranking por estados, não fazem parte da região Sul.

Em entrevista exclusiva à BBC Brasil¹¹, em abril de 2017, Waiselfisz explicou que embora os números relacionados aos casos de suicídio sejam muito menores comparados aos de homicídio é preciso abordar abertamente o tema em todas as esferas sociais. Para o especialista os suicídios se tornam invisíveis por serem tabu, sobre qual a sociedade se silencia e, apesar dos homicídios serem uma epidemia, os suicídios merecem atenção das autoridades, pois alertam para um sofrimento imenso.

¹¹ Reportagem disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513>> Acesso em: 18 jul. 2018.

3.3. Medidas adotadas pelo Governo Federal

Durante a apresentação do plano nacional de prevenção ao suicídio, em 2017, o Ministério da Saúde apresentou as políticas estratégicas de atuação e estabeleceu metas a serem cumpridas até 2020.

Estas metas consistem na ampliação e fortalecimento das ações de promoção de saúde, vigilância, prevenção e atenção integral, para a redução das tentativas e mortes. Estas ações foram definidas na elaboração do plano nacional e estão divididas em três eixos de trabalho:

Tabela 4 - Estratégias no combate e prevenção ao suicídio a serem adotadas até 2020

EIXO DE TRABALHO	DESCRIÇÃO
Vigilância e qualificação da informação	Qualificação da notificação de tentativa de suicídio, do registro de óbitos, estudos/pesquisas e disseminação de informações;
Prevenção do suicídio e promoção da saúde	Comunicação social, articulação inter e intrasectorial de ações de promoções de saúde;
Gestão e cuidado	Pactuação de fluxos para os serviços de saúde locais com vistas à prevenção do suicídio e integrabilidade do cuidado, educação permanente para qualificação das práticas dos profissionais de saúde na prevenção de saúde.

Fonte: Ministério da Saúde com alterações do autor, 2018.

Entre as ações já realizadas, está o trabalho de conscientização realizada especialmente no mês de setembro, que foi denominado como “Setembro Amarelo”, onde há uma mobilização nacional do poder público a respeito do tema.

O investimento prevê a expansão dos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) nas regiões onde há os maiores índices no país, alinhados ao serviço realizado pelo Centro de Valorização da Vida (CVV). São nessas unidades em que é oferecido o tratamento às pessoas que apresentam comportamento suicida e, também, de outros transtornos mentais.

4. O EFEITO “WERTHER”, A SÉRIE “13 REASONS WHY” E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

4.1. Os sofrimentos do jovem Werther

No ano de 1774 ocorreu um dos casos mais conhecidos de suicídio em larga escala no mundo. Vários jovens se suicidaram em toda a Europa após lerem o romance ‘Os sofrimentos do jovem Werther’ (*Die Leinden Des Jungen Werther*), do escritor alemão Johan Wolfgang Von Goethe.

O romance, considerado uma obra prima da literatura mundial, conta a história de Werther, um jovem que sente um amor platônico pela personagem Carlota, prometida em casamento para outro homem. Por não conseguir ser correspondido e esquecer sua amada, o protagonista acaba se suicidando com um tiro de pistola na cabeça. Segue abaixo, trecho que descreve a cena.

[...] Pela manhã, às 6 horas, o criado entrou no quarto com a luz. Encontrou o seu senhor no chão, viu a pistola e o sangue. Chamou-o, mexeu nele; nenhuma resposta, ele ainda agonizava. Correu em busca dos médicos e de Albert. Lotte ouviu alguém tocar a campainha e um tremor convulsionou-lhe todos os membros [...] Tinha atirado na cabeça, logo acima do olho direito, fazendo saltar os miolos. Pelo sangue espalhado na cadeira, concluiu-se que ele realizara seu intento sentado à escrivaninha, caíra em seguida, rolando convulsivamente em volta da cadeira. Estava estendido de costas perto da janela, inerte, todo vestido e calçado, de casaca azul e colete amarelo [...] Do vinho, bebera somente um copo. (GOETHE, 2007, p. 84)

Moura (s.d.) retrata sobre o fenômeno e a influência que a obra causou na juventude da época. Os jovens se vestiam conforme o personagem, outros o utilizaram o mesmo método para se matar usado por ele e em alguns casos foram encontrados cópias da obra no local da morte de alguns deles. Os casos chocaram a sociedade europeia e a obra foi proibida em diversos países, sob acusação de incitação ao suicídio e ameaça aos bons costumes da época, pois Werther cortejava uma mulher casada.

A repercussão forçou o escritor a se pronunciar a respeito dos casos. Goethe se defendeu das acusações e disse que o romance não foi escrito com o propósito de romantizar o suicídio e nem incentivar este comportamento entre os jovens.

A imitação do comportamento suicida reproduziu-se de forma associada, a um fator psicológico para explicar a gênese do ato. Ela passou a ser chamada de ‘Efeito Werther’ na literatura médica.

Cesar (2017) vai dizer que o termo foi utilizado pela primeira vez pelo sociólogo americano David Phillips ao estudar os efeitos do suicídio de imitação. Refere-se a um pico de suicídios emulando um suicídio amplamente divulgado, seja ele real ou imaginário.

Durkheim já destacava que a imitação é um fenômeno que pode ocorrer entre indivíduos que não possuem nenhum vínculo social e cultural. Durkheim (1896, p. 128) enfatiza que “um homem pode imitar o outro sem que sejam solidários um do outro ou de um mesmo grupo do qual se dependem igualmente” e que um impulso suicida pode se transferir a outro sujeito, independente de proximidade.

4.2. A canção do suicídio

Na década de 1930, outro episódio envolvendo vários casos de suicídio foi amplamente repercutido em todo mundo. Pelo menos 100 pessoas tiraram a própria vida em vários países neste período. A possível causa do ato está relacionada à música *Szomorú Vasárnap* (*Domingo Sombrio* em português ou *Gloomy Sunday* como ficou mundialmente conhecida).

A música foi composta pelo pianista e compositor húngaro Reszo Seress, no ano de 1933. A inspiração para a canção também foi baseada em um amor platônico que resultou na depressão do artista. A música possui uma melodia extremamente melancólica.

A letra da canção em si não fala exatamente do sentimento não correspondido, mas das dores e depressões do mundo, ao contrário da obra de Goethe. Guerras, tristezas, solidão e melancolia são abordadas na composição.

De acordo com Daniel M.M.¹², a canção inicialmente não ficou famosa no país. A grande repercussão ocorreu no ano de 1935 quando ela foi gravada pelo cantor Pál Kálmar. Nesse mesmo ano que foi registrado pelas autoridades casos de suicídio em várias cidades do território, à medida que a música ganhava visibilidade. Os casos de suicídio envolviam enforcamentos, afogamentos, envenenamentos, entre outros. Em muitos casos eram encontradas juntos dos corpos dos suicidas, cartas com trechos e até mesmo de partituras da composição.

¹² Publicação disponível no site: <<http://euterpedespedacada.blogspot.com/2013/02/musica-da-morte-gloomy-sunday-de-rezso.html>> Acesso em: 14 nov. 2018

Por conta do medo da população de que mais pessoas, sobretudo jovens, tirassem suas vidas, a música foi proibida de ser executada em todo território húngaro.

Apesar da censura, a música despertou o interesse de produtores de fora do país. Em 1936, a música foi regravada em inglês com o título de *Gloomy Sunday* e no início de 1941 alcançou o ápice nos Estados Unidos, na voz da cantora Billie Holiday.

A música também causou polêmica no território americano após o estrondoso sucesso. O jornal New York Times informou sobre suicídios e tentativas ligados à *Gloomy Sunday* em território americano. Certos pontos de venda do país recusaram-se a tocar a música, temendo que ela fosse de algum modo responsável por estes suicídios. A canção chegou a ser banida pela BBC até o ano de 2002, e de acordo com alguns relatos,

Após a fama e a polêmica em torno do possível poder de incitação suicida na canção fez o próprio compositor Reszo Seress tirar a própria vida, no ano de 1968. Ele se jogou da janela do seu apartamento e foi levado ao hospital com vida. Na enfermaria, o artista se enforcou. A mulher que foi inspiração para a composição da canção também cometeu suicídio, após envenenar-se. Uma carta foi encontrada próxima de seu corpo com um trecho da canção.

Além de produtos da mídia, o Efeito Werther também foi relacionado em casos reais de suicídios que influenciaram outras pessoas a cometerem o ato e tiveram abordagens controversas por parte da mídia.

4.3. Reasons Why

Em 2017, a discussão acerca do Efeito Werther ganhou força novamente com a série *13 Reasons Why*, veiculada no serviço de streaming Netflix. É uma adaptação do livro escrito por Jay Asher, que possui o mesmo título, e foi lançada em 31 de março.

A trama se passa em um ambiente escolar no território americano e gira em torno da morte de uma jovem chamada Hannah Baker, que cortou os próprios pulsos e foi encontrada sem vida no banheiro de casa pelos pais.

O personagem protagonista Clay tinha um sentimento pela menina e tenta desvendar os mistérios envolvendo o conteúdo de fitas, que mexem profundamente com quem as ouviu. A trama também está relacionada com outros temas polêmicos como bullying, assédio sexual e estupro.

A repercussão, obviamente, dividiu opiniões do público e dos especialistas, principalmente na cena em que mostra com detalhes a forma em que a personagem se matou. Esta cena teve mais de três minutos de duração.

O método da morte da personagem chegou a ser relacionada com as práticas realizadas no jogo conhecido por ‘Baleia Azul’, que também ganhou repercussão e buzz da mídia. O jogo incentiva a automutilação e o suicídio através do cumprimento de desafios que são ordenados por uma pessoa conhecida como ‘curador’ aos participantes.

A prática ocorre em grupos criados no Facebook, somente para esta finalidade. Vários casos de mortes e automutilação de jovens e adolescentes foram registrados no Brasil e no mundo e as causas estariam relacionadas ao jogo.

Várias matérias foram produzidas pela mídia¹³ a respeito das diferentes reações dos espectadores em relação à série. A imprensa em diversos países chegou a levantar a hipótese de ligação entre o programa com a morte de um jovem peruano chamado Franco Alonso Lazo Medrano, de 23 anos, que se jogou do seu apartamento.

O caso ocorreu na cidade de Arequipa. Na casa dele foram encontradas duas cartas de suicídio, nas quais continham instruções para a entrega de áudios gravados em seu computador para as possíveis pessoas que tinham contribuído para a sua morte.

Em agosto de 2017, o portal da Revista Época divulgou uma reportagem¹⁴ sobre um estudo de pesquisadores americanos que afirma que a série estimula ideias de suicídio. O autor do estudo, John Ayers, pesquisador da Universidade Estadual de San Diego, disse que a série é um exemplo claro de “como ignorar as recomendações de combate ao suicídio”, em entrevista.

Ayers também afirma que as consequências causadas pela trama não são intencionais, mas ainda assim são terríveis. O estudo foi divulgado em uma publicação científica da Associação Médica Americana. O estudo consistiu na análise de busca feitas na internet por ameri-

¹³Matéria do Portal Seles Nafes sobre a relação entre o jogo Baleia Azul e a Série 13 Reasons Why, disponível em: <<https://selesnafes.com/2017/04/baleia-azul-e-13-reasons-why-da-noticia-falsa-para-a-realidade/>> Acesso em: 16 ago. 2018.

¹⁴Série 13 reasons why estimulou ideias de suicídio, diz estudo, disponível em: <<https://epoca.globo.com/saude/check-up/noticia/2017/07/serie-13-reasons-why-estimulou-ideias-de-suicidio-diz-estudo.html>> Acesso em: 15 ago. 2018.

canos entre 31 de março (data de lançamento da série) e 18 de abril, véspera do suicídio de um jogador de futebol americano.

Foi analisado o volume de 20 termos ligados ao suicídio, como a palavra em si e outras expressão similares: ‘como se matar’, ‘ideação suicida’, ‘prevenção do suicídio’, ‘suicídio indolor’, ‘suicídio hotline¹⁵’.

Desde o lançamento da série houve um aumento por estas buscas, incluindo “métodos para se matar”. De acordo com a pesquisa, a procura por estes temas aumentou em 19%, comparada a períodos anteriores. Essas buscas totalizam uma soma superior 1,5 milhão de acessos.

Diante da polêmica, a Netflix teve que se posicionar a respeito e buscou alternativas de reverter a situação negativa e mostrar ao público que a produção da série tinha um propósito positivo de conscientizar e alertar a sociedade quanto a importância de se debater o tema, principalmente entre os jovens.

Após uma campanha no Twitter feita por usuários brasileiros, usando a hashtag #NãoSejaUmPorquê, alcançar a lista dos assuntos mais comentados na mídia social em todo o mundo, a empresa se aproveitou da repercussão e lançou um site e uma campanha no Youtube utilizando este slogan.

O site é uma plataforma interativa do qual, através de testes, o usuário descobre se ele é motivo da depressão de alguém. A campanha do Youtube¹⁶ lançada em abril de 2017 traz a participação de cinco personalidades brasileiras que relatam casos de bullying sofridos no período da escola, e como eles conseguiram superar, mostrando que é possível ter destinos diferentes dos personagens da série.

Rodrigues e Santana (2017) estudaram as estratégias de mídias acerca do suicídio na série e concluíram que a Netflix se apropriou de recursos como o agendamento e o merchandising social para trabalhar na abordagem do tema.

Os autores enfatizam que os artifícios de merchandising social e espetacularização usados para agendar os temas bullying, assédio, suicídio na sociedade mostram que a proble-

¹⁵ Telefones de apoio psicológico

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vNyOTha_fKc> Acesso em: 15 jul. 2018.

mática foi utilizada pela série para sua autopromoção, além de mostrar a relevância da discussão e do debate acerca do tema.

Pode-se perceber como os produtos midiáticos possuem uma função importante na sociedade quando utilizam do *merchandising* social para abordar temas relevantes. É possível educar as pessoas, promovendo mais discussões principalmente nas escolas sobre o assunto do bullying entre crianças e adolescentes. No entanto, constatou-se que a utilização de artifícios como o espetáculo em campos tão amplos como a mídia, pode impactar negativamente alguns casos isolados de indivíduos na sociedade. (RODRIGUES; SANTANA, 2017, p. 14)

Embora a obra ‘Os sofrimentos do jovem Werther’, a canção ‘*Gloomy Sunday*’ e a série ‘*13 Reasons Why*’ tenham sido lançadas em épocas diferentes, a repercussão e o debate giram em torno do mesmo público alvo. Ambos os produtos de mídia foram direcionados ao público jovem e o maior impacto foi neste grupo.

Werlang, Borges et al (2017, apud BARBOSA; MENDES et al, 2018) citam um tipo de suicídio “contagioso”, que afeta principalmente adolescentes vulneráveis que são expostos ao suicídio tanto na vida real quanto pela mídia.

“Esse conceito é usado quando ocorre um suicídio em questão de pouco tempo depois do outro. Um suicídio auxilia na ocorrência do outro, pois a repetição do acontecimento serve como um modelo para sucessivos suicídios” (BARBOSA; MENDES et al, 2018, p. 472).

Além de produtos da mídia, Côrte, Khoury et al (2014) analisaram a relação do Efeito Werther em casos reais de suicídios que influenciaram outras pessoas a cometerem o ato e tiveram abordagens controversas por parte da mídia.

Em agosto de 1962 nos Estados Unidos houve um aumento de 12% nos casos de suicídios no país. Foram 197 mortes além do esperado. Foi neste ano que ocorreu o suicídio da atriz Marilyn Monroe, que foi amplamente repercutido pela mídia mundial.

Na década de 80, ocorreram 22 registros de suicídios no metrô de Viena, na Áustria, em um período de 18 meses. Esse foi número foi o dobro do que foi registrado nos anos anteriores após uma cobertura sensacionalista de um caso na cidade no ano de 1986.

5. O SUICÍDIO: ABORDAGEM JORNALÍSTICA E ÉTICA

Diante dos riscos de reprodução do ‘Efeito Werther’ e do relato de casos abordados no capítulo anterior, convencionou-se entre a imprensa a restrição da veiculação de matérias ou até mesmo a proibição de publicações e abordagens em que a pauta central fosse o suicídio.

Côrte, Khoury et al (2014) destacam que os casos de suicídio de grande repercussão resultaram no tratamento do tema como algo “contagioso”, sendo a mídia e a alta exposição os principais vírus dessa epidemia. A população de modo geral, famílias, escolas e grupos sociais diversos preferem não tocar no assunto. O suicídio se tornou um ato tabu.

Na obra *‘November Of The Soul – The Enigma Of The Suicide’*, Colt (2006) fez a seguinte pergunta: a publicação de um suicídio na mídia será gatilho para outro suicídio? Esta indagação foi feita após o autor acompanhar as investigações de casos de suicídio nos Estados Unidos, que possivelmente teriam certa interligação.

Stack (2003, apud CORTE; KHOURY et al, 2014) foi de encontro aos estudos do suicídio por imitação, enfatizando que os índices gerais de suicídio evidenciam também casos de pessoas que cometeram o ato e não se deixaram influenciar pela notícia divulgada.

Para ele, há casos de pessoas que apresentam predisposição ao suicídio ou comportamentos parecidos aos do suicida que se manifestam de forma independente. E situações como essa são as que estão mais sujeitas ao ato extremo.

Preocupada com os índices crescentes de suicídio em todo o mundo e também com a problemática acerca da abordagem jornalística sobre o suicídio, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preparou o material *‘Prevenção do Suicídio: Um manual para profissionais da mídia’* (2000).

O manual foi produzido por profissionais da área da comunicação que buscaram analisar o tema e o nível de veiculação do mesmo por parte da imprensa. A conclusão inicial infere que, de fato, a imprensa pode reproduzir o Efeito Werther em suas abordagens.

Essa reprodução está diretamente relacionada ao tratamento desta pauta, que por muitas vezes, é abordada como caso típico ou ainda de forma sensacionalista, repetida e continuada. O manual alerta que este tipo de veiculação e publicação jornalística perpetuam ainda mais desinformação sobre o tema.

Para Friedrich e Rebouças (2007), o fator subjetivo no discurso do repórter que noticia um episódio de suicídio pode ser determinante para disseminar generalizações e estigmatizar, desde o suicida até pessoas que eventualmente praticarem gestos suicidas ou manifestarem tendências para tanto.

Contudo, a organização enfatiza que alguns tipos de cobertura podem ajudar a prevenir a imitação do comportamento suicida. “O relato de uma maneira apropriada, curada e cuidada por meios de comunicação esclarecidos pode prevenir perdas trágicas de vida” (FRIEDRICH; REBOUÇAS, 2007, p. 5).

Para fazer uma boa abordagem do tema, segundo o manual, o jornalista deve seguir as seguintes orientações:

- As estatísticas devem ser interpretadas cuidadosamente e corretamente; Fontes de informação confiáveis e autênticas devem ser usadas; Comentários improvisados devem ser feitos cuidadosamente, a despeito das pressões de tempo; generalizações baseadas em fragmentos de situações requerem atenção particular; expressões como ‘epidemia de suicídio’ e ‘o lugar com a mais alta taxa de suicídio do mundo’ devem ser evitadas; devem-se abandonar teses que explicam o comportamento suicida como uma resposta às mudanças culturais ou à degradação da sociedade, etc.

As orientações deste material serviram de embasamento para a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) lançar o ‘Comportamento Suicida: Conhecer Para Prevenir¹⁷’ e, também, para o Ministério da Saúde lançar um manual para a imprensa.

Esse material tem sido amplamente divulgado durante as campanhas de prevenção e conscientização do Setembro Amarelo, mês escolhido para abordar o assunto em todo país. A iniciativa do Centro de Valorização da Vida (CVV), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

5.1. O que diz o Código de Ética?

O Código de Ética dos Jornalistas diz que coberturas de caráter mórbido, sensacionalistas ou contrárias aos valores humanos devem ser vedadas, principalmente na cobertura de

¹⁷Disponível em: <https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/suicidio_informado_para_prevenir_abp_2014.pdf> Acesso em 12 ago. 2018.

crimes e acidentes. Ainda assim, são comuns abordagens como essa (envolvendo o suicídio ou não) que utilizam destes artifícios que vão de encontro do princípio do bom jornalismo.

Friedrich e Rebouças (2007, p. 9) discorrem sobre o papel da ética jornalística em assuntos de domínio público e particular. Para os autores, “as condições individuais e assuntos de domínio particular são fatores determinantes para a compreensão do suicídio, o que levanta a discussão sobre o direito dos suicidas e suas famílias à privacidade”.

No que se refere aos domínios público e privado, a ética jornalística se baseia na não omissão de assuntos de interesse público pelo princípio do acesso à informação, assim como, no respeito à privacidade, pelo resguardo de informações da intimidade de alguém e que não possuam relevância coletiva.

Sobre a terminologia de interesse público, Graziano (1997) mostra que esta expressão se refere ao que existe de comum numa comunidade e, também a um espaço público. O autor encontra similaridade deste conceito com a definição de esfera pública proposta por Habermas, que corresponde ao que não é privado na sociedade civil.

Habermas (1992) descreve esfera pública como uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomada de posição e opiniões. Nesta rede “os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas e enfeixadas em temas específicos” (HABERMAS, 1992, p. 92).

No código, as redações e a política editorial de cada veículo devem respeitar em sua cobertura “o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão”. (FENAJ, 2007, Art. 6, VIII). Diante destas recomendações, as redações dos grandes veículos convencionaram uma restrição na cobertura, embora os manuais citados anteriormente incentivem uma cobertura segmentada e contextualizada sobre o tema que atende as normas éticas.

Dapieve (2007) diz que essa restrição da imprensa sobre o tema é fundamentada pelo fato de o fenômeno subverter a ideia de que a vida de um indivíduo é patrimônio da sociedade. “Nega-se ao suicida a possibilidade dele ser ‘dono’ da sua morte, sujeito dela [...] O suicida desafia essas supervisões institucionalizadas da vida e cai na dupla condenação de doente e subversivo” (CABRERA8, 1990, p. 41, apud DAPIEVE, 2007, p. 159).

5.2. Contradição e sensacionalismo

Há um ponto de contradição sobre os questionamentos acerca da restrição do suicídio por parte da imprensa, visto que está divulgada em grande parte da sua programação casos graves de homicídio e outros crimes. Estas ocorrências também podem influenciar o público o comportamento do indivíduo e incitá-lo a cometer tais ocorrências.

Voltemos a falar do fenômeno da imitação, fator psicológico na abordagem clássica. Durkheim (1896, p.131) ressalta que “um ato, um espírito, um movimento compulsivo, um impulso homicida podem se transferir de um sujeito a outro, sem que haja entre eles algo além de uma proximidade fortuita e passageira”.

Esta questão é evidenciada principalmente pelos dados anuais de segurança pública, uma vez que os números de homicídio são maiores no mundo, em relação às ocorrências registradas de suicídio.

Grando (2010), em uma publicação no site Observatório da Imprensa¹⁸, critica o papel da imprensa ao restringir a veiculação do suicídio, mas noticiar livremente e de forma intensiva e discrepante casos de assassinatos e crimes com recintos de crueldade.

Nesta premissa, autora relembra a morte do menino João Hélio, de seis anos. A criança foi arrastada por um carro por quase sete quilômetros na Zona Norte do Rio de Janeiro, em 2007. O caso foi amplamente divulgado pela imprensa.

Por que a decisão de noticiar um suicídio provoca tanta discussão entre a comunidade jornalística? O que faz o assassinato do menino João Hélio, morto depois de ser arrastado por um carro por quase sete quilômetros preso ao cinto de segurança, e a descrição de sua massa encefálica espalhada pelas ruas do Rio de Janeiro ser menos chocante e exasperante que o suicídio de uma pessoa que optou por não viver mais? Os dois fatos causam impacto. Então por que vários profissionais dissecam a história de João Hélio por semanas ao passo que decidem simplesmente ignorar a ocorrência de suicídios? (GRANDO, 2010, internet).

Outro exemplo que acende essa discussão é uma matéria sobre abuso sexual no ambiente familiar que foi publicada no dia 31 de julho de 2018, no Portal G1 Amapá.

¹⁸Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/o-suicidio-na-pauta-jornalistica/>> Acesso em: 15 set. 2016

O título da matéria foi **‘Suspeito de estuprar e engravidar a própria filha é preso no interior do AP’¹⁹**, (figura 4). A notícia relata um caso de um homem suspeito de abusar a própria filha por cinco anos e como resultado desses abusos, a vítima engravidou e é mãe de uma criança de dois anos.

Figura 4 - Chamada de matéria do Portal G1 Amapá que destaca um caso de violência sexual



Imagem: Captura de tela feita pelo autor, 2018

A matéria relata que os abusos ocorreram dos 13 aos 18 anos da vítima, que era constantemente ameaçada pelo suspeito. Além dela, a irmã também sofria os abusos. A mãe das jovens chegou a fazer denúncia, mas com medo das ameaças a vítima negou o fato, embora a irmã, que também sofria os abusos, tivesse confirmado.

A prisão do suspeito, que era foragido da justiça, ocorreu no município de Tartarugalzinho, a 203 quilômetros, na comunidade de Tracajatuba. O caso chocou a população e teve grande repercussão em todo o estado.

¹⁹Matéria disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2018/07/31/suspeito-de-estuprar-e-engravidar-a-propria-filha-e-preso-no-interior-do-ap.ghml>> Acesso em: 08 jul. 2018

No dia seguinte a publicação, o portal fez a suíte do caso a partir do depoimento do suspeito após ser preso. O título da matéria foi: **'Não sei dizer a razão', confessa pai preso por abusar e engravidar a filha no Amapá**²⁰. (figura 5)

Figura 5 - Chamada da matéria do Portal G1 Amapá sobre o desdobramento do caso de violência sexual no interior do estado



Imagem: Captura de tela feita pelo autor, 2018

A matéria relata que durante o depoimento à polícia, o suspeito “confessou que vivia uma relação de marido e mulher com a filha e que os abusos iniciaram em 2012. Quando perguntado sobre o que motivou ao sexo forçado”. O termo *estupro* deveria ser empregado pelo jornalista, pois o sexo forçado em qualquer situação se configura como tal crime.

Matérias como essas reforçam, os estudos de Barbero (2006, p. 156, apud CRUZ, 2010, p.156) a respeito do jornalismo sensacionalista. Através da narração do acontecimento, o detalhe e a busca das causas do fato dão o tom destes relatos “depõem também sobre a obsessão do popular pelos crimes”.

Portanto, mesmo que a imprensa em geral tenha adotado um senso coletivo de restringir os casos de suicídio nas suas veiculações, há uma predisposição por parte da mesma em

²⁰Matéria disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2018/08/01/nao-sei-dizer-a-razao-confessa-pai-presos-por-abusar-e-engravidar-a-filha-no-amapa.ghtml>> Acesso em: 08 jul.2018

veicular casos como os que foram relatados acima por questões de audiência, que podem ter as mesmas consequências de comportamento do público relacionados ao princípio da imitação do suicídio.

Para Cruz (2010), essa valorização da cotidianidade e da subjetividade no jornalismo popular/sensacionalista, por sua vez, apresenta-se como contraponto à racionalidade e a objetividade propostas no jornalismo de referência, argumentos que retiram os fatos que transgridam a ordem social, como o suicídio, de suas pautas.

Para melhor perceber os fluxos, articulações e tensionamentos que compõem a construção das narrativas sobre suicídio, considero relevante destacar três matrizes culturais que são evidenciadas em estudos sobre o sensacionalismo: a matriz dramática, o realismo grotesco e o gótico, associado ao horror. É pertinente, portanto, considerá-las em relação, sendo reapropriadas e adaptadas ao tratar da morte voluntária no espaço da imprensa (CRUZ, 2010, p. 11).

5.3. O que dizem os principais Manuais de Redação?

Para entender as posturas midiáticas e as condutas perante o suicídio, Friedrich e Rebouças (2007) fizeram um levantamento de como os principais veículos no país abordam o tema, segundo seus manuais de redação.

Tabela 5 - Análise da cobertura do suicídio nos manuais de redações dos principais veículos

VEÍCULO	ORIENTAÇÃO
Folha de São Paulo	O manual de redação institui a não omissão do suicídio quando for causa de morte.
Empresa Brasil de Comunicação (EBC)	Institui que a morte voluntária só deve ser noticiada quando sua relevância ultrapassar os limites do âmbito privado. Além disso, a divulgação passa pelo aval da Direção de Jornalismo do grupo.
RBS	O Guia de Ética e Autorregulamentação Jornalística segue nesta direção e prescreve que os atos de suicídio ou automutilação só devem ser noticiados nos casos em que forem protagonizados por ‘pessoa pública’, caracterizarem o comportamento de um grupo social ou provocarem um impacto na comunidade.
O Globo	O jornal evita noticiar suicídios de desconhecidos, exce-

(Rio de Janeiro)	to quando o fato tem aspectos fora do comum.
O Estado de São Paulo	<p>Segundo o manual, há cobertura de mortes (como tratar) é livre. O repórter não pode fazer estardalhaço ou sensacionalismo, precisa dizer efetivamente de que uma pessoa morreu. Para o veículo, não há motivo para preconceito e o leitor merece a informação correta, seja a morte decorrente de suicídio, seja de doenças como a Aids, o câncer, a leucemia ou outras. As circunstâncias da morte também deverão sempre ser devidamente esclarecidas.</p> <p>O jornalista deve poupar o leitor, porém, de detalhes escabrosos, que pouco ou nada acrescentem ao noticiário, no caso de crimes violentos. Particularidades da vida íntima da pessoa - era homossexual, era traído pela mulher ou pelo marido, por exemplo - somente deverão figurar na reportagem se estiverem diretamente relacionados com a causa ou as circunstâncias da morte.</p>
Zero Hora (Porto Alegre) e Rede Gazeta (Vitória)	<p>A divulgação é permitida a menos que o suicida ou autor de tentativa de suicídio tenha vida pública, atos do gênero não devem ser divulgados. Mesmo em episódios envolvendo figuras públicas, o método empregado para o suicídio e a causa do ato deve ser tratado com discrição.</p> <p>Se o suicídio ou atos de automutilação caracterizam o comportamento de determinado segmento social, o caso deve ser tratado como informação e receber abordagem jornalística, com o objetivo de alertar a sociedade e as autoridades. Para a Rede Gazeta, a exceção se dá quando o ato altera a ordem pública e muda a rotina da cidade.</p>

Fonte: Friedrich e Rebouças (2007). Conteúdo resumido pelo autor, 2018

Essa política editorial, a respeito das abordagens dos jornais acerca de pautas como o suicídio e casos de violência, é explicada por Guimarães (2007), que realizou um estudo sobre os dramas da cidade de São Paulo noticiados nos jornais durante o início do século XX. A autora explica que durante a passagem do século XIX para o XX ocorreu um fenômeno editorial na imprensa diária das duas maiores cidades brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo, que logo serviu de modelo para o novo jornalismo praticado a partir de então no Brasil.

Ainda assim, diante dessas mudanças, a abordagens sensacionalistas se tornaram presentes, sobretudo, nos jornais de maior circulação no país. A autora já destaca que a prática já era comum na imprensa europeia e norte-americana. A prática, segundo Guimarães, está atribuída ao crescimento das cidades e a maior ocorrência de crimes, por exemplo, que dava as-

sunto ao noticiário que cobria o cotidiano. Naquela época, as notícias eram produzidas no formato de crônicas policiais conhecidas como *fait divers*.

Essas crônicas policiais, que também traziam prodígios de todo tipo, eram contadas de modo dramático, por vezes com laivos cômicos, povoando os jornais com cenas violentas ou absurdas. O teor destes conteúdos ficou conhecido como imprensa marrom. Nestas veiculações também estavam inclusas os casos de suicídio na cidade. Não havia as restrições e nem cuidado na produção da notícia do qual hoje tem se debatido a respeito do tema no âmbito jornalístico.

Confiramos agora, o trecho da crônica “Mais um desesperado”, veiculada no jornal “O Estado”, em 1910. O caso é sobre um jovem operário, chamado José Quintino Rocha, que realizou a tentativa de suicídio ao se lançar no Rio Tamanduateí, mas foi salvo por um cabo da guarda cívica. No relato, uma decepção amorosa teria motivado a vítima a tomar a atitude.

[...] Anteontem entrou ele no Cinema Popular, à Avenida Rangel Pestana, e ali viu a sua adorada trocando olhares ternos com um rapaz alto e moreno... José ficou como louco. Não foi para casa, vagou a noite toda e ontem seguiu pela Avenida Cantareira, margeando o rio Tamanduateí. De repente, atirou para o lado o chapéu e precipitou-se na água. Não longe do infeliz moço vinha o cabo da guarda cívica Zoroastro Ferreira de Moura, nº 72 da primeira companhia. Zoroastro, percebendo as intenções de José, correu para o local vendo então o jovem a debater-se horrorosamente nas águas. (O ESTADO, 1910 apud GUIMARÃES, 2007, pp. 326-327).

Nesta análise, Guimarães (2007) destaca relato o tom exagerado, extraordinário, romântico e dramático da narrativa, características de *fait divers*. Estes se inspiram na “realidade e facilmente estão envoltos pela contradição, pelo patético e pela presença da ficção explícita”. A autora complementa, que abordagens como essa não tem compromisso com a informação. Sua fórmula reúne fato e invenção ao mesmo tempo, a ponto de estas se confundirem, ténue linha separando real e imaginação.

Assim como as crônicas, Barbero (2006, apud CRUZ, 2010) identificou na literatura de cordel os primeiros traços daquilo que viria a ser, posteriormente, o jornalismo sensacionalista. São os relatos de crimes que vão inaugurar a escrita em prosa no cordel. Através da narração do acontecimento, o detalhe e a busca das causas do fato dão o tom destes relatos.

Na época, houve manifestações por parte da população e do poder judiciário sobre estas publicações e os malefícios que este tipo de conteúdo estava causando à sociedade e o temor que pessoas praticassem o ato por influências destas notícias.

Em sua pesquisa, Guimarães (2007) cita um relatório da Justiça de São Paulo, em 1894, do qual determinava censura dos jornais que estavam publicando crônicas de suicídios de forma sensacionalista, disseminando o poder de contágio desse tipo de leitura. O documento foi uma medida de advertência à imprensa sobre o seu papel de agente civilizador.

Procurando estudar a causa desse acréscimo o investigador só pode explicá-lo pela publicidade na imprensa dos casos de suicídio nos seus menores detalhes, muitas vezes ridículos. Na verdade, a imprensa de São Paulo não tem levado em conta o perigo de tais notícias, ainda quando mesmo esteja certa do incontestável contágio moral do suicídio, principalmente em relação aos indivíduos apenas púberes, nos quais a superexcitação nervosa própria da idade, despertando sensações novas exageram os sentimentos de amor... O silêncio sobre todos eles seria, entretanto, sempre benéfico, porquanto deve obstar os suicídios por amor e os causados pela chamada loucura transitória, quase sempre consequente do alcoolismo. Oxalá quisesse a imprensa paulista prestar à sociedade o grande serviço de calar tão tristes fraquezas". (GUIMARÃES, 2007, p. 14)

No relatório, consta o registro de 15 casos de suicídio e mais cinco casos de tentativa, enfatizando o aumento em relação ao ano anterior. Entre estas ocorrências, 15 casos envolveram arma de fogo como meio empregado, seguido de três casos de envenenamento, um de asfixia e outro por objeto cortante. Em meio a estes números, o documento critica a postura da imprensa, sobretudo, acerca da abordagem destes acontecimentos.

6. ESTUDO DE CASO

Nesta etapa do trabalho será apresentado um estudo que busca entender como ocorre a cobertura da imprensa amapaense acerca dos casos de suicídio que ocorreram no estado durante o ano de 2017. Este estudo se desenvolve através de uma análise de conteúdo dos três principais portais de notícias locais: G1 Amapá ²¹, Diário do Amapá ²² e SelesNafes.com ²³.

A análise seguiu a perspectiva adotada por Bardin (2004), que dividiu as etapas deste processo em três fases: organização da análise, codificação, categorização, inferência e interpretação dos resultados.

6.1. Organização da análise

Considerando que a primeira etapa do processo de análise de conteúdo proposto por Bardin (2004) é dividido em três fases (a escolha dos documentos a serem submetidos na composição do estudo, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de documentos que fundamentam a interpretação final), a organização do trabalho buscou seguir estas orientações para se alcançar os resultados esperados no final do estudo.

As leituras flutuantes ocorreram ainda em 2016, quando o trabalho em questão ainda estava sendo formulado no pré-projeto de comunicação. Reportagens, vídeos, artigos entre outros meios foram utilizados para se buscar os primeiros dados oficiais.

Considerando que a fase posterior é o corpus, “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2004, p. 124), foi preciso fazer a delimitação. Como o objetivo em questão busca entender a abordagem da pauta nos portais de notícias acerca do suicídio e porque as redações agem de forma semelhante perante o tema, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves como parâmetros para se chegar à etapa: internet, suicídio, webjornalismo e pauta. A escolha das palavras-chaves representa os pontos principais de discussão do trabalho e, nesta perspectiva, elas se conectam de forma ordenada na pesquisa.

A referenciação dos índices, a elaboração dos indicadores e a preparação do material escolhido na análise, procedimento desta primeira etapa, se deu através de pesquisas, estatísti-

²¹ Endereço do portal G1 Amapá: <www.g1.com.br/ap> Acesso em: 08 ago. 2018.

²² Endereço do Portal Diário: <www.diariodoamapa.com.br> Acesso em: 08 ago. 2018.

²³ Endereço do Portal Seles Nafes: <www.selesnafes.com> Acesso em: 08, ago, 2018.

cas, entrevistas e levantamento de material bibliográfico. A partir destas informações, a análise aprofundou-se nos pontos em questão.

6.1.1. Internet

Para se pesquisar a produção jornalística na web no Amapá, foi preciso entender as tendências de consumo de internet da população. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia²⁴ mais recente, que utilizou como referência o ano de 2016, a internet é o segundo meio de comunicação mais utilizado pela população para se informar, com média de 26%, ficando apenas atrás da TV que possui alcance de 63%.

Partindo deste precedente e das formas de acesso à notícia, são necessárias posturas éticas para que a qualidade da informação não seja comprometida. Ziller (2006) diz que, embora os internautas ajudem a elevar o índice de audiência dos portais, esse fator não está relacionado à qualidade do conteúdo que é disponibilizado. Dessa forma, a autora diz que precisam ser estabelecidas relações entre os veículos e internautas para que se obtenha a credibilidade da informação.

Para a autora, é importante investir no relacionamento com os usuários de webjornais, no conhecimento a respeito de suas necessidades de informação e da maneira como navegam, destacando que é fundamental que sites que disponibilizam informações webjornalísticas explicitem por meio do que publicam a diferença entre o conteúdo que produzem e aquele disponibilizado por sites que não têm compromisso com os usuários que os acessam.

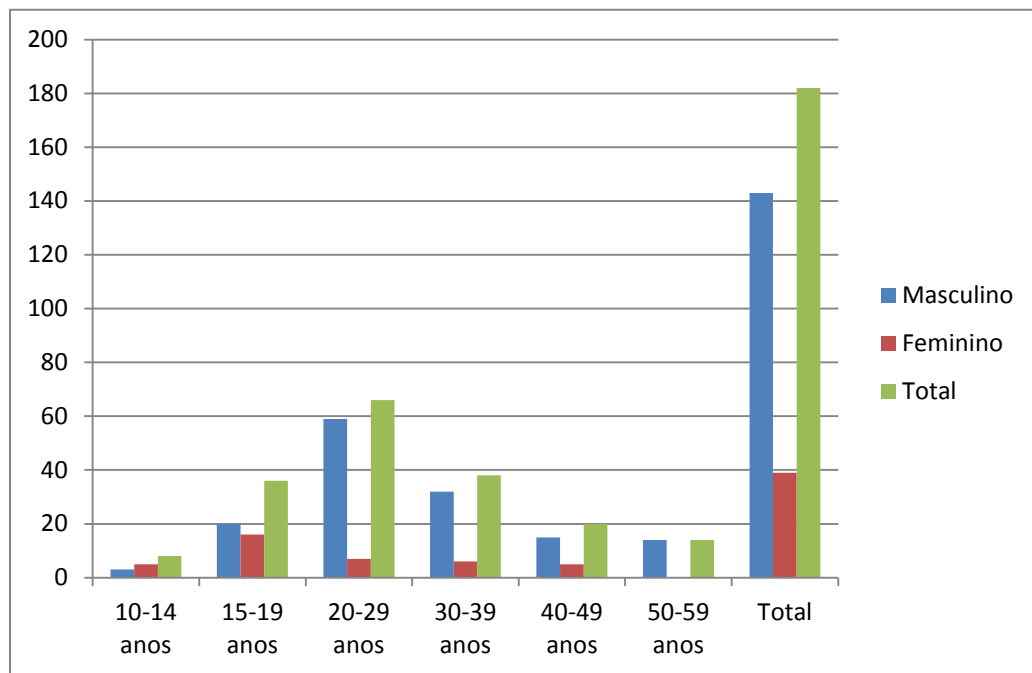
6.1.2. Ocorrências de suicídio no Amapá em 2017

Além dos dados nacionais sobre a ocorrência de suicídio subsidiarem parte da análise, foi preciso buscar e analisar as estatísticas locais. Segundo dados da Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS), foram registrados 39 óbitos no ano em questão. De 2014 a 2018, já foram registrados pelas autoridades de saúde estaduais 192 casos de suicídio. Destes casos, o meio mais utilizado para cometer o ato suicida foi o enforcamento (179 ocorrências). Em segundo lugar, disparos por arma de fogo (seis ocorrências), seguido dos casos de autointoxicação por pesticidas e outros produtos químicos (quatro ocorrências).

²⁴ Pesquisa disponível em: <<http://pesquisademidia.gov.br/#/Geral/details-917>> Acesso em: 10 dez. 2018

Neste panorama, o município com maior ocorrência é a capital Macapá, com 137 casos, seguido do município de Santana, segundo maior do estado, com 28 óbitos e Laranjal do Jari, com sete registros.

Gráfico 4 - Óbitos por suicídio no estado do Amapá, de acordo com a faixa-etária, entre 2014 e 2018



Fonte: Sinan/SVS – Gráfico elabora pelo autor, 2018

Em relação ao sexo, a maior incidência é entre os homens. No período citado, foram 151 óbitos de indivíduos do sexo masculino e 41 casos do sexo feminino. A maior parte dos casos ocorre entre a população de 20 a 29 anos, com 66 ocorrências, seguidos da faixa etária de 30 a 39 anos, com 38 ocorrências, e 15 a 19 anos com 36 ocorrências (gráfico 4). Em relação à cor, 165 casos ocorreram entre pessoas pardas, 15 entre brancos e seis casos envolvendo pretos.

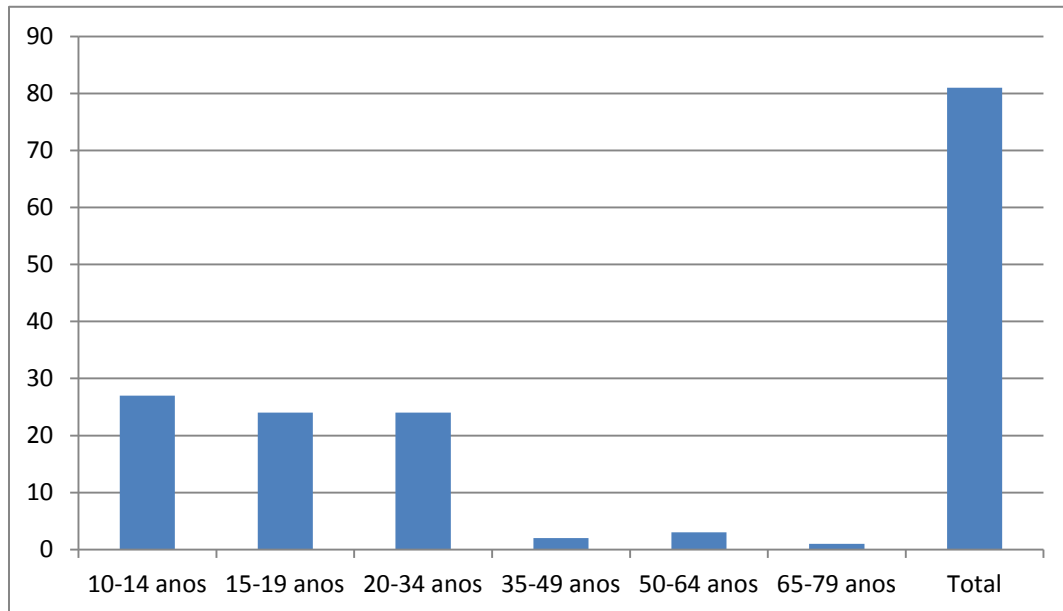
Comparada aos índices nacionais de óbitos registrados pelo Ministério da Saúde, os casos do Amapá contribuem para formar o perfil do suicida no país: homem, de 15 a 29 anos, branco ou pardo, que utilizou o enforcamento como meio para tirar a própria vida.

6.1.3. Tentativas de suicídio no Amapá

Atendendo às normas exigidas pelo Ministério da Saúde, o Amapá também tem computado as ocorrências relacionadas às tentativas de suicídio (lesões autoprovocadas). De acor-

do com a SVS, foram 81 ocorrências registradas em 2017 (gráfico 5). Até o mês de outubro de 2018, já eram 91 registros.

Gráfico 5 - Ocorrências de tentativa de suicídio por faixa-etária no Amapá em 2017



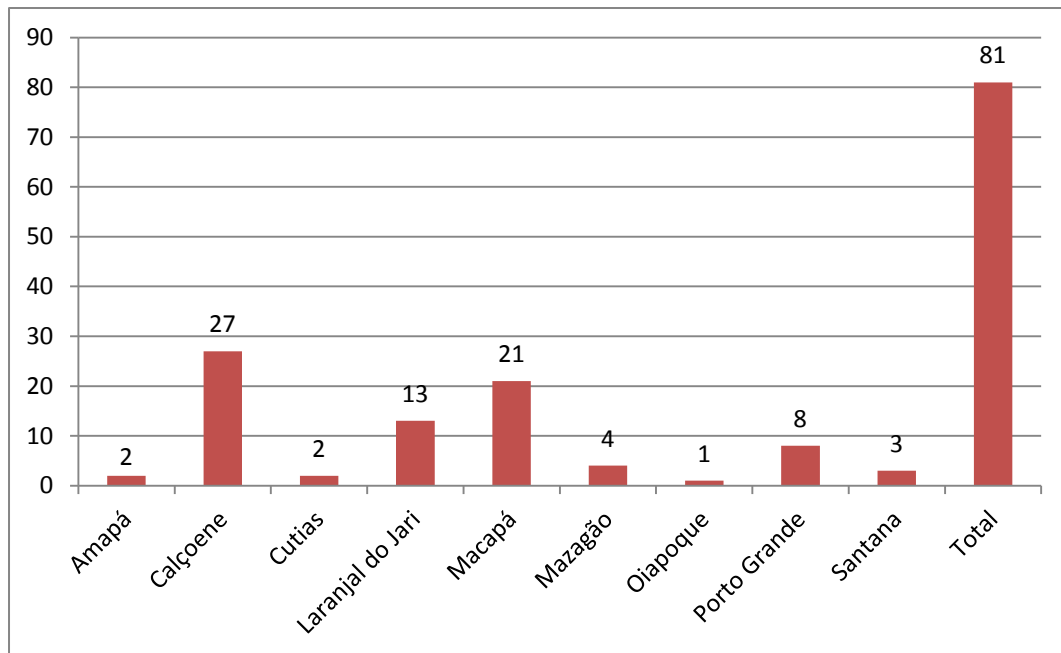
Fonte: Sinan/SVS – Gráfico elaborado pelo autor, 2018

Neste cenário local, as ocorrências são maiores entre as mulheres. Dos 81 casos registrados em 2017, 60 foram entre pessoas do sexo feminino, sendo que deste número, 41 casos são considerados recorrentes, ou seja, a pessoa tentou se suicidar mais de uma vez. O autointoxicação foi o meio utilizado para a tentativa em 90% dos casos.

Os municípios com maior ocorrência são Calçoene (27 ocorrências), Macapá (21 ocorrências) e Laranjal do Jari (13 ocorrências). A faixa-etária com maior incidência foi entre pessoas de 10 a 14 anos, com 27 registros, seguido de 15 a 19 anos e 20 a 34 anos, cada uma com 27 registros. Em relação à cor, foram 61 casos envolvendo pardos, 16 casos envolvendo brancos e quatro casos com indivíduos negros.

Fazendo a correlação destas informações com os dados nacionais do Ministério da Saúde, as ocorrências no Amapá também ajudaram as autoridades de saúde a identificar o grupo de risco: Mulheres de 15 a 34 anos (faixa-etária integrante dos 69% de casos analisados pela instituição em 2015), de coloração branca e/ou parda, que utilizou a autointoxicação como meio para tentativa do ato.

Gráfico 6 - Ocorrências de tentativa de suicídio por município em 2017



Fonte: Sinan/SVS – Gráfico elabora pelo autor, 2018

Ao contrário de grande parte dos estados, em que os casos de lesões autoprovocadas ocorrem nos centros urbanos, no Amapá a maior incidência foi no município de Calçoene (gráfico 6), que fica localizado a 356 quilômetros da capital Macapá. Ao analisar estas ocorrências, a SVS atribui o número ao fortalecimento dos mecanismos de notificação, que começa nos municípios no atendimento em postos de saúde e hospitais.

Outro ponto de destaque é que no ano de 2017, ainda não estava sendo computadas as ocorrências de tentativa de suicídio nos municípios de Ferreira Gomes, Itaubal do Pírim, Pracuúba, Pedra Branca do Amapari, Serra do Navio, Tartarugalzinho e Vitória do Jari. A SVS precisou capacitar as secretarias de saúde destas cidades para que fossem feitas este procedimento.

6.2. Portais de notícias utilizados na pesquisa

Os três sites são líderes de audiência local neste segmento, com uma média de 1,5 a 3 milhões de acessos mensais, segundo informações dos próprios veículos, e o conteúdo de suas notícias é no formato *hard news*, que consiste na veiculação de ocorrências factuais e importantes, conforme pontua Fernandes (2017).

6.2.1. Diário do Amapá

O portal Diário do Amapá é pertencente ao Grupo Diário de Comunicação. Além de produzir conteúdo próprio sobre política, economia, esporte, saúde, educação, comportamento e vídeos, o portal veicula também releases de assessorias. Há um espaço para colunistas e blogueiros parceiros.

Figura 6 - Home do portal Diário do Amapá



Imagem: captura de tela feita pelo autor, 2018

A home (figura 6) do portal conta com a seis colunas interativas de destaque das principais notícias, sendo que cada coluna possui espaço para três notícias, além de uma sessão secundária (figura 7). A página inicial também conta com espaço para publicidade pública e privada e mais áreas de acesso para outras opções de conteúdo disponíveis.

A criação do portal ocorreu em novembro de 2012. Antes, o endereço dispunha apenas da versão digital do jornal impresso, que já está há mais 10 anos em circulação no estado, para leitura online. Atualmente além da edição impressa do jornal, o portal disponibiliza também o conteúdo de uma revista mensal produzida pelo Grupo Diário, além de links com a programação da Rádio Diário FM (90.9 Mhz). A jornalista Ziulana Melo é a editora-chefe do portal. São produzidas matérias, reportagens, artigos e colunas.

A equipe que atua na alimentação de notícias no portal é a mesma que trabalha na produção do impresso. São oito pessoas, sendo cinco repórteres, três editores, sendo que dois destes atuam na formatação de conteúdo na página.

Figura 7 - Sessão de notícias secundárias do portal Diário do Amapá



Imagem: captura de tela feita pelo autor, 2018

Em relação ao processo de produção, as pautas e as matérias postadas no portal surgem a partir da possibilidade de aproveitamento do conteúdo que sai tanto no jornal impresso, como nos programas jornalísticos da rádio, principalmente do programa ‘Luiz Melo – Entrevista’, que vai ao ar de segunda à sexta, de 7h às 9h. É um dos líderes de audiência no Amapá. Também há uma seção chamada ‘TV Diário’, onde são postados vídeos (em grande parte entrevistas) abordando assuntos que foram pautas nas demais plataformas do grupo.

Sobre as especificidades da mídia eletrônica, o portal não possui um manual de redação específico. Em relação à veiculação do suicídio no portal, a editora-chefe do portal Ziulana Melo (informação verbal²⁵) disse que “a cobertura do fato em si, de forma isolada é vetada, mas o veículo busca sempre fazer matérias relacionadas às ações de conscientização e de prevenção”.

²⁵Entrevista concedida por MELO, Ziulana. **Entrevista I**. [ago. 2018]. Entrevistador: Cassio Ferreira Albuquerque. Macapá, 2018. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

Perguntada pela razão do veto da publicação de forma isolada, Melo (informação verbal) respondeu que “há um risco muito de grande de uma pessoa ser influenciada após ler ou assistir uma notícia sobre suicídio. Por isso o portal toma certos cuidados que são necessários”.

Melo acredita que a veiculação e o espaço dado às instituições que atuam na prevenção e no apoio às pessoas através da mídia, podem impactar positivamente e reduzir os números relacionados ao suicídio no Amapá.

6.2.2. G1 Amapá

Portal de notícias da Globo.com no Amapá. Pertencente ao grupo Rádio e TV do Amazonas LTDA., aborda as notícias de economia, esporte²⁶, política, carros, emprego, educação, ciência, saúde e cultura. Foi ao ar, em junho do ano de 2013.

A equipe do portal é formada por seis repórteres, sendo que dois destes acumulam a função de editor de mídia, além da presença do coordenador. O cargo é ocupado atualmente pela jornalista Lorena Kubota. A redação do veículo é conjunta com a da equipe da TV, também afiliada à Rede Globo.

A home (figura 8) do portal possui uma coluna principal, com o espaço para três notícias que são destaques, que mudam diariamente. Também há o espaço para uma sessão secundária, onde ficam expostas as demais notícias.

²⁶ Há um ícone no portal que direciona o internauta para a página do portal Globo Esporte Amapá, disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/ap/>> Acesso em: 17 nov. 2018.

Figura 8 - Home do portal G1 Amapá



Imagem: captura de tela feita pelo autor, 2018

Na página inicial o internauta também pode ter acesso aos demais sites de notícias pertencentes à Rede Globo, como Globo.com²⁷, a página nacional do Portal G1²⁸ e do Globo Esporte²⁹, GShow³⁰, além de vídeos³¹ da programação nacional da emissora.

Na página local é disponibilizado o conteúdo dos telejornais que são reproduzidos na Rede Amazônica. No portal, há também diversos espaços que são utilizados para anúncios publicitários (figura 8).

O portal é regido pelos princípios editoriais das Organizações Globo. Embora, não tenha nenhum tipo de ponto específico sobre o suicídio na política editorial, é ressaltado que “não pode haver assuntos tabus. Tudo aquilo que for de interesse público, deve ser analisado, publicado e discutido” (GLOBO, 2011, p. 6).

²⁷Página disponível em: <<https://www.globo.com/>> Acesso em: 18 nov. 2018.

²⁸Página disponível em: <<https://g1.globo.com/>> Acesso em: 18 nov. 2018.

²⁹Página disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/>> Acesso em: 18 nov. 2018.

³⁰Página disponível em: <<https://gshow.globo.com/>> Acesso em: 18 nov. 2018.

³¹Página disponível em: <<https://globoplay.globo.com/>> Acesso em: 18 nov. 2018.

Figura 9 - Sessão secundária de notícias do portal G1 Amapá

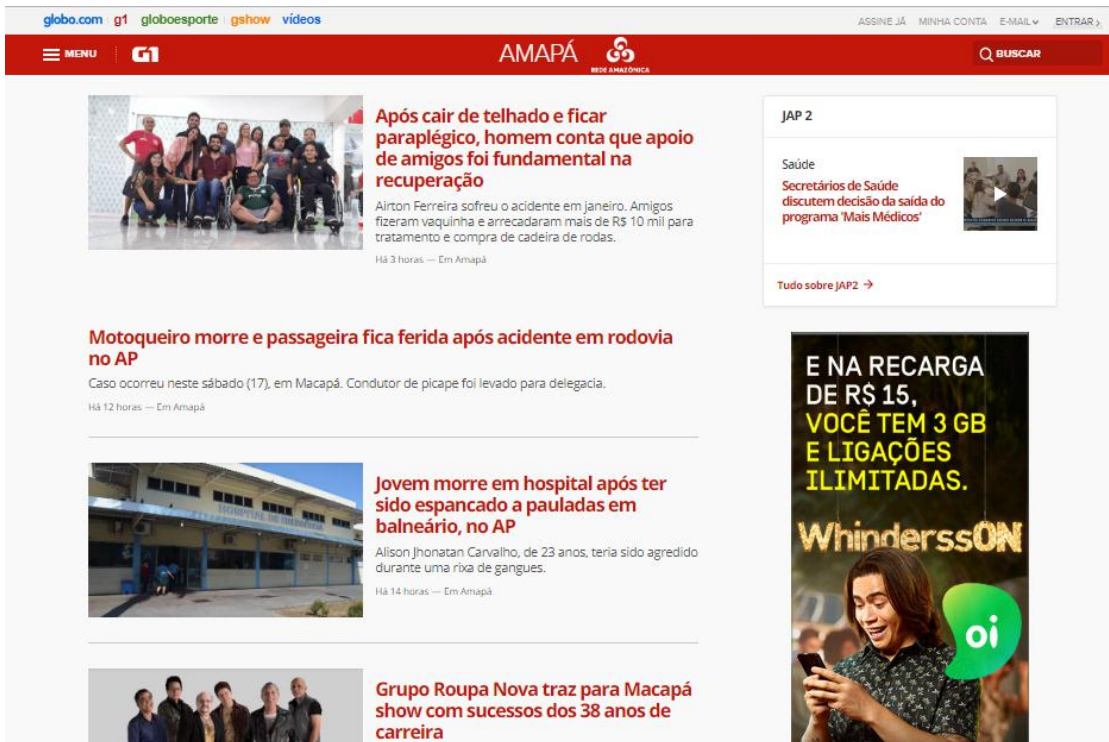


Imagem: captura de tela feita pelo autor, 2018

Outro ponto disposto na política editorial, que faz relação direta com o discurso apresentado pelas redações que busca justificar a vedação da cobertura do suicídio é que “nenhum veículo das Organizações Globo fará uso de sensacionalismo, a deformação da realidade de modo a causar escândalo e explorar sentimentos e emoções com o objetivo de atrair uma audiência maior” (Ibidem, p. 19).

6.2.3. Selesnafes.com

O portal veicula as últimas notícias do Amapá, com matérias sobre política, polícia, comportamento, turismo na Amazônia, entrevistas, vídeos, informações sobre concursos e empregos. Administrado pelo jornalista e ex-apresentador do telejornal Amazônia TV, da afiliada Globo no Amapá, Seles Nafes. O portal foi ao ar em dezembro de 2013. Atualmente, a equipe do portal é formada por sete pessoas, sendo quatro repórteres e três editores.

A home do portal (figura 10) também dispõe de uma coluna de destaque, podendo ter até cinco matérias, seguido da sessão secundária com as notícias de menor destaque. No portal há a presença constante de anúncios publicitários, que ficam dispostos em diversos espaços da página (figura 11).

Figura 10 - Home do portal SelesNafes.com



Imagem: captura de tela feita pelo autor, 2018

Em relação ao processo produtivo, a equipe de reportagem se pauta através dos informativos de assessoria, boletins policiais, e também, através da interatividade com os internautas, principalmente por meio das redes sociais.

Sobre o tema suicídio, o jornalista Seles Nafes (informação verbal³²) diz, que embora não tenha um manual de redação ou algum ponto específico que trate sobre esta questão, “o veículo está aprendendo a fazer coberturas a respeito do tema dentro das normas e também que agrade os internautas”.

Segundo Nafes, (informação verbal) “antes era feito no portal a publicação de casos isolados de suicídio, mas devido à repercussão negativa dos internautas, foi decidido não fazer mais coberturas dentro deste contexto”.

³²Entrevista concedida por NAFES, Seles. **Entrevista II**. [ago. 2018]. Entrevistador: Cassio Ferreira Albuquerque. Macapá, 2018. 1 arquivo .mp3. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

Figura 11 - Sessão secundária do portal SelesNafes.com



Imagem: captura de tela feita pelo autor, 2018

O jornalista ainda acrescenta que “a partir das ações de conscientização promovidas pelas instituições, ONG’s, e poder público, a equipe de reportagem está apta a fazer um conteúdo mais contextualizado”.

6.3. Codificação e categorização

Do ponto de vista da execução da codificação, etapa posterior a organização da análise, o foco do estudo foi o tema ‘suicídio’, em sua abordagem direta ou indireta no ano de 2017 em publicações nos três portais que servem de base para este trabalho. Essa realidade despontou como a primeira situação a ser codificada. O código desenvolvido no projeto foi o levantamento de matérias, colunas e artigos veiculados.

Todo o conjunto inicial de levantamento foi composto por 19 publicações nestes portais, entre matérias, artigos e colunas. Deste modo a unidade de registro, enquanto regra de numeração – modo de contagem- segundo Bardin (2004), foi a busca do suicídio enquanto tema no histórico noticiário de cada um dos portais. A organização deste conteúdo foi feito por data, das postagens mais antigas até as mais recentes.

A unidade de contexto foi o direcionamento construído na narrativa jornalística em cada matéria analisada. Para codificar estas unidades, foi preciso fazer a correlação do conte-

údo das matérias com os seguintes temas: critérios de noticiabilidade (segundo Traquina), agendamento, além da contextualização do conteúdo com base nos dados nacionais e locais e os elementos do webjornalismo presentes em cada uma. A partir da pesquisa em cada portal, foi possível aplicar as regras de numeração das unidades de registro. O resultado desta etapa do processo de análise foi o seguinte:

6.3.1. Diário do Amapá

Durante todo o ano de 2017, o portal Diário do Amapá realizou cinco publicações relacionadas ao suicídio enquanto. Sendo quatro matérias e um texto em coluna social destacando uma ação alusiva (tabela 6). A escolha do conteúdo deu-se a partir da menção da palavra suicídio, seja na chamada ou no conteúdo do texto.

Tabela 6- Matérias e textos veiculados no portal que tiveram utilização do suicídio enquanto tema

Título da notícia	Data da publicação	Angulação da Pauta/Inferências	Ocorrências
NIMP alerta escolas para envolvimento de adolescentes e jovens em “jogo” virtual que induz ao suicídio ³³	18, abri, 2017	O foco da pauta foi alertar a sociedade sobre a prática do jogo ‘Baleia Azul’ entre jovens. A ação foi realizada pelo Ministério Público do Amapá em uma escola pública da capital. Critérios de noticiabilidade a partir da matéria: notoriedade, atualidade, relevância, proximidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Suicídio não foi abordado enquanto tema principal - Presença de fotos; - Não utilização de dados locais; - Sem uso de hiperlink; - Entrevista com fonte oficial, especialista na área. - Pauta provocada por meio de assessoria - Texto com 2.571 caracteres.

³³ Matéria disponível em: <<https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/nimp-alerta-escolas-para-envolvimento-de-adolescentes-e-jovens-em-jogo-virtual-que-induz-ao-suicidio>> Acesso em: 23 out. 2018.

Menção em coluna social ³⁴	06, mai, 2017	Destacou um encontro entre um grupo de voluntários e psicólogos representantes do Centro de Valorização da Vida (CVV) com o Núcleo de Inteligência do Ministério Público do Amapá (Nimp) para trabalhar as estratégias de combate ao suicídio.	<ul style="list-style-type: none"> - Texto curto - Foto ilustrativa - Sem uso de hiperlink - A postagem foi feita a partir de ação pautada na imprensa através do trabalho de assessoria.
MP-AP lança campanha de valorização da vida em parceria com CVV e Federação Espírita ³⁵	18, set, 2017	<p>A matéria publicada durante o Setembro Amarelo e destacou o lançamento de uma campanha do Ministério Público em conjunto com o Centro de Valorização da Vida e Federação Espírita do Amapá, que visa a conscientização através de ações de saúde voltadas à valorização da vida, mobilização social, palestras e capacitações que busquem a prevenção ao suicídio.</p> <p>Critérios de noticiabilidade a partir da matéria: notoriedade, atualidade, relevância, proximidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Suicídio não foi abordado como pauta principal; - Pauta provocada através da assessoria do Ministério; - Presença de foto; - Trouxe dados mundiais sobre suicídio. - Trouxe dados preliminares das ocorrências de suicídio no Estado. - Sem participação de um especialista da saúde no texto no

³⁴ Matéria disponível em: <<http://www.diariodoamapa.com.br/blogs-e-colunas/ziulana-melo/social-225>> Acesso em: 23 out. 2018

³⁵ Disponível no link: <<https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/mp-ap-lanca-campanha-de-valorizacao-da-vida-em-parceria-com-cvv-e-federacao-espirita-2>> Acesso em: 23 out. 2018.

			<p>Amapá.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sem hiperlink; - Texto com 2.931 caracteres.
<p>Marcha pela Vida alerta população para importância de se falar sobre o assunto³⁶</p>	<p>25, set, 2017</p>	<p>A matéria tem direcionamento voltado à uma marcha realizada por instituições públicas e entidades para alertar a população da importância de se falar do suicídio.</p> <p>Critérios de noticiabilidade a partir da matéria: notoriedade, atualidade, relevância, proximidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abordou o evento sem contextualizar o assunto no Amapá; - Não houve utilização de dados locais. Apenas nacionais; - Presença de fotos no texto; - Sem entrevista de especialistas. - seis menções à palavra suicídio.
<p>Representante do CVV fala dos 15 anos de trabalho do centro no Amapá³⁷</p>	<p>28, nov, 2017</p>	<p>A matéria retrata sobre a declaração da representante do CVV no Amapá na Assembleia Legislativa sobre os 15 anos da instituição no Estado. Abordou-se sobre os desafios das instituições, a importância de se falar do assunto.</p> <p>Critérios de noticiabilidade a partir da matéria: notoriedade, atualidade, relevância, proximidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pauta provocada pela assessoria dos órgãos envolvidos; - Debate sobre o tema; - Utilização de dados locais e nacionais - Fala de especialistas; - Texto sem hiperlink com outras matérias; - Utilização de fotos; - Sete citações da

³⁶ Disponível no link: <<https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/marcha-pela-vida-alerta-populacao-para-importancia-de-se-falar-sobre-o-assunto>>Acesso em: 23 out. 2018.

³⁷ Disponível no link: <<https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/representante-do-cvv-fala-dos-15-anos-de-trabalho-do-centro-no-amapa>>Acesso: 23 out. 2018

			palavra suicídio; - Texto com 2.923 caracteres.
--	--	--	--

Fonte: autor, 2018

Analisando preliminarmente, a cobertura do tema no portal foi basicamente a partir da divulgação de ações sociais, reforçando o teor do depoimento da editora-chefe, de que o veículo tinha preferência nessa abordagem.

6.3.2. G1 Amapá

Durante todo o ano de 2017, o portal G1 Amapá realizou sete publicações relacionadas ao suicídio, das quais cinco delas foi o assunto principal ou teve destaque na chamada, e duas em que o tema foi citado (tabela 7).

Tabela 7 - Matérias e textos veiculados no portal que tiveram utilização do suicídio enquanto tema

Título da notícia	Data da publicação	Angulação da Pauta/Inferências	Ocorrências
Centro de prevenção ao suicídio abre seleção para novos voluntários no AP ³⁸	18, mar, 2017	<p>A matéria tratou sobre uma seleção de novos voluntários para trabalharem no Centro de Valorização da Vida (CVV), visto o baixo número de atendentes.</p> <p>O direcionamento foi voltado ao papel desta pessoa na assistência ao indivíduo com comportamento suicida.</p> <p>Critérios de noticiabilidade de serem considerados: relevância, proximidade, atualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Duas menções à palavra suicídio; - Não foi focada na problemática do suicídio no estado; - Não houve apresentação de dados; - Sem entrevistas; - Pauta provocada; - Utilização de foto ilustrativa; - Texto com uso de hiperlinks de notícias relacio-

³⁸Disponível em: <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2017/03/centro-de-prevencao-ao-suicidio-abre-selecao-para-novos-voluntarios-no-ap.html>> Acesso em: 23 out. 2018.

			nadas; - Matéria com 1.907 caracteres
Jovens estão adoecendo por homofobia psicológica', diz União Nacional LGBT ³⁹	17, mai, 2017	<p>A matéria enfocou na opressão sofrida pela comunidade LGBT em alusão à data de combate à LGBTfobia, enfatizando em um dos pontos os casos de suicídio desta população no Amapá.</p> <p>Um ponto importante na matéria foi a utilização de uma imagem forte (sangue em calçada) ao ser feito o contraponto com o caso da morte de uma travesti naquele período.</p> <p>Critérios de noticiabilidade serem considerados: relevância, proximidade, atualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Suicídio não foi o foco principal da matéria; - A palavra teve quatro menções no texto; - A pauta também foi provocada; - Houve apresentações de dados locais específicos à comunidade LGBT; - Houve utilização de imagens; - Não houve entrevistas de especialistas; - Texto com hiperlinks relacionados; - Matéria com 4.328 caracteres.
Grávida é morta asfixiada com um cinto no Amapá; namorado é suspeito ⁴⁰	09, jul, 2017	<p>A matéria destacou a investigação da polícia na morte de uma mulher grávida que foi encontrada em sua casa, na região rural da capital amapaense. O pescoço da vítima estava enrolado em um cinto, causando a morte da mesma por asfixia.</p> <p>O namorado da mulher, suspeito de cometer o crime, chegou a informar que uma terceira a matou e utilizou o cinto para simular que a vítima ha-</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apesar da relação do crime com um suposto suicídio relatado pelo suspeito, não houve investigação do portal a respeito; - Imagens do local do crime ilustram a matéria; - Não há hiperlink; - Detalhes do crime; - Texto com 1.675 caracteres.

³⁹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/jovens-estao-adoecendo-por-homofobia-psicologica-diz-uniao-nacional-lgbt.ghtml>> Acesso em: 23 out. 2018.

⁴⁰ Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/gravida-e-morta-asfixiada-com-cinto-no-amapa-namorado-e-suspeito.ghtml>> Acesso em: 23 out. 2018.

		<p>via cometido suicídio.</p> <p>Critérios de noticiabilidade a serem considerados: impacto, conflito, proximidade, atualidade e noticiabilidade do fato.</p>	
Falta de voluntários em ONG de combate ao suicídio no AP dificulta atendimentos ⁴¹	09, set, 2017	<p>A matéria retrata o baixo número de voluntários que atuam no Centro de Valorização da Vida (CVV). Na época eram 13 voluntários atuando na instituição. O número ideal para suprir a demanda eram 34. Nesta matéria o suicídio não abordado como assunto principal.</p> <p>Critérios de noticiabilidade: atualidade, proximidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Matéria não faz abordagem contextualizada do problema tratado em principal com o suicídio; - Não há uso de dados de mortalidade do suicídio; - Palavra mencionada três vezes no texto; - Uso de hiperlink com notícia relacionada. - Uso de imagens ilustrativas; - Texto com 2.310 caracteres. - Entrevista;
Centro acompanha quase 100 crianças e adolescentes para evitar suicídio em Macapá ⁴²	12, set, 2017	<p>A matéria destacou uma blitz educativa realizada pelo Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência (CAPS-i) no Centro de Macapá. A ação é em alusão ao Setembro Amarelo e teve como objetivo chamar atenção da sociedade sobre o risco do suicídio entre jovens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O suicídio não é tratado como tema principal; - Cinco menções a palavra suicídio; - Pauta provocada; - Não há utilização de dados de ocorrência de suicídio; nem dentro do

⁴¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/falta-de-voluntarios-em-ong-de-combate-ao-suicidio-no-ap-dificulta-atendimentos.ghtml>> Acesso em: 23 out. 2018.

⁴² Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/centro-acompanha-quase-100-criancas-e-adolescentes-para-evitar-suicidio-em-macapá.ghtml>> Acesso em: 23 out. 2018.

		<p>Critérios de noticiabilidade: relevância, atualidade, proximidade.</p>	<p>contexto abordado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista - Utilização de imagens; - Sem uso de hiperlink; - Texto com 1.290 caracteres;
<p>Escolas do AP aderem à campanha para identificar comportamentos que podem levar ao suicídio⁴³</p>	<p>19, set, 2017</p>	<p>A matéria tratou de uma campanha realizada pelo Ministério Público realizada com alunos de escola pública, com objetivo de alertar os jovens quanto aos riscos do suicídio a partir do bullying, por exemplo.</p> <p>Critérios de noticiabilidade: Atualidade, novidade, proximidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Suicídio não é tratado como tema principal - Três menções a palavra suicídio; - Pauta provocada; - Dados preliminares das ocorrências de suicídio no Estado. - Utilização de imagens; - Sem uso de hiperlink; - Entrevista; - Texto com 1.878 caracteres.
<p>No AP, especialistas, alunos e instituições vão destacar formas de prevenir suicídio⁴⁴</p>	<p>20, set, 2017</p>	<p>A matéria tratou da divulgação de uma audiência pública, que ocorreu no dia 22 de setembro na Assembleia Legislativa do Estado, para tratar a respeito das formas de se prevenir o suicídio na sociedade amapaense.</p> <p>Critérios de noticiabilidade: atualidade, proximi-</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Suicídio como tema principal - Oito menções a palavra suicídio; - A divulgação foi apenas da sugestão de pauta do evento. - Sem divulgação de dados preliminares das ocor-

⁴³ Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/escolas-do-ap-aderem-a-campanha-para-identificar-comportamentos-que-podem-levar-ao-suicidio.ghtml>> Acesso em: 23 out.2018

⁴⁴ Disponível no em:<<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/no-ap-especialistas-alunos-e-instituicoes-destacam-formas-de-prevenir-suicidio.ghtml>>Acesso em: 23 out.2018

		dade, relevância.	rências - Utilização de imagem ilustrativa; - Sem uso de hiperlink; - Texto com 1.327 caracteres.
--	--	-------------------	--

Fonte: Autor, 2018

Ainda que de forma cautelosa, a cobertura do tema no portal foi a partir de diversas perspectivas, desde uma ocorrência policial até em alusão a data em que se combate à violência contra o público LGBT, que também integra os índices de suicídio nas suas diferentes projeções.

6.3.3. SelesNafes.com

Durante todo o ano de 2017, o portal realizou sete publicações relacionadas ao suicídio. Sendo que em duas, houve o uso da palavra no título ou na chamada da notícia. O portal também utilizou o espaço para expor o problema através de artigo (tabela 7).

Tabela 8 - Matérias e textos veiculados no portal que tiveram utilização do suicídio enquanto tema

Título da notícia	Data da Publicação	Angulação da Pauta/Inferências	Ocorrências
3 meses depois, família espera laudo sobre morte de rainha de bateria ⁴⁵	18, jan, 2017	A matéria abordou o drama de uma família que cobra das autoridades o laudo que indique a causa da morte de uma passista e modelo que foi encontrada morta em casa. Segundo relato do marido, ele foi surpreendido ao ver ela amarrada em um cômodo da casa. A suspeita maior da causa mor-	- Apesar da suspeita de suicídio como causa da morte da mulher abordada na matéria, a reportagem não divulgou os desdobramentos para o desfecho do caso; - Imagens da vítima ilustram a matéria; - Não há hiperlink;

⁴⁵ Disponível em: <<https://selesnafes.com/2017/01/3-meses-depois-familia-espera-laudo-sobre-morte-de-rainha-de-bateria>> Acesso em: 23 out. 2018

		<p>te é de suicídio.</p> <p>Critérios de noticiabilidade serem considerados: noticiabilidade do fato, proximidade, impacto, conflito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Detalhes da vida íntima da vítima; - Duas menções da palavra suicídio; - Texto com 2.613 caracteres.
<p>Professor é encontrado morto no Bairro do Trem⁴⁶</p>	<p>17, mai, 2017</p>	<p>A matéria fala sobre o corpo de um homem que foi encontrado pela polícia. Os indícios apontam suicídio como causa da morte, embora seja tratado de forma implícita na matéria. Entre os pontos a serem considerados para evidenciar o fato, há a declaração de pessoas próximas sobre o estilo de vida da vítima, descrição de como foi feito o ato.</p> <p>Critérios de noticiabilidade serem considerados: relevância, impacto, proximidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Uma menção da palavra suicídio; - Sem correlações acerca do tema; - Matéria construída a partir de depoimento da polícia; - Exposição do local do fato, de imagens da vítima; - Relato sobre a vida íntima; - Texto sem hiperlinks relacionados; - Matéria com 1.493 caracteres.
<p>Baleia Azul e 13 Reasons Why: da notícia falsa para a realidade⁴⁷</p>	<p>20, abr, 2017</p>	<p>O artigo faz uma relação do jogo “Baleia Azul” e a série da Netflix <i>13 Reasons Why</i> de como ambos podem estimular a automutilação e incentivar o comportamento suicida nas pessoas, sobretudo, entre a população jovem</p> <p>Critérios de noticiabilidade a serem considerados: impacto, proximidade, atualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 13 menções da palavra; - Aborda problemática do problema, a partir de produtos da mídia; - Apresenta dados mundiais e preliminares no Estado; - Usa imagem ilustrativas;

⁴⁶ Disponível em: <<https://selesnafes.com/2017/01/professor-e-encontrado-morto-no-bairro-do-trem>> Acesso em: 23 out. 2018

⁴⁷ Disponível em: <<https://selesnafes.com/2017/04/baleia-azul-e-13-reasons-why-da-noticia-falsa-para-a-realidade>> Acesso em: 23 out. 2018

			- Texto com 4.216 caracteres.
MP identifica adolescentes de Macapá no desafio da “Baleia Azul” ⁴⁸	24, abril, 2017	<p>A matéria abordou a prática do jogo ‘Baleia Azul’ entre estudantes. O acontecimento fez com que ações fossem realizadas pelo Ministério Público do Amapá para prevenção e combate ao suicídio nas escolas públicas.</p> <p>Critérios de noticiabilidade serem considerados: relevância, impacto, proximidade, atualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pauta provocada; - Quatro menções da palavra suicídio; - Não há uso de dados de mortalidade do suicídio; nem detalhes sobre a identificação dos jovens; - Entrevista; - Sem uso de hiperlink; - Uso de imagens ilustrativas; - Texto com 2.784 caracteres.
Parceria entre MP e CVV combate suicídio nas escolas ⁴⁹	05, maio, 2017	<p>A matéria fala da parceria entre voluntários e psicólogos do Centro de Valorização da Vida (CVV) e Ministério Público do Amapá (MP-AP). A união das instituições buscou discutir medidas de valorização à vida nas escolas públicas do Estado após a repercussão do caso da “Baleia Azul”.</p> <p>Critérios de noticiabilidade: Atualidade, relevância, novidade, proximidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pauta provocada; - Quatro menções a palavra suicídio; - Não há utilização de dados de ocorrência de suicídio; nem dentro do contexto abordado; - Entrevista - Utilização de imagens; - Sem uso de hiperlink; - Texto com 1.818 ca-

⁴⁸ Disponível em: <<https://selesnafes.com/2017/04/mp-identifica-adolescentes-de-macapá-no-desafio-da-baleia-azul>> Acesso em: 23 out. 2018

⁴⁹ Disponível em: <<https://selesnafes.com/2017/05/parceria-entre-mp-e-cvv-combate-suicidio-nas-escolas>> Acesso em: 23 out. 2018

			racteres;
Procura-se pessoas dispostas a salvar vidas ⁵⁰	15, set, 2017	<p>A matéria fala das dificuldades enfrentadas pelo Centro de Valorização da Vida (CVV) para atender a demanda por aconselhamentos no Estado. A razão principal para estas dificuldades está relacionada ao baixo número de voluntários, mesmo com as campanhas incentivando para que novas pessoas façam parte do grupo.</p> <p>Critérios de noticiabilidade: Atualidade, relevância, proximidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A problemática do suicídio não foi tratada como tema principal. - Seis menções a palavra suicídio; - Pauta provocada; - Dados preliminares das ocorrências de suicídio no Estado; - Utilização de imagens; - Sem uso de hiperlink; - Entrevista; - Texto com 1.898 caracteres.
Escola com registros de tentativas de suicídio faz roda de conversa com alunos ⁵¹	30, set, 2017	<p>A matéria destaca uma rodada de conversas de profissionais da educação e psicólogos em uma escola pública de Macapá para falar a respeito do suicídio. No texto foi destacado o aumento dos dados da ocorrência do país.</p> <p>Critérios de noticiabilidade: atualidade, relevância proximidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Embora trate de uma questão relacionada ao problema, a matéria não abordou o suicídio como assunto principal. - Oito menções a palavra suicídio; - Pauta provocada; - Não houve exposição de dados; - Utilização de imagens; - Sem uso de hiperlink; - Entrevista;

⁵⁰ Disponível em: <<https://selesnafes.com/2017/09/procura-se-pessoas-dispostas-a-salvar-vidas>>Acesso em: 23 out. 2018

⁵¹ Disponível em: <<https://selesnafes.com/2017/09/escola-com-registros-de-tentativas-de-suicidio-faz-roda-de-conversa-com-alunos>>Acesso em: 23 out. 2018

			- Texto com 1.986 caracteres.
--	--	--	-------------------------------

Fonte: Autor, 2018

A cobertura do tema no portal mesclou entre a exposição do drama das vítimas, especificamente em duas matérias, e a prestação de serviço, enfatizando pontos de assistência e atendimento.

6.4 Categorização

Uma das etapas mais importantes no processo da análise de conteúdo proposta por Bardin (2004). Representa a classificação dos elementos constitutivos de um conjunto caracterizados por diferenciação e realizando o reagrupamento por analogia por meio de critérios definidos previamente no sentido de propiciar a realização da inferência.

Partindo desta premissa, as categorias que serão utilizadas para o processo da inferência deste trabalho, que busca entender como as redações articulam a pauta do suicídio, foram as seguintes: abordagem do suicídio, a pauta, a interpretação dos dados da ocorrência e o conteúdo webjornalístico utilizados em cada recorte.

6.4.1. Abordagem do suicídio

Esta categoria tem por propósito explicar o modo do qual o tema foi trabalhado na pauta. Nesta perspectiva, podemos inferir que a abordagem do tema pode ter sua origem a partir de uma palestra, seminário, divulgação de dados, protestos, debate, prestação de serviço, datas alusivas, ações, palestras, ocorrência policial. A partir desta categoria, identificamos os seguintes resultados.

Tabela 9 - Conteúdo dos portais sobre o tema suicídio divididos de acordo com a categoria ‘abordagem’

ORIGEM DA ABORDAGEM	PORTAIS ANALISADOS		
	Diário do Amapá	G1 Amapá	SelesNafes.com
Ação/Projeto	Quatro matérias e uma nota em coluna social	Três matérias	Três matérias
Prestação de Serviço	-	Uma matéria	Uma matéria

Data alusiva⁵²	Duas matérias	Cinco matérias	Duas matérias
Ocorrência policial	-	Duas matérias	Duas matérias
Debate	-	-	Um artigo

Fonte: Autor, 2018.

Como ponto principal desta categoria, destaca-se que a maioria das matérias produzidas nos portais de notícias analisados neste trabalho, partiram de ações, realização de eventos do qual o tema era abordado. Neste caso, algumas matérias corresponderam a mais de uma categoria, sobretudo as que foram realizadas durante o Setembro Amarelo.

6.4.2. A pauta

Esta categoria busca observar como o assunto foi pautado, se a problemática foi o ponto principal da matéria e o contexto da notícia a partir da teoria do agendamento e contra-agendamento proposta por Silva (2007), além de quais critérios de noticiabilidade, segundo Traquina (2005) as matérias se baseiam.

Tabela 10 - Abordagem da pauta nas matérias identificadas

ABORDAGEM DO TEMA NA PAUTA	PORTAIS ANALISADOS		
	Diário do Amapá	G1 Amapá	SelesNafes.com
Direcionamento principal	-	-	-
Direcionamento secundário ou menção	Cinco publicações	Sete publicações	Sete publicações
Agendada	-	Uma matéria	Duas matérias
Pauta provocada a partir do contra-agendamento	Cinco publicações	Seis matérias	Cinco publicações
Média de critérios de noticiabilidade definidos em cada notícia⁵³	Três a quatro critérios	Três a quatro critérios	Três a quatro critérios

Fonte: autor, 2018

⁵² Entre estas datas alusivas, está sendo incluído o ‘Setembro Amarelo’, mês de conscientização e prevenção do suicídio.

⁵³ Nesta etapa da pesquisa: os critérios de noticiabilidade como atualidade, relevância, proximidade e impacto foram os que mais se encaixaram nas matérias analisadas.

De modo geral, os portais analisados tiveram similaridades na sua postura em relação ao suicídio enquanto pauta. Seja na forma que ocorreu o agendamento ou nos critérios de noticiabilidade atendidos no processo da notícia.

Embora, tenha sido feito oito publicações nos três portais durante o Setembro Amarelo e a data alusiva remeter uma forma de agendamento à mídia, os direcionamentos em específico partiram a partir do contra-agendamento.

6.4.3. A interpretação de dados

Nesta categoria, procurou-se identificar na análise quantas matérias apropriaram-se dos dados oficiais sobre os casos de suicídio em esfera mundial, nacional e local e se houve a contextualização destas estatísticas, identificando os grupos de risco, faixa-etária entre outras informações relevantes. Nesta perspectiva, destacou-se o uso das informações divulgadas pela Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde e órgãos de saúde do Amapá.

Tabela 11 - Utilização dos dados na análise de conteúdo dos portais

DADOS	PORTAIS ANALISADOS		
	Diário do Amapá	G1 Amapá	SelesNafes.com
Estatísticas mundiais	Uma matéria	-	Uma matéria
Estatísticas nacionais	Uma matéria	Uma matéria	Uma matéria
Estatísticas locais	Uma matéria	Duas matérias	Duas matérias
Interpretação dos dados	-	-	-

Fonte: autor, 2018

Nesse ponto se levou em consideração a importância dos dados estatísticos os portais analisados e a contextualização dos mesmos na matéria. Das 19 publicações analisadas, oito trouxeram algum tipo de informação sobre o problema.

6.4.4. Fontes especializadas e prestação de serviço

Identificar na análise a presença de entrevistas de fontes oficiais que deram mais profundidade ao assunto seja na área de saúde ou afins. A categoria também busca levantar em quais matérias foram divulgados locais para assistência e acolhimento às pessoas com comportamento suicida.

Tabela 12 - Utilização de fontes especializadas e/ou prestação de serviço nas matérias

DADOS	PORTAIS ANALISADOS		
	Diário do Amapá	G1 Amapá	SelesNafes.com
Fonte especializada	Três matérias	Duas matérias	Quatro matérias
Indicação de pontos de assistência	Uma matéria	Duas matérias	Quatro matérias

Fonte: autor, 2018

O resultado desta categoria deve-se especialmente a partir do posicionamento editorial do veículo, em buscar enfatizar o tema enquanto problema de saúde pública indicando os meios de se oferecer assistência ao cidadão seja por trechos no texto ou nas declarações das fontes especializadas.

6.4.5. Conteúdo webjornalístico

Nesta última categoria pretende-se analisar o conteúdo das matérias, a partir dos elementos disponíveis na produção da webnotícia: hiperlink, número de caracteres, uso de hiperlinks (vídeo, imagem, ilustrações alusivas ao tema, áudio).

Tabela 13 - Utilização de elementos na web na construção da notícia

DADOS	PORTAIS ANALISADOS		
	Diário do Amapá	G1 Amapá	SelesNafes.com
Uso de hiperlinks	-	Duas matérias	-
Uso de imagem/ilustrações	Nove imagens e uma ilustração	12 imagens e uma ilustração	16 imagens e quatro ilustrações
Média de caracteres por texto	De 2.500 a 2.900 caracteres	De 1.300 a 2.300 caracteres	De 1.800 a 2.700 caracteres

Fonte: autor, 2018

Esta categoria foi pensada com o propósito de avaliar o domínio das ferramentas no ambiente da web, que possibilitam maior interatividade com o internauta, para que a notícia se torne mais atraente.

6.5. Panorama

Para se avaliar como os portais de notícia podem fazer coberturas contextualizadas, fomentando o debate sustentável sobre o suicídio, enquanto problema de saúde pública, é preciso entender como esta abordagem está sendo feita no momento.

Com base na divisão das categorias, constata-se que os portais se destacam em alguns aspectos e deixam a desejar em outros. Embora, a grande maioria tenha feito alusão à prestação do serviço, citando onde e como buscar a ajuda (ponto positivo), por outro lado, não houve uma interpretação de dados e nem a utilização de recursos que pudesse complementar ainda mais a compreensão do internauta sobre aquela notícia e a problemática do tema.

De modo geral, os conteúdos relativamente mais curtos, sem profundidade dos assuntos propostos em pauta, são tendência neste tipo de mídia em que a informação, que deveria ser o ponto principal, é precarizada.

Bastos (2012) ressalta que o jornalista atualmente, sobretudo o que atua em portais, tende a ser enquadrado num conjunto de rotinas de produção, mais de caráter técnico do que propriamente jornalístico, que o afastam da possibilidade de recolher informação pelos seus próprios meios, de selecioná-la, de redigi-la, de colocá-la em contexto, de preparar os seus textos ou montar as suas peças.

Fortunati et al. (2009, apud BASTOS, 2012) afirma que a internet introduziu uma nova geração de profissionais dedicados a preparar edições online, muitas vezes jovens e mal pagos. Com deadlines apertados, tendem a concentrar o trabalho em tarefas de copiar e colar em vez de escreverem artigos próprios.

Essas questões afetam diretamente o desempenho do jornalista na cobertura de assuntos de relevância pública, visto que esta realidade vivida nas redações, impede que o profissional tenha discernimento, tempo suficiente e a consciência de se fazer uma cobertura com mais profundidade.

Por esta razão, ainda é nebulosa entre as redações a ideia de se fazer abordagens de assuntos polêmicos, trazendo à tona debates que poderiam estar sendo fomentados na sociedade a partir das notícias. E isso se reflete em vícios de produção, despreparação do profissional jornalista e o desserviço.

6.6. Resultados e inferências das análises

A partir das informações analisadas pela primeira categoria é evidente inferirmos que nenhum portal analisado destacou a problemática do suicídio no Amapá como foco principal. Na maioria das 19 publicações é evidenciado o fato, o acontecimento dos eventos e ações e apenas no desenvolvimento do texto é que há a correlação em pelo menos dois parágrafos do tema enquanto problema, as suas implicações e os dados sobre a ocorrência nas suas diversas esferas.

Além de não ter abordado como ponto principal nas matérias, as publicações dos conteúdos informativos não partiram de uma decisão autônoma por parte das redações do portal. Em geral, as abordagens tiveram origem nas instituições, nas datas alusivas que realizaram eventos e buscaram atrair a imprensa de modo a repercutir o debate sobre o tema.

Nem mesmo no Setembro Amarelo, mês em que o assunto é debatido em âmbito mundial, os portais fizeram produtos especiais a respeito do tema. Até mesmo na cobertura das ações o número é considerado inexpressivo. Foram quatro matérias pelo Portal G1, duas no Portal Diário e duas no Portal Seles Nafes. Todas partiram do contra-agendamento.

Neste período, o Portal Diário do Amapá fez matéria sobre uma campanha promovida pelo Ministério Público do Amapá e realizou a cobertura de uma marcha voltada à conscientização do tema. O portal G1 abordou a falta de voluntários em ONG, ação de centro que faz atendimento às crianças e adolescentes, campanha de prevenção e evento para debater o suicídio. O Portal SelesNafes.com destacou a falta de voluntários em ONG e também uma ação de prevenção em escola pública.

Essa postura também reforça fortemente o estudo de contra-agendamento e como o terceiro setor tem pautado a mídia no país. Rossy (2007), que estudou como as ONG's VIVA RIO, CONVIVE e SOU DA PAZ atuaram para que a mídia veiculasse assuntos que até então não tinham visibilidade, ressalta que os meios de comunicação possuem uma lógica própria sobre critérios de relevância, e nem sempre o que é relevante para a sociedade ou para uma determinada comunidade, em se tratando de informação, possui a mesma importância sob a ótica do meios de comunicação.

Porém, a partir dessa intervenção do terceiro setor na pauta, aconteceu exatamente o que Silva (2006) relata ao conceituar o contra-agendamento ou agendamento institucional,

que atua de forma permanente e sustentável na elaboração de esforços e execução de estratégias, de forma a buscar maior visibilidade e melhor tratamento de temas institucionalizados ou em vias de institucionalização.

Em relação às matérias pontuadas, todas de alguma forma, respondem a alguns dos critérios de noticiabilidade apresentados por Traquina, independente do encaminhamento que cada narrativa foi conduzida. Óbvio, que as redações se apropriam de outros meios para fazer a análise da cobertura.

A respeito dessa cobertura, Barbosa, Ogazawara et al (2010) diz que é preciso avaliar a divulgação não apenas através de sua noticiabilidade, mas através de seu tratamento pela mídia, como de pressuposto, toda informação deve ser avaliada. Partindo desta premissa, entende-se que “o suicídio deve ser encarado com um olhar preparado para lidar com suas diversas facetas e, por este mesmo motivo, exige uma imprensa que corresponda à sua complexidade” (BARBOSA; OGAZAWARA et al, 2010, p. 9).

Sobre a inferência dos dados, nenhum portal fez a inferência ou buscou desdobramentos que pudessem explicar como os índices de suicídio impactam nas políticas públicas de saúde no Amapá. Embora estivessem presentes nas matérias, mesmo que de forma generalizada, as informações não foram aproveitadas. São meros materiais informativos que se atentam a noticiar apenas o instantâneo.

O cenário analisado condiz com a visão de Barros (1998 apud Silva 2012) ao afirmar que a omissão destas ocorrências na imprensa, a falta de cobertura e a qualidade dos dados fazem com que não seja possível avaliar com segurança as tendências dos riscos de mortalidade do país como um todo.

De fato, o público externo, as instituições do poder público e as ONG's estão começando a se fortalecer enquanto difusores do discurso de conscientização e prevenção do suicídio, em nível de Amapá, junto à imprensa, ganhando um espaço que era quase nulo anos atrás ou era utilizada para difundir o assunto de maneira sensacionalista.

Façamos um paralelo ao ano de 2004, período em que Dapieve (2007) realizou uma pesquisa das matérias do jornal impresso local ‘A Gazeta’ sobre a cobertura dos casos de suicídio na capital amapaense e a comparou com a cobertura feita sobre o tema pelo jornal ‘O Globo’.

A veiculação na época era tratada de forma sensacionalista, apelando para a espetacularização, exposição e excesso de detalhes que buscavam explorar não o problema em si, mas o íntimo da vítima, como fotografias, da cena do suicídio, do método utilizado e reprodução de cartas de despedida.

No ambiente dos portais de notícia analisados, a perspectiva de abordagem não chegou a estes extremos identificados na pesquisa do autor nos de 2004 e 2005, mas a cobertura feita atualmente está “em pés de página de modo diferente dos mortos pelas mãos alheias ou por causas naturais” (DAPIEVE, 2007, p. 14). Na perspectiva da análise, a única exceção seriam as duas matérias no portal SelesNafes.com sobre a morte da passista e do professor universitário, que tiveram abordagem semelhante às características da época.

Outro ponto pouco explorado nas matérias foi disponibilizar ao internauta um panorama com a descrição dos sinais de alerta para identificação de uma pessoa que esteja tendo atitudes ou comportamento suicida. Essa é uma recomendação presente no manual da Organização Mundial de Saúde. Este recurso não foi utilizado nem na declaração das fontes oficiais.

Nesta premissa, também se destacam que, das 19 publicações analisadas, apenas em sete foram disponibilizadas ao internauta os pontos de atendimento para tratamento e ajuda, seja presencialmente, por telefone ou online.

No aspecto do ambiente do webjornalismo e as possibilidades que a plataforma oferece para a uma difusão diferenciada da notícia em relação às demais plataformas de comunicação, nenhum dos três portais se apropriou destas ferramentas que poderiam possibilitar uma narrativa com recursos multimídia.

Apesar de trabalharem na sua maioria com notícias veiculadas em tempo real, o ambiente da web propicia produções mais aprofundadas, como a reportagem hipermídia⁵⁴. O uso do hiperlink foi utilizado apenas em duas matérias do Portal G1 Amapá.

Campos (2001, apud BALDESSAR, 2005) diz que a internet permite uma forma diferente de fazer jornalismo e aponta as possibilidades do profissional de contextualizar cotidianos e fatos através dos hiperlinks e de como o receptor pode interagir como essa nova notícia

⁵⁴ A reportagem que faz uso das várias modalidades comunicativas do meio agregando informações que complementam a compreensão do conteúdo, ou seja, que contextualizam a informação (PAVLIK 2005 apud BACCIN; CANAVILHAS 2015)

Esta realidade tem certa relação com o pensamento de Ziller (2006, p.6) ao afirmar que o webjornalismo “muitas vezes é feito de maneira muito similar ao jornalismo impresso, tanto pela ausência de aproveitamento da maioria das características específicas quanto pela formação e experiência dos profissionais que respondem pela elaboração de notícias webjornalísticas”.

De todo modo, o webjornalismo no Amapá tem se consolidado de forma gradativa em meio ao mercado local, que ainda têm uma influência muito grande do Rádio e TV. Araújo, Costa et al (2016) evidenciam que a internet ainda é um ambiente novo para o jornalismo, mas é necessária a necessidade de planejamento e estratégia de como será trabalhado.

Neste sentido, “o leitor está exigente e ficará cada vez mais, resta agora o ambiente jornalístico adaptar-se a essa exigência e construir um ambiente de produção de notícia imediatista, mas de boa qualidade para que o processo de interação cresça cada vez mais” (ARAÚJO; COSTA et al, 2016, p.10).

Em relação às coberturas feitas atualmente e as reflexões quanto a melhoria do conteúdo, tanto o jornalista Seles Nafes, editor-chefe do portal Selesnafes.com, e a jornalista Ziulana Melo, editora-chefe do Portal Diário do Amapá, informaram que, embora ambos os veículos estejam atentos às ações das instituições e entidades, para que a imprensa utilize uma abordagem contextualizada sobre o problema, os conteúdos dos portais ainda não seguem fielmente as recomendações do manual da OMS e também de outros informativos, como o folheto disponibilizado pelo Ministério da Saúde (Suicídio: saber, agir e prevenir⁵⁵), voltado para profissionais da comunicação.

Nafes (informação verbal) disse que ainda não teve a oportunidade de se apropriar de todas as orientações e dicas destes informativos, mas que vai procurar se aprofundar, “por considerar o assunto importante atualmente”. Melo (informação verbal) também teve o mesmo posicionamento e acredita que “a mudança na cobertura jornalística sobre o suicídio vai ser gradativa. Ela já está acontecendo”.

⁵⁵ Folheto disponível no em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/Prevencao_do_suicidio_2017/folheto_Suicidio_PublicoGeral_150x210.pdf> Acesso em: 20 ago. 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o suicídio na pauta do webjornalismo do Amapá se faz necessário para reforçar os esforços das autoridades de saúde e do terceiro setor em tornar o debate público sobre assunto, sobretudo no espaço virtual, como ferramenta na busca da prevenção e conscientização. A veiculação nos sites de notícia, tendência no consumo da informação, ajudam neste propósito.

A análise de conteúdo das matérias veiculadas sobre o assunto nos três portais de notícias, que serviram como objeto de estudo, no ano de 2017 foi de extrema importância, pois permitiu a criação de um panorama mais amplo sobre esta realidade e exigiu um estudo maior para dar embasamento à pesquisa realizada.

Na análise da política editorial de cada veículo ou a partir da declaração de seus editores-chefes, detectamos esta cautela em excesso na publicidade dos casos, que poderia traçar ou aprofundar o perfil do estado em meio às estatísticas nacionais e da Região Norte de mortalidade por suicídio. Esse posicionamento se refletiu nas matérias analisadas, que não ofereceram um conteúdo de acordo com o que propõe a Organização Mundial de Saúde (OMS) em seu manual.

Nas considerações deste trabalho, percebemos também o movimento inverso das instituições públicas, entidades e sociedade civil organizada em requisitar da imprensa em geral, a abordagem salutar do tema, para que seja um reforço a mais nas ações de prevenção. A produção, estudos e a pesquisa de campo propiciou um esclarecimento melhor sobre o papel do jornalista em meio à cobertura de assuntos polêmicos, através de uma perspectiva diferente do que se é visto nas redações.

Os estudos sociológicos feitos nos séculos XVIII e XIX ainda se mostram atuais e reforçam o ditado que “a história é viva e atemporal”, um paradoxo a princípio, mas a partir do conhecimento destes estudos, os resultados nos fazem entender que tais dizeres ainda fazem sentido. A interpretação e difusão dos mesmos dão subsídios para que o jornalismo tenha mais engajamento e contundências nas suas colocações.

A hipótese de que a veiculação de suicídios por parte da mídia gera desconforto e influencia em novos casos se torna nula, a partir do momento em que são oferecidas alternativas para uma abordagem salutar, relevante e esclarecedora, sem infringir qualquer princípio que

possa denegrir a integridade da vítima, do jornalista habilitado a tal cobertura e o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

A ideia de que a proibição, resistência e insegurança diante da divulgação de informativos com esta temática é uma realidade dentro das redações, embora muitos jornalistas que as compõem não sabem exatamente o motivo pelo qual a veiculação do suicídio, em sua maioria, é evitada.

Diante destas considerações, como os sites de notícias e portais de notícias do Amapá podem abordar a pauta sobre o suicídio de forma contextualizado, gerando um engajamento e o alerta na sociedade? A resposta para estas perguntas é que uma boa cobertura deve seguir as orientações dos manuais (OMS, Ministério da Saúde, entre outros), avaliando a forma mais correta de se promover “ganchos” a partir do assunto, respaldando-se com a presença das entidades e instituições que atuam na prevenção e conscientização, além do suporte de especialistas na área.

Os dados coletados sejam relativos aos casos de suicídio, tentativas ou aos relacionadas à tendência de consumo da internet pelo amapaense reforçaram a proposta de trazer uma abordagem contextualizada de assuntos, que a princípio, pareciam paralelos, mas que possuem suas devidas conexões.

Todo tabu em torno da palavra suicídio meio que representou as dificuldades na produção desta monografia, seja no cumprimento dos prazos, no acesso às informações e, também, na seleção das leituras que embasaram o trabalho final. Felizmente, foi possível concluir e gerar importantes reflexões.

Seria realmente importante ter o depoimento da coordenação do Portal G1 Amapá, mas não houve resposta das solicitações, ao longo do processo de produção deste trabalho. Assim como ocorreu com os representantes dos portais Diário do Amapá e Selesnafes.com, a declaração deste representante traria um olhar mais delimitado a respeito da rotina jornalística do veículo no estado e também dos casos de suicídio locais.

O posicionamento do amapaense em relação à cobertura do suicídio na imprensa local, o trabalho das entidades para traçar o perfil das vítimas são propostas de pesquisas que poderiam ser exploradas no trabalho e enriqueceriam ainda mais o resultado o final.

Por fim, o estudo do suicídio enquanto fenômeno social, problema de saúde pública e objeto de pauta no jornalismo, é constante e cabe aos especialistas das áreas fins prosseguirem com as pesquisas, de modo que sejam preenchidas as lacunas deixadas a respeito da sua epistemologia e sejam tragos resultados positivos que ajudem a diminuir esta incidência no Amapá, no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

ABELHA, Lúcia. LEGAY, Letícia. LOVISI, Giovanni Marcos. SANTOS, Simone Agadir. VALENCIA, Elie. **Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2016**. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v31s2/v31s2a07.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2018.

ADGHIRNI, Zélia Leal. **O jornalista: do mito ao mercado**. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2088/1828>> Acesso em: 10 set.2018.

AGUIAR, Juliany Gonçalves Guimarães de. **Mitos e crenças sobre o suicídio: visão de profissionais de segurança**. 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23494/1/2017_JulianyGon%C3%A7alvesGuimar%C3%A3esdeAguiar.pdf> Acesso em: 20 nov. 2018.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Sociologia: origens, contexto histórico, político e social**. 2016. Disponível em: <www.pralmeida.org> Acesso em: 18 out. 2018.

ALVES, Murilo da Silva. CASOTTI, Cezar Augusto. LINO, Débora Cristiane Silva Flores. NERY, Adriana Alves. SOUZA, Viviane dos Santos. **Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia**. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852011000400010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 16 nov. 2018.

ANDRADE, Braitner Moreira. **A cobertura seletiva do suicídio: como os fatos jornalísticos que envolvem a morte voluntária são tratados por jornais do Distrito Federal**. 2011. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/3615>> Acesso em: 25 set.2018.

AMORIM, Clovis. BARBOSA, Júlia Sprada. CORRÊA, Matheus. MENDES, Giovana. OLIVEIRA, Marina. SHIMABUKURO, Nathalia. **Séries e internet: até que ponto elas interferem na ideação suicida**. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/6214>> Acesso em: 07 set.2018.

ARAÚJO, João Batista Ferreira. COSTA, Lays Pimentel. PONTES, Leonardo. SOUZA, Abrão. SCHWABACHER, Viviane Goulart. MENDES, Lúcia Helena. **A Internet e os limites éticos do jornalismo: O caso do webjornalismo brasileiro**. 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2016/resumos/R51-0727-1.pdf>> Acesso em: 06 set.2016.

AROSO, Inês Mendes Moreira. **A internet e o novo papel do jornalista**. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/aroso-ines-internet-jornalista.pdf>> Acesso em: 05 set.2018.

BACCIN, Alciane. CANAVILHAS, João. **Contextualização de reportagens hipermídia: narrativa e imersão**. 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jordi/contextualizacao-em-reportagens-hipermidia-narrativa-e-imersao/>> Acesso em: 14 set.2018.

BALDESSAR, M.J. Jornalismo e tecnologia: pioneirismo e contradições: um breve relato da chegada da informatização nas redações catarinenses. In: Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 3., 2005, Novo Hamburgo. **Anais...** Novo Hamburgo, 2005. CD-ROM.

BARBOSA, Ana Carla. OGASAWARA, Rômulo. **Jornalismo e suicídio: ética e noticiabilidade.** 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-3072-1.pdf>> Acesso: em 14 ago.2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo: 3 ed.** Lisboa: Edições 70, 2004

BARRETA, Leonardo Medeiros; CERVI, Emerson Urizzi. **Contra-agendamento: evoluindo na hipótese do agenda-setting.** 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1706-1.pdf>> Acesso em: 26 set.2018.

BASTOS, Helder. **A diluição do jornalismo no ciberjornalismo.** Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2012v9n2p284/23346>> Acesso: em 21 nov. 2018.

BORENSTEIN, Miriam Süsskind. PADILHA, Maria Itayara Coelho de Souza. **O método de pesquisa histórica na enfermagem.** 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/714/71414415.pdf>> Acesso em: 21 nov. 2018

BÚRIGO, Fábio Luiz; SILVA, José Carlos da. **A metodologia e a epistemologia na sociologia de Durkheim e Max Weber.** 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/13685/12545>> Acesso em: 24 mai.2018.

CALDAS, Maria das Graças Conde. **Ética e cidadania na formação do jornalista.** Revista Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Pós Com-Umesp, a. 27, n. 44, p. 85-101, 2o. sem. 2005.

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil.** 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n8/1943-1954/pt>> Acesso em: 16 nov. 2018.

CESAR, Rodrigo Gomes Ferrari. **O suicídio no cinema: os filmes de ficção e o problema da prevenção.** 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/31908170/O_SUIC%C3%8DDIO_NO_CINEMA_Os_filmes_de_fic%C3%A7%C3%A3o_e_o_problema_da_preven%C3%A7%C3%A3o?auto=download> Acesso em: 01 out.2018.

COLT, George Howe. **November of the soul – the enigma of the suicide.**New York: Scribner. 2006.

CÔRTE, Beltrina. KHOURY, Hilma Tereza Torrês. MUSSI, Luciana Helena. **Suicídio de idosos e mídia: o que dizem as notícias?** 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365642014000300253&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 30 set.2017.

CRUZ, Milena Carvalho Bezerra de Oliveira Freire. **Morro, logo existo: a morte como acontecimento jornalístico.** 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2008v5n1p149/10230> Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Suicídio Como Pauta Popular (ou o sensacionalismo como resistência)**. Revista do Programa de Pós- Graduação em Comunicação – Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <http://www.academia.edu/6833468/OLIVEIRACRUZ_Milena_Carvalho_Bezerra_Freire_de_.Suic%C3%ADdio_como_pauta_popular_ou_o_sensacionalismo_como_resist%C3%Aancia_.Contracampo_UFF_v.22_p.98-115_2011> Acesso em: 20 jun.2018.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, para texto e comunidades de experiência**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), 2009.

DAPIEVE, Arthur. **Morreu na contramão: o suicídio como notícia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=H13KfSEmCG8C&oi=fnd&pg=PA5&dq=O+suic%C3%ADdio+na+pauta+jornal%C3%ADstica&ots=Ivinw2w_i8&sig=eCBbAozhQZ15Rh8K_R6FRDpi18g#v=onepage&q=O%20suic%C3%ADdio%20na%20pauta%20jornal%C3%ADstica&f=false> Acesso em: 13 jun. 2018.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio – Estudo de sociologia** por Martins Fontes. 1ª Edição São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, LTDA. 2000.

FENAJ. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**. Vitória, 2007. Disponível em:<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-3072-1.pdf>> Acesso em: 2, jul, 2017.

FERNANDES, Sarita González. **Pressão do tempo no webjornalismo – Uma análise sobre a identidade do webjornalista na produção de hard news em um contexto de convergência**. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23555/1/2017SaritaGonz%C3%A1lezFernandes.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2018.

FERREIRA, Liz Mendes. RAMALHO, Alzimar Rodrigues. **O suicídio como fato noticiável: análise da cobertura do caso Youñlu**. 2013. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/view/1630/1574>> Acesso em: 24set. 2018.

FÍGARO, Roseli. **Jornalismo e trabalho de jornalistas - desafios para a nova geração do século XXI**. 2014. Disponível em:<<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002672767.pdf>> Acesso em: 22 ago. 2018.

FILGUEIRA, Thayonara Izabel. MARTINS, Júnia. SANTIAGO, Maria Laiany. **Sangue no jornal: jornalismo policial e sensacionalismo na internet**. 2018. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0478-1.pdf>> Acesso em: 20 set.2018.

FRIEDRICH, Mariah. REBOUÇAS, Edgar. **Suicídio como pauta jornalística: condutas midiáticas e posturas perante à problemática**. 2007. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2866-1.pdf>> Acesso em: 08 out.2017.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

_____, Virgínia Pradelina da Silveira; KUHN, Wesley Lopes. **Jornalismo contemporâneo: apontamentos para discutir a identidade profissional**. 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26576>> Acesso em: 11 set.2018.

FORMIGA, Fábio de Oliveira Nobre. **A evolução da hipótese de agenda-setting**. 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2257/3/Formiga%2c%20F.%20A..pdf>> Acesso em: 10 dez. 2018.

GLOBO, Organizações. **Princípios editoriais das organizações globo**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/principios-editoriais-das-organizacoes-globo.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2018.

GOETHE, Johan Wolfgang Von. **Os sofrimentos do jovem Werther**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GRANDO, Carolina Pompeo. **O suicídio na pauta jornalística**. 2010. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/o-suicidio-na-pauta-jornalistica/>> Acesso em: 10 jul.2018.

GRAZIANO, Luigi. **O lobby e o interesse público**. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69091997000300009&script=sci_arttext> Acesso em: 15 dez. 2018.

GUIMARÃES, Valéria. **Os dramas da cidade nos jornais de São Paulo na passagem para o século XX**. 2007. Revista Brasileira de História vol. 27, nº 53. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000100014> Acesso em: 30 set.2017.

HABERMAS, J. (1992). **Further reflections on the public sphere**. In: CALHOUN, C. (Ed.), *Habermas and the public sphere*. Cambridge: MIT Press.

HOLIDAY, Billie. **Gloomy Sunday**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/billie-holiday/175916/>> Acesso em: 21 ago.2018.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso e Getúlio Vargas**. 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004_1/O%20REPORTER%20ESSO%20E%20GETULIO%20VARGAS.doc> Acesso em: 30 out. 2018.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

_____. VALLE, Tatiana Gonçalves Ribeiro do. **Análise do conteúdo de sites que abordam o suicídio**. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432014000100004> Acesso em: 15 jun. 2016.

LEMES, Alessandro André. **A sociologia de Max Weber e Émile Durkheim: questões preliminares acerca dos métodos**. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273344313_A_SOCIOLOGIA_DE_MAX_WEBER_E_EMILE_DURKHEIM_QUESTOES_PRELIMINARES_ACERCA_DOS_METODOS> Acesso em: 15 abri. 2018.

MACHADO, Daiane Borges. SANTOS, Darci Neves dos. **Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012**. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v64n1/0047-2085-jbpsiq-64-1-0045.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2018.

MAGALHÃES, Davi de Castro de. **Agenda setting e internet: tendências e perspectivas de pesquisas**. 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15600/1/2014_DavideCastrodeMagalh%C3%A3es.pdf> Acesso em: 23 nov. 2018.

MARANHÃO, Leonardo. BELMONTE, Wagner Barge. **“Efeito Hannah Baker”:** breve abordagem do suicídio na cobertura jornalística e no entretenimento. 2018. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0178-1.pdf>> Acesso em: 21 ago.2018.

MARQUES, Denilson Bezerra. URQUIZA, Marconi de Albuquerque. **Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica**. 2016. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/20988/20014> Acesso em: 19 nov. 2018

MARTINS, Luiz. Democracia, jornalismo e cidadania. Prefácio. In: GENTILLI, Victor. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
MARX, Karl. **Sobre o suicídio**. 1ª Edição. São Paulo: Boitempo, 2006.

MELÉM, Viviane de Nazaré de Oliveira. **Jornalismo Policial: uma análise dos critérios de noticiabilidade do caderno polícia, do jornal Diário do Pará**. 2011. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/puca/article/view/94>> Acesso em: 23 set.2018.

MOREIRA, Brainer. PAULINO, Fernando Oliveira. **Ética, prática jornalística e cobertura seletiva do suicídio**. 2014. Disponível em: <<http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/11/vGT18-Moreira-Oliveira-Paulino.pdf>> Acesso em: 24 out.2018.

MOREIRA-ANDRADE, Alexander. STROPPA, André. **Religiosidade e Saúde**. 2008. Disponível em: <http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOREIRA-ALMEIDA_Alexander_et_STROPPA_Andre_tit_Religiosidade_e_Saude.pdf> Acesso em: 12 dez. 2018.

MOURA, Magali. **As razões de Werther**. Sem data. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/as-razoes-de-werther/>> Acesso em: 15 nov. 2018.

NAGAFUCHI, Thiago. **Um réquiem feito de silêncios: suicídio, gênero e sexualidade na era digital**. 2017. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-16062017-104229/es.php>> Acesso em: 20 nov. 2018.

NUNES, Pablo. **Entre baleias e porquês: “Efeito de Werther” na sociedade em rede**. 2017. Disponível em: <<http://revpsi.org/wp-content/uploads/2018/02/Nunes-2017-Entre-baleias-e-porqu%C3%AAs-Efeito-de-Werther-na-Sociedade-em-Rede.pdf>> Acesso em: 20 jul.2017.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall. SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de. **Desigualdades na mortalidade por suicídio entre indígenas e não indígenas no estado do Amazonas,**

Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000400001> Acesso em: 15 nov. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia.** Genebra, 2000. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf> Acesso em: 19 ago. 2018.

PEREIRA, Fábio Henrique. **Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão.** 2010. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.pdf>> Acesso em: 18 set.2018.

ROCHA, Heitor Costa Lima da. **Habermas e a teoria do jornalismo: a manipulação ideológica no jornalismo como distorção sistemática da comunicação.** 2008. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/04/html/04-Heitor_Rocha-Habermas_e_a_Teoria_do_Jornalismo.html> Acesso em: 16 ago.2018

RODRIGUES, Rodrigo Siqueira. SANTANA, Paulo Henrique Basilio. **“Não seja um porquê”: uma análise das estratégias midiáticas acerca do tema suicídio na série 13 reasons why.** 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1498-1.pdf>> Acesso em: 19 set.2018.

ROSSY, Elizena. **Contra-agendamento: o terceiro setor pautando a mídia.** 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228374780_Contra-agendamento_o_Terceiro_Setor_pautando_a_midia> Acesso em: 27 set. 2018.

RUBLECKI, Anelise. **Teorias do Jornalismo: questões exploratórias em tempos pós-massivos.** 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1220-1.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2018.

SANT'ANNA, Francisco. **Mídia das fontes: o difusor do jornalismo corporativo.** 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/santanna-francisco-midia-fontes.pdf>> Acesso em 29 set.2018.

SILVA, Ailim. **Análise do discurso jornalístico: reflexões sobre a cobertura de suicídios pela imprensa.** 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1590-1.pdf>> Acesso em: 24 set.2018.

_____, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade.** 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>> Acesso em: 23 set. 2018.

_____, Luiz Martins da. Sociedade, esfera pública e agendamento. In: BENETTI, Márcia. LAGO, Cláudia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2007.

_____, Marcimendes Martins da. **Suicídio – trama da comunicação.** 2ª Edição. São Paulo: Livrus, 2017.

ZILLER, Joana. **Velocidade e credibilidade: algumas conseqüências da atual estruturação do webjornalismo brasileiro.** 2006. Disponível: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1349-1.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2018.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Os jovens do Brasil.** 2014. Disponível em: <https://mapadaviolencia.org.br/mapa2014_jovens.php> Acesso em: 10 jul. 2018.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Durante a realização deste trabalho, foi elaborado um roteiro para as entrevistas com os representantes dos portais de notícias que serviram como objeto de estudo. A partir dos depoimentos, foi possível dar mais embasamento a respeito das questões envolvendo o tema suicídios e os desdobramentos apresentados nesta pesquisa.

1. Quando o suicídio é notícia? Como assunto é tratado de acordo com a política editorial do veículo do portal?
2. Qual a posição do veículo a respeito das discussões sobre a publicação ou não de notícias acerca do suicídio?
3. Como o portal atua Em situações das quais há dúvidas sobre a morte de um indivíduo ser suicídio ou não?
4. A edição do portal acredita que a reprodução de notícias sobre suicídio pode provocar o contágio e influenciar pessoas a reproduzirem o ato?
5. Se o suicídio viesse posteriormente a uma ocorrência de homicídio? Como o portal abordaria em uma notícia? A edição acredita que nesses casos pode ocorrer contágio?
6. A edição do portal já recebeu reclamações a respeito de matérias sobre suicídio, principalmente quando há fotos e relatos?
7. Como o portal acredita que as entidades e ONG's que trabalham na prevenção do comportamento suicida podem ajudar na cobertura salutar do tema?

APÊNDICE B

B1 – Entrevista com o jornalista Seles Nafes, editor-chefe do Portal Selesnafes.com. Realizada em 16 de agosto de 2018.

a) Quando o suicídio é notícia? Como assunto é tratado de acordo com a política editorial do Portal Selesnafes.com?

Antes de fazer a cobertura, a gente fazia uma análise. No nosso portal era comum nós fazermos matérias de suicídio, principalmente a partir das ocorrências policiais do Ciodes [Centro Integrado de Operações em Defesa Social], mas antes a precisava estudar o cenário, saber a circunstâncias daquela morte e como isso afetar as pessoas próximas à vítima.

2. Qual a posição do veículo a respeito das discussões sobre a publicação ou não de notícias acerca do suicídio?

Então, como disse anteriormente, antes era feito no portal a publicação de casos isolados de suicídio, mas devido à repercussão negativa dos internautas, foi decidido não fazer mais coberturas dentro deste contexto porque o suicídio vai explorar questões muito pessoais da vítima e dos seus familiares. A gente precisa de um gancho para fazer uma publicação como essa, pois são casos e casos.

3. Como o portal atua em situações das quais há dúvidas sobre a morte de um indivíduo ser suicídio ou não?

Antes a gente costumava usar muito a palavra suicídio nos nossos títulos, chamadas, mas hoje a gente toma um pouco mais de cuidado. Em casos como esse, a gente aponta as possíveis causas da morte, de acordo com o que a polícia vai nos informar. Se tiver dúvida na própria investigação preliminar, a gente prefere não entrar no mérito, sem antes ter uma confirmação.

4. A edição do portal acredita que a reprodução de notícias sobre suicídio pode provocar o contágio e influenciar pessoas a reproduzirem o ato?

A exposição pessoal de uma vítima de suicídio pode sim influenciar outras pessoas que já estão vulneráveis a tomar esta decisão. A gente mudou a nossa abordagem na forma de divulgar estas notícias. Hoje a gente tem mais cautela na hora de apurar, buscar fontes e até mesmo na produção e edição do texto do repórter.

5. Se o suicídio viesse posteriormente a uma ocorrência de homicídio? Como o portal abordaria em uma notícia? A edição acredita que nesses casos pode ocorrer contágio?

Nós íamos citar o fato, mas claro, sem dar grandes detalhes da causa da morte, que pode ser uma consequência da ação feita por um homicida.

6. A edição do portal já recebeu reclamações a respeito de matérias sobre suicídio, principalmente quando há fotos e relatos?

Eu recebo um bom feedback dos nossos internautas, que acessam diariamente ao portal. Eles nos ajudam muito na melhora do nosso conteúdo. Quanto à questão do suicídio, a gente recebeu algumas críticas sobre a nossa cobertura e também sugestões de como tratar o assunto melhor. Por essa razão, que a gente decidiu mudar a forma que estávamos veiculando o tema.

Hoje, nosso portal trata mais do assunto a partir do viés social, do papel das entidades, das análises. Publicamos há um tempo um artigo sobre a série 13 reasons why e a sua relação com o suicídio, os riscos e também citamos formas de ajuda e onde essa pessoa com esse comportamento deve recorrer. O veículo está aprendendo a fazer coberturas a respeito do tema dentro das normas e também que agrada os internautas

7. Como o portal acredita que as entidades e ONG's que trabalham na prevenção do comportamento suicida podem ajudar na cobertura salutar do tema?

Como estamos aprendendo a lidar com esse tipo de cobertura, o uso desses manuais dão um ensinamento maior pra nossa equipe na hora de abordar sobre essas questões. Até então a gente não tinha nenhum tipo de apoio nesse sentido. Atualmente, a gente vê os órgãos públicos e entidades se unindo para fazer o povo se conscientizar e por considerar o assunto importante. É nesse ponto que estamos atuando, pois a partir das ações de conscientização promovidas pelas instituições, ONG's, e poder público, a equipe de reportagem está apta a fazer um conteúdo mais contextualizado.

B2 – Entrevista com a jornalista Ziulana Melo, editora-chefe do Portal Diário do Amapá. Realizada em 17 de agosto de 2018.

a) Quando o suicídio é notícia? Como assunto é tratado de acordo com a política editorial do Portal Diário do Amapá?

A gente não vê o suicídio isolado como uma notícia, de acordo com a nossa política, que também se aplica ao jornal impresso. A cobertura do fato em si, de forma isolada é vetada, mas o veículo busca sempre fazer matérias relacionadas às ações de conscientização e de prevenção. Divulgar só ato não rola, exceto se for em situações bem excepcionais, como uma de uma pessoa muito famosa ou que tenha relevância pública no estado, como o casos de algumas das nossas autoridades.

2. Qual a posição do veículo a respeito das discussões sobre a publicação ou não de notícias acerca do suicídio?

Então, como disse anteriormente. A gente prefere fazer uma cobertura hoje de uma ação que busque conscientizar e ajudar as pessoas e as entidades que trabalham com isso, pois nós sabemos o quanto é importante a repercussão dessas atividades, pois salvam vidas.

3. Como o portal atua em situações das quais há dúvidas sobre a morte de um indivíduo ser suicídio ou não?

A gente evita falar, ainda mais quando a declaração da polícia também enfatiza essa dúvida, porque de repente o resultado da perícia pode dar uma outra causa de morte da pessoa e aí pode ser um problema para a gente se caso houvesse uma matéria informando o contrário.

4. A edição do portal acredita que a reprodução de notícias sobre suicídio pode provocar o contágio e influenciar pessoas a reproduzirem o ato?

A gente acredita sim, por isso nossa equipe toma certos cuidados quando recebemos estas informações de óbito no boletim policial. Ainda mais quando fazem muita exposição sobre a dor da pessoa, do que ela estava sentindo. Há um risco muito de grande de uma pessoa ser influenciada após ler ou assistir uma notícia sobre suicídio. Por isso o portal toma certos cuidados que são necessários.

5. Se o suicídio viesse posteriormente a uma ocorrência de homicídio? Como o portal abordaria em uma notícia? A edição acredita que nesses casos pode ocorrer contágio?

A gente iria abordar o relato do fato, mas sem dar destaque ao suicídio. Porque são situações que tem mais a ver com o desespero da pessoa que passa dos extremos.

6. A edição do portal já recebeu reclamações a respeito de matérias sobre suicídio, principalmente quando há fotos e relatos?

Como a gente não tem costumado fazer esse tipo de cobertura, até o momento não recebemos nenhuma crítica sobre.

7. Como o portal acredita que as entidades e ONG's que trabalham na prevenção do comportamento suicida podem ajudar na cobertura salutar do tema?

O trabalho deles tem sido muito importante na prevenção e combate, principalmente nas escolas. A gente do Portal Diário dá o maior apoio e sempre que possível nós estamos fazendo matérias sobre as ações, como por exemplo, no Setembro Amarelo. Eu acho que a mudança na cobertura jornalística sobre o suicídio vai ser gradativa. Ela já está acontecendo na verdade.

APÊNDICE C

MATÉRIAS ANALISADAS

1. Diário do Amapá

1.1. NIMP alerta escolas para envolvimento de adolescentes e jovens em “jogo” virtual que induz ao suicídio

☰ MENU
DIÁRIO
Digite aqui sua busca... 🔍

NIMP alerta escolas para envolvimento de adolescentes e jovens em “jogo” virtual que induz ao suicídio

A primeira atividade ocorreu na Escola Estadual Coelho Neto, localizada no bairro Buritizal.

🕒 21/4/2017 | 19:19 - Diminuir texto | + Aumentar texto | 🖨️ Imprimir | ✖️ Comunicar erro

💬 0 comentários Compartilhe: [🐦](#) [f](#) [G+](#) [in](#) [@](#)



Estácio

ESTÁCIO DE AMAPÁ, ZEARA
FONE: 2105-5190 / 2105-5204 / 2105-5228
Av. José Teófilo de Sá 5225 - Bairro: Jussu de Moraes

UMA GRADUAÇÃO PODE TRIPLICAR O SALÁRIO. FAÇA ESTÁCIO

R\$ 49
MÊS

E APENAS ATÉ 50% DE BOLSA

VOCÊ + ESTÁCIO FORMOU.

RECRIVA-SE
www.estacio.br

+ CIDADES

Mais de 17 mil inscritos no concurso da Foria já podem consultar local de prova
21/11/2018

f 🐦 G+

Promotor de Justiça vai recorrer contra condenação imposta pela Câmara Única do TJAP
20/11/2018

f 🐦 G+

Justiça Federal determina que Anac não cobre taxas sobre pistas de pouso em terras indígenas
20/11/2018

f 🐦 G+

Amapá terá 76 vagas para a nova etapa do Programa Mais Médicos
20/11/2018

O Núcleo de Inteligência do Ministério Público do Amapá (NIMP), coordenado pela promotora de Justiça Andrea Guedes, iniciou nesta quinta-feira (20), uma série de palestras em escolas públicas do Estado para alertar a comunidade escolar sobre o envolvimento de adolescentes e jovens do Amapá no jogo virtual "Baleia Azul", amplamente disseminado nas redes sociais, que induz os participantes ao suicídio.



A primeira atividade ocorreu na Escola Estadual Coelho Neto, localizada no bairro Buritizal. Quase todos os alunos presentes do auditório conheciam o "jogo" e alguns até confirmaram que já estão participando. Ao ingressar, as vítimas recebem orientações diárias para execução de 50 desafios, que incluem atos de automutilação, ingestão de medicamentos e uso de substâncias entorpecentes, bem como a prática de atividades e comportamentos que podem acentuar quadros de depressão, finalizando com a proposta

da prática de suicídio.

"Recebemos um pedido de ajuda e estamos aqui porque o assunto é muito sério. Sabemos que não é fácil falar dos nossos problemas, mas precisamos conversar. A adolescência é uma fase difícil, são muitas transformações e mudanças que nem sempre são acompanhadas da melhor orientação, criando um quadro emocional de extrema vulnerabilidade. Precisamos dar atenção", avalia a promotora Andrea Guedes.

O NIMP esclarece que o tal "jogo" é na verdade um crime cibernético e a conduta dos responsáveis está configurada como ilícito penal de induzimento, instigação ou auxílio ao suicídio, cuja pena é de 2 a 6 anos de reclusão (duplicada no caso de a vítima ser menor ou ter diminuída, por qualquer causa, a capacidade de resistência) e, a depender das circunstâncias do caso, pode ser caracterizado como homicídio qualificado.

Para auxiliar professores, pais, alunos e equipe pedagógica, o NIMP realizará uma série de atividades nas escolas, acompanhando de perto as questões ligadas ao comportamento e disciplina dos alunos. Haverá um espaço reservado para diálogos e denúncias.

O Ministério Público do Amapá dispõe de corpo técnico capacitado para atender crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade emocional, através do Centro de Apoio Operacional Justiça da Infância e Juventude (CAOP-IJE), localizado na Av. Fab, n.64.

Outra opção é o Centro de Valorização da Vida (CVV), que realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente as pessoas que precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, chat e Skype 24 horas todos os dias, através do número 141 ou pelo site www.cvv.org.br.

+ ÚLTIMA HORA



Mais de 17 mil inscritos no concurso da Fria já podem consultar local de prova
21/11/2018

f t G+



Polícia Federal cumpre mandados de busca e apreensão em Macapá
21/11/2018

f t G+



Promotor de Justiça vai recorrer contra condenação imposta pela Câmara Única do TJAP
20/11/2018

f t G+



Justiça Federal determina que Anac não cobre taxas sobre pistas de pouso em terras indígenas
20/11/2018

f t G+

VER MAIS

Compartilhe: [t](#) [f](#) [G+](#) [in](#) [p](#)

1.3. MP-AP lança campanha de valorização da vida em parceria com CVV e Federação Espírita

MENU
DIÁRIO
Digite aqui sua busca...

MP-AP lança campanha de valorização da vida em parceria com CVV e Federação Espírita

O objetivo é promover uma troca de experiências das diferentes formas de abordagem dos problemas.

18/9/2017 | 10:38 Diminuir texto | Aumentar texto | Imprimir | Comunicar erro

0 comentários Compartilhe: [f](#) [G+](#) [in](#) [p](#)



O Ministério Público do Amapá (MP-AP), por meio das Promotorias de Justiça de Defesa da Saúde, dos Direitos Constitucionais, da Educação, Juizado Especial e do Núcleo de Inteligência do Ministério Público (NIMP), amplia seu engajamento ao Setembro Amarelo e lança a campanha "Juntos, Pela Valorização da Vida!" em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV) e a Federação Espírita Amapaense. A proposta é dedicar o mês ao desenvolvimento de ações de saúde voltadas à valorização da vida com apresentação da rede de apoio à saúde, mobilização social, palestras e capacitações que visem à prevenção ao suicídio.

"Segundo o relatório de prevenção ao suicídio da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 800 mil pessoas cometem suicídio por ano no mundo. A cada 40 segundos, chega ao fim uma vida. De um assunto fechado a quatro paredes para uma campanha internacional, o Ministério Público do Amapá (MP-AP) também está engajado na luta pela vida", frisou a promotora de Justiça Fabia Niloti, titular da Promotoria de Defesa da Saúde.

As atividades iniciam na terça-feira (19), às 9h, na Escola Estadual Deusolina Salles Farias, e no horário da tarde, a partir das 15h, na Escola Estadual Reinaldo Maurício Golbert Damasceno com palestras para os estudantes do Ensino Fundamental II e Médio.

Música e Informação
Ensaio Geral

Ivo Cannuty
12h às 14h
Segunda à Sexta


+ CIDADES



Mais de 17 mil inscritos no concurso de Polícia já podem consultar local de prova 21/11/2018
f G+



Promotor de Justiça vai recorrer contra condenação imposta pela Câmara Única do TJAP 20/11/2018
f G+



Justiça Federal determina que Anac não cobre taxas sobre pistas de pouso em terras indígenas 20/11/2018
f G+



Amapá terá 75 vagas para a nova etapa do Programa Mais Médicos 20/11/2018
f G+

VER MAIS

46 Anos no Ar

Sua Excelência

Nos dias 21, 22 e 26, das 8h30 às 12h, serão realizados encontros no Complexo Cidadão Zona Norte, Complexo Cidadão da Zona Sul e na Procuradoria-Geral de Justiça – Promotor Haroldo Franco, respectivamente, com diretores, corpo Técnico-Pedagógico e coordenadores de Núcleos de Práticas Restaurativas das escolas da rede privada e pública, com vistas a mobilizá-los a trabalhar o tema com seu público.

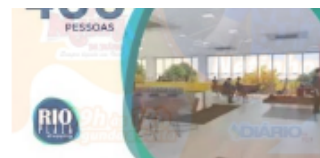
"O objetivo é promover uma troca de experiências das diferentes formas de abordagem dos problemas. Pretendemos ouvir os educadores e compartilhar com eles um pouco do nosso conhecimento em mediação e práticas restaurativas, por meio do nosso Programa MP Comunitário e Centro de Apoio Operacional da Cidadania", informou o promotor de Justiça Paulo Celso Ramos, titular da Promotoria de Defesa dos Direitos Constitucionais e coordenador do CAOCid.



A promotora de Justiça Andréa Guedes (FOTO), chefe de gabinete da PGJ e coordenadora do NIMP, falou da necessidade de um maior engajamento do Ministério Público para tentar minimizar essas ocorrências no Estado. "No Amapá, até o presente momento, já foram 37 vítimas neste ano, sendo 31 do sexo masculino e seis do sexo feminino. Por isso buscamos a parceria com o CVV e a Federação Espírita para tentarmos ajudar as pessoas valorizarem suas vidas. Muito embora o transtorno psiquiátrico seja uma das condições que levam ao suicídio, que não necessariamente configura todos os casos, existem relatos de pessoas que põem fim às suas vidas buscando eliminar problemas como

brigas familiares, desilusões, e muitos outros que configuram o comportamento suicida", justificou Andréa Guedes.

Compartilhe: [f](#) [G+](#) [in](#) [p](#)



+ ÚLTIMA HORA



Mais de 17 mil inscritos no concurso de Paraíba podem consultar local de prova
21/11/2018

[f](#) [G+](#)



Policia Federal cumpre mandados de busca e apreensão em Macapá
21/11/2018

[f](#) [G+](#)



Promotor de Justiça vai recorrer contra condenação imposta pela Câmara Única do TJAP
20/11/2018

[f](#) [G+](#)



Justiça Federal determina que Anac não cobre taxas sobre pistas de pouso em terras indígenas
20/11/2018

[f](#) [G+](#)

VER MAIS

Usuário do Detran agora resolve seus problemas assim:



1.4. Marcha pela Vida alerta população para importância de se falar sobre o assunto

CIDADES

Marcha pela Vida alerta população para importância de se falar sobre o assunto

Setembro foi instituído como mês de mobilização e prevenção ao suicídio, um mal silencioso que faz 32 vítimas por dia em todo o Brasil.

25/9/2017 | 12:23

Diminuir texto | Aumentar texto | Imprimir | Comunicar erro

0 comentários

Compartilhe: [Twitter](#) [Facebook](#) [Google+](#) [LinkedIn](#) [Pinterest](#)



As ruas do centro de Macapá foram tomadas pela cor amarela, sinal de alerta para a campanha de prevenção ao suicídio, no fim de semana. Alunos e professores da rede municipal de Macapá, acadêmicos de psicologia, assistentes sociais e profissionais que direta ou indiretamente lidam com o problema fizeram parte da Marcha pela Vida.

Idealizada pelo Ministério Betel, a marcha teve à frente a Ouvidoria Municipal de Macapá, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e do Trabalho (Semast), Secretaria Municipal de Educação (Semed) e o Centro de Valorização da Vida (CVV), e contou com o apoio dos acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade IMMES, que distribuíram panfletos com informações sobre os sinais e sintomas de quem pode cometer o suicídio, além de passarem o contato dos postos que fazem atendimento.

Música e Informação

Ensaio Geral

Ivo Cannuty

12h às 14h
Segunda a Sexta

DIÁRIO

+CIDADES

Mais de 17 mil inscritos no concurso da Folia já podem consultar local de prova

23/11/2018

f G+

Promotor de Justiça vai recorrer contra condenação imposta pela Câmara Única do TJAP

20/11/2018

f G+

Justiça Federal determina que Anac não cobre taxas sobre pistas de pouso em terras indígenas

20/11/2018

f G+

Amapá terá 75 vagas para a nova etapa do Programa Mais Médicos

20/11/2018

f G+

VER MAIS

Estácio

ESTÁCIO DE MACAPÁ - AERONÁUTICA

MACAPÁ - 68020-900 - FONE: (962) 3100-1100

R. José Siqueira, 1020 - Bairro: Centro de Macapá

Para a vendedora Conceição Leite, que trabalha numa loja no centro, ações como essa é fundamental para se prevenir e ajudar quem está com pensamentos suicidas. Ela já perdeu um amigo. "Fiquei assustada quando meu amigo se matou. Não sabemos o que fazer, como agir, é importante que exista ações como essa que nos dê informações, que mostre como podemos ajudar".

Setembro foi instituído como mês de mobilização e prevenção ao suicídio, um mal silencioso que faz 32 vítimas por dia em todo o Brasil. Ao longo deste mês, a Prefeitura de Macapá desenvolve várias atividades. A Semsu realizou ciclo de palestras da Campanha Valorizando a Vida Setembro Amarelo para alunos das escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da rede municipal de ensino de Macapá, esta semana.




Já a Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) promoveu Blitz pela Vida, intervenção que aconteceu na Avenida FAB, esquina com a Rua Leopoldo Machado, com o objetivo de provocar a população quanto à ideia de que o suicídio é um problema de saúde pública, e reforçar o papel de cada um na prevenção, além de desenvolver a campanha nos postos de saúde do município.

Compartilhe: [Twitter](#) [Facebook](#) [Google+](#) [LinkedIn](#) [Pinterest](#)



+ ÚLTIMA HORA

 Suspeito de envolvimento em assaltos e homicídios morre em confronto com o Bope
21/11/2015


[f](#) [T](#) [G+](#)

 Mais de 17 mil inscritos no concurso de Forte já podem consultar local de prova
21/11/2015

[f](#) [T](#) [G+](#)

 Polícia Federal cumpre mandados de busca e apreensão em Macapá
21/11/2015

[f](#) [T](#) [G+](#)

 Promotor de Justiça vai recorrer contra condenação imposta pela Câmara Única do TJAP
20/11/2015

[f](#) [T](#) [G+](#)

[VER MAIS](#)

1.5. Representante do CVV fala dos 15 anos de trabalho do centro no Amapá

MENU
Digite aqui sua busca...

DIÁRIO

Representante do CVV fala dos 15 anos de trabalho do centro no Amapá

De acordo com a porta-voz, o trabalho desenvolvido, durante uma década e meia, só foi possível graças ao apoio do Ministério Público do Amapá.

28/11/2017 | 15:09 Diminuir texto | Aumentar texto | Imprimir | Comunicar erro

0 comentários Compartilhe: [Twitter](#) [Facebook](#) [Google+](#) [LinkedIn](#) [Pinterest](#)



Atendendo solicitação da deputada Janete Tavares (PSC), a porta-voz do Centro de Valorização da Vida (CVV), Celiana Waldeck, usou o grande expediente, durante a sessão ordinária desta terça-feira (28), na Assembleia Legislativa, e fez uma explanação dos trabalhos desenvolvidos pelo centro ao longo de 15 anos na cidade de Macapá, sendo expandido a todo o Amapá.



Música e Informação
Ensaio Geral

Ivo cannuty
 12h as 14h
 Segunda a Sexta
 DIÁRIO

+ CIDADES

Criche 'Tia Chiquinha' será inaugurada dia 26 de novembro
21/11/2018 f G+

Mais de 17 mil inscritos no concurso de Forró já podem consultar local de prova
21/11/2018 f G+

Promotor de Justiça vai recorrer contra condenação imposta pela Câmara Única do TJAP
20/11/2018 f G+

Justiça Federal determina que Anac não cobre taxas sobre pistas de pouso em terras indígenas
20/11/2018 f G+

VER MAIS

100% Regional

O CANTO DA AMAZONIA

"O motivo pelo qual este trabalho foi instalado, em 18 de novembro de 2002, em Macapá, foi o mesmo que levou um grupo de 14 jovens na cidade de São Paulo a fundar o Centro de Valorização da Vida, em 1962, inicialmente como Campanha de Valorização da Vida, ou seja, o crescente número de suicídios", explicou Cellana.

De acordo com a porta-voz, o trabalho desenvolvido, durante uma década e meia, só foi possível graças ao apoio do Ministério Público do Amapá, que durante dez anos cedeu a estrutura física e móveis, fundamental para que o trabalho ganhasse corpo e se firmasse como essencial para a prevenção do suicídio no estado.

"Hoje, contamos com o apoio do Vila Nova Shopping, que nos cede o espaço físico, pelo qual somos imensamente agradecidos, visto que não dispomos de suporte financeiro que nos permitisse continuar pagando o aluguel do espaço que utilizávamos anteriormente", agradece a porta-voz, acrescentando que uma empresa de Internet cede o link para conectar o pabx virtual a todos os demais estados que já atendem pelo 188, formando com eles uma grande rede de prevenção de suicídio.

"Digo que esse projeto é importante porque ajuda na prevenção de tantos problemas, principalmente o suicídio, que é uma questão de saúde pública", frisou Janete Tavares, ressaltando que esse serviço é importante para a população. De acordo com dados da CVV, no mundo, por ano, são quase 1 milhão de mortes por suicídio. No Brasil, 11 mil pessoas tiram a própria vida por ano, em média. No Amapá, já contabiliza este ano 46 mortes, sendo que no mesmo período do ano passado foram registradas 31.

"Isso demonstra o constante aumento no número de suicídios, fenômeno que acontece não só no estado, mas, também, em todo o Brasil e no mundo. A cada 15 minutos uma pessoa comete suicídio no Brasil, uma doença que não está associada a doenças mentais ou a uso de drogas, mas a depressão, que contribui muito para que as pessoas cometam esse ato contra a própria vida. Como não sabemos como estão aqueles que estão a nossa volta, é preciso sempre dar uma atenção especial, uma palavra amiga, um apoio, para que possamos valorizar a vida", ressaltou a deputada Janete.



O presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, deputado Dr. Furian (PTB), sugeriu que fosse incluído na mídia da Casa um vídeo institucional incentivando as pessoas a participarem do centro. A proposta recebeu apoio da primeira vice-presidente, deputada Roseli Matos (PP), que presidiu a sessão. "Esperamos que muitas mãos se juntem às nossas nesta tarefa", finalizou Cellana Waldeck.

Compartilhe: [Twitter](#) [Facebook](#) [Google+](#) [LinkedIn](#) [Pinterest](#)



+ ÚLTIMA HORA



Creche 'Tia Chiquinha' será inaugurada dia 26 de novembro
21/11/2015

[f](#) [w](#) [G+](#)



Suspeito de envolvimento em assaltos e homicídios morre em confronto com o Bope
21/11/2015

[f](#) [w](#) [G+](#)



Mais de 17 mil inscritos no concurso de Força já podem consultar local de prova
21/11/2015

[f](#) [w](#) [G+](#)



Policia Federal cumpre mandados de busca e apreensão em Macapá
21/11/2015

[f](#) [w](#) [G+](#)

[VER MAIS](#)

2. G1 Amapá

2.1. Centro de prevenção ao suicídio abre seleção para novos voluntários no AP



14/03/2017 21h12 - Atualizado em 14/03/2017 21h12

Centro de prevenção ao suicídio abre seleção para novos voluntários no AP

CVV vai começar etapas no dia 26 de março, na sede do Ijoma, em Macapá. 18 voluntários atuam no centro; mínimo necessário é de 35 voluntários.

Fabiana Figueiredo
Do G1 AP



CVV seleciona voluntários em Macapá
(Foto: Reprodução/Rede Amazônica no Amapá)

O Centro de Valorização da Vida (CVV) vai iniciar uma seleção de novos voluntários para o serviço, que presta atendimento gratuito de apoio emocional por telefone a pessoas que querem e precisam conversar. O processo começa no dia 26 de março, a partir das 8h, na sede do Instituto do Câncer Joel Magalhães (Ijoma), no bairro Alvorada, Zona Oeste de **Macapá**.

A seleção pretende aumentar o número de voluntários que atuam na prevenção do suicídio. Atualmente, 18 realizam o trabalho divididos em plantões. Segundo a instituição,

o mínimo necessário para o pleno funcionamento do serviço é de 35 voluntários.

Para ser voluntário basta ter idade acima de 18 anos e ter vontade de ajudar as pessoas com apoio emocional aos que procuram o CVV através do telefone 141. Os candidatos vão poder conhecer o trabalho da instituição, assim como já receberão orientações sobre o atendimento diferenciado que o centro promove.

"O interessado precisa passar por esse treinamento para desenvolver essa habilidade de conversar com as pessoas que procuram o CVV, de forma não diretiva, sem julgamentos, de forma compreensiva e respeitosa. O CVV funciona dessa forma há 55 anos no Brasil", comentou Celiana Waldeck, porta-voz da instituição em Macapá.

saiba mais

Centro de apoio emocional do AP abre seleção para novos voluntários

CVV no Amapá ganha reforço de voluntários para o fim de ano

CVV registra 320 ligações de pessoas em estado emocional abalado, no AP

O trabalho voluntário consiste em quatro horas e meia por semana em períodos definidos pelo próprio selecionado. Não existe um número fechado de voluntários a serem selecionados, eles serão incluídos ao longo do processo nos turnos diurnos e noturnos.

O interessado pode fazer a inscrição na hora da seleção ou no e-mail macapa@cvv.org.br. Segundo Celiana, haverá outros encontros

após o dia 26 de março.

Serviço

Programa de Seleção de Voluntários

Dia: 26 de março (domingo)

Local: Instituto do Câncer Joel Magalhães (Ijoma) - Avenida Dr. Silas Salgado, número 3586, bairro Alvorada

Hora: das 8h às 12h e das 14h às 18h

Inscrições: no dia do evento ou pelo email macapa@cvv.org.br

Tem alguma notícia para compartilhar? Envie para o **VC no G1 AP** ou por Whatsapp, nos números (96) 99178-9663 e 99115-6081.

Ficar tenso pode doer.
Dorflex® tá com você.

DORFLEX® É UM MEDICAMENTO, SEU USO PODE TRAZER RISCOS, PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.

DORFLEX®: 24 comprimidos, 50 comprimidos, 100 comprimidos. Indicações no site do Dr. Assis. A combinação de Dorflex com outros medicamentos pode causar efeitos adversos. Consulte seu médico. Em caso de interação, procure seu médico.

Amapá
veja tudo sobre >

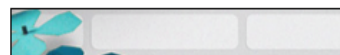
VIDEOS: Bom Dia Amazônia de quarta-feira, 21 de novembro
HÁ 41 MINUTOS

Adolescente de 16 anos morre baleado após apontar arma para...
HÁ 1 HORA

Homem é morto com facada após ser assaltado por jovem e...
HÁ 1 HORA

Autista supera dificuldades com comunicação e socialização...
HÁ 2 HORAS

Brasil +



2.2. Jovens estão adoecendo por homofobia psicológica', diz União Nacional LGBT



'Jovens estão adoecendo por homofobia psicológica', diz União Nacional LGBT

Dia Internacional Contra a Homofobia celebra nesta quinta-feira (17) a data em que a homossexualidade foi excluída da classificação de doenças da Organização Mundial da Saúde, em 1990.

Por Fabiana Figueiredo, G1 AP — Macapá

17/05/2018 08h16 - Atualizado



17 de maio é o Dia Internacional Contra a Homofobia — Foto: Jorge Abreu/G1

O dia 17 de maio é marcado por manifestações e atos em todo o mundo para combater violência contra pessoas por identidade de gênero e/ou orientação sexual. Para a União Nacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT) no **Amapá**, a violência que mais têm afetado as pessoas é a psicológica.

"Jovens LGBTs estão adoecendo por homofobia psicológica, que é você reproduzir um discurso LGBTfóbico. É o que leva esses jovens ao adoecimento, de não ter acesso a uma política de saúde mental. Isso é um grande problema. Nossa juventude está sendo vítima e infelizmente está encontrando no álcool e em outras drogas, ilícitas, uma forma de enganar essa violência que sofre da sociedade", descreveu André Lopes, diretor de relações institucionais da União Nacional LGBT.

Esse tipo de homofobia psicológica apontada por Lopes gera, entre outras consequências, problemas mentais. Para o diretor, o que vem depois dessa homofobia não é acompanhado pelo poder público.

"A gente não consegue ter dados porque infelizmente não conseguimos trabalhar a saúde mental desses jovens LGBTs, ou o tratamento que a gente possa emancipar ou acabar com a homofobia. Essa é a pior homofobia que a gente enfrenta, porque é algo silencioso, que deixa os jovens deprimidos, sem autoestima, que não conseguem ter uma relação afetuosa devido esse discurso", citou Lopes.



Em 2017, diante de casos de homofobia, grupo fez envio fotográfico contra o preconceito — Foto: Jonas Modesto/Arquivo Pessoal

Esta quinta-feira (17) é considerado o **Dia Internacional Contra a Homofobia**, que celebra a data em que a homossexualidade foi excluída da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), catálogo publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1990.

Apesar de já estar fora dessa lista há quase 30 anos, os LGBTs continuam tendo que mostrar à sociedade que nada têm de doença ao ter uma orientação sexual ou gênero diferente que o do heterossexual.

“A homofobia, que é a aversão às pessoas LGBTs, tem várias formas de como é demonstrada. A violência física é a mais cruel, quando as pessoas são mortas devido à orientação sexual e à identidade de gênero. O Brasil ainda é o país que mais mata LGBTs”, lembrou.



Travesti foi morta em outubro de 2017, em ponto de prostituição — Foto: John Pacheco/G1

Na **noite do dia 29 de outubro de 2017, a travesti Niely Lafontayne, de 30 anos, foi morta** com um tiro no rosto e outro no abdome. O crime aconteceu em ponto de prostituição em Macapá, cometido por dois homens não identificados e, na época, o motivo ainda não era claro.

São casos como esses que elevam as suspeitas de que as mortes aconteceram ocasionadas por homofobia.

Violência moral e suicídio

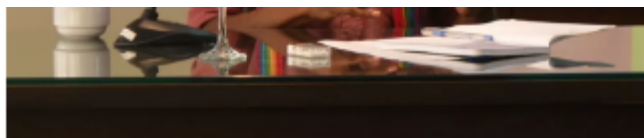
Lopes ressalta que a aversão à homossexualidade chega muitas vezes em tom de “brincadeira” o que leva o LGBT a entender que ele não é aceito onde vive.

“Nós sofremos na família, na escola, na universidade, no trabalho, na sociedade em si. De todo dia chamar a pessoa de ‘viadinho’, ‘sapatão’, ‘caminhoneira’, dizer que Deus não aceita isso. A homofobia psicológica leva ao adoecimento da população LGBT e até mesmo ao suicídio, principalmente dos jovens LGBTs”, informou.

De acordo com a União, seis jovens cometeram suicídio no Amapá, de janeiro até o dia 16 de maio, por não terem a orientação sexual aceita pela família ou amigos.

“O suicídio é silencioso. O grande problema é que, quando a pessoa se mata, ninguém quer falar sobre o motivo que levou essa pessoa se matar. Claro, tem muitos fatores, mas a homofobia é um dos motivos. [...] Imagina o que é para um adolescente ouvir que deve morrer porque ele tem o desejo por uma pessoa do mesmo sexo dele. Isso é muito cruel”, citou Lopes.





André Lopes, André Lopes, diretor de relações institucionais da União Nacional LGBT — Foto: Jéssica Alves/G1

Homofobia institucionalizada

O homossexual também tem dificuldades em acessar serviços públicos devido à sexualidade, segundo a União.

“O estudo, por exemplo. As travestis não estão nas salas de aula, estão nos pontos de prostituição, porque com certeza a escola não estava e não está preparada para atender, recepcionar e fazer a permanência desses estudantes na sala de aula. Muitas vezes é o agente público impedindo essa população de ter acesso à política pública, saúde, educação, assistência social, ou até mesmo dele entrar em algum espaço devido à identidade de gênero”, comentou.

Esse tipo de barreira será tema de uma roda de conversa nesta quinta-feira, no campus de Macapá da Universidade Federal do Amapá (Unifap), através do acesso ao ensino superior. O evento chamado “Café Debate” é gratuito e inicia às 16h, na cantina central da universidade.

*Tem alguma notícia para compartilhar? Envie para o **Tô Na Rede!***

AMAPÁ

MACAPÁ

2.3. Grávida é morta asfixiada com um cinto no Amapá; namorado é suspeito

Grávida é morta asfixiada com um cinto no Amapá; namorado é suspeito

Vítima e homem de 23 anos seriam dependentes químicos, segundo a polícia. Crime ocorreu na residência do casal, em ramal da rodovia AP-010, em Macapá.

Por Jorge Abreu, G1 AP — Macapá

09/07/2017 13h42 - Atualizado há um ano



Crime ocorreu na residência do casal, localizada no ramal do quilômetro 9 da Rodovia AP-010 — Foto: Reprodução/Infra Amazônia

Uma mulher de 29 anos, que estaria grávida de três meses, foi encontrada morta com um cinto enrolado no pescoço por volta das 21h40 de sábado (9), segundo o Centro Integrado de Operações de Defesa Social (Ciodes). A Polícia Militar (PM) do Amapá acredita na hipótese de assassinato por asfixia e o principal suspeito é o namorado da vítima, de 23 anos.



O crime ocorreu na residência do casal, localizada no ramal do quilômetro 9 da Rodovia AP-010, em **Macapá**. Segundo levantamento da PM, a mulher e o namorado são naturais da cidade de Santana e seriam dependentes químicos. Eles teriam consumido bebida alcoólica no sábado, horas antes da vítima ser morta.

De acordo com o tenente Marcelo Moraes, do 6º Batalhão da Polícia Militar (6º BPM), o suspeito apresentou duas versões para o caso, o que levantou suspeitas da equipe. Vizinhos disseram à polícia que o casal teve uma “discussão calorosa” horas antes da ocorrência.

“Primeiro, o suspeito deu uma informação aos vizinhos que testemunharam uma briga entre a vítima e o homem. Ele disse que a mulher tinha cometido suicídio. Mas quando a polícia chegou, ele disse que ela tinha sido assassinada por um terceiro que quis forjar um suicídio para não ser incriminado”, informou o tenente.



Vizinhos disseram à polícia que o casal teve uma “discussão calorosa” horas antes da ocorrência — Foto: Reprodução/Rede Amazônica

O homem foi preso e levado para a Delegacia de Crimes Contra a Mulher (DCCM) e será mantido até audiência de custódia. O caso será investigado pela Polícia Civil.

“As informações estão muito desencontradas. Não havia sinais de arrombamento quando a Polícia Militar chegou no local da ocorrência. O suspeito não resistiu a prisão. Então ele ficou como suspeito do crime. Agora cabe a Polícia Civil apurar o caso”, finalizou o tenente Marcelo.

*Tem alguma notícia para compartilhar? Envie para o **VC no G1 AP** ou por Whatsapp, nos números (96) 99178-9663 e 99115-6081.*

AMAPÁ SANTANA

2.4. Falta de voluntários em ONG de combate ao suicídio no AP dificulta atendimentos

Falta de voluntários em ONG de combate ao suicídio no AP dificulta atendimentos

Centro de Valorização da Vida (CVV) não realiza mais acompanhamento telefônico por 24h, devido ao número pequeno de colaboradores. ONG faz campanha para continuar as atividades.

Por **Jorge Abreu**, G1 AP — Macapá

09/09/2017 08h22 · Atualizado há um ano



Atendimento telefônico não é mais realizado durante 24 horas devido a carência de voluntários — Foto: Reprodução/Rede Amazônica no Amapá

O número insuficiente de voluntários tem afetado diretamente o trabalho de acompanhamento do Centro de Valorização da Vida (CVV) de **Macapá**, que atua com atividades de combate ao suicídio. São 13 voluntários na linha de frente das ligações telefônicas, atendendo pessoas que buscam ajuda, mas a quantidade é insuficiente para a demanda.



O ideal é que 34 voluntários façam o atendimento da ONG durante 24h por dia. Devido à carência, o horário diário das ligações foi reduzido para entre 19h e 23h.

O atendimento pessoal, antes realizado durante semana toda, agora só ocorre às sextas-feiras, entre 8h e 11h30, na sede do Instituto do Câncer Joel Magalhães (Ijoma), localizado na Avenida Dr. Silas Salgado, nº 3586, no bairro Alvorada, Zona Oeste da capital.

De acordo com a vice-coordenadora do CVV Macapá, Jane Borges, campanhas são realizadas para recrutar novos voluntários e também arrecadar dinheiro com objetivo de pôr em práticas projetos que aumentariam a rede de alcance de pessoas.

Jane destacou a possível mudança do número atual, que é 141, para o 188, na qual a ligação seria gratuita e poderia ser direcionada para voluntários de qualquer cidade do Brasil. O **projeto-piloto patrocinado pelo Ministério da Saúde (MS) foi implantado no estado de Rio Grande do Sul**, que lidera o ranking de suicídios no país, e deve ser aderido até o início de outubro no **Amapá**.



Jane Borges, vice-cordenadora do CV Macapá — Foto: Jorge Abreu/G1

Para a implantação do novo serviço, a ONG precisa de doação em dinheiro para a compra de equipamentos e nos custos com internet. Esse orçamento ainda não foi calculado. O objetivo é ocupar as horas sem voluntários de Macapá e facilitar o acesso da população ao serviço de ajuda.

“Estamos com uma grande expectativa para o novo número de atendimento, que é nacional e já funciona no Rio Grande do Sul. Isso é para facilitar o acesso ao CVV com ligações gratuitas, assim as pessoas vão poder fazer seus desabafos e encontrar alguém que possa ajudá-las”, disse.

Ainda segundo Jane, o maior perfil de pessoas que buscam ajuda no estado é de mulheres, com idades entre 20 e 50 anos, com sintomas de depressão ou ansiedade. O fluxo das ligações é mais intenso nas madrugadas.

Os interessados em se tornarem voluntários da ONG podem procurar a sede do CVV, localizada no 3º piso do Villa Nova Shopping, no Centro da capital, para saber mais informações.

*Tem alguma notícia para compartilhar? Envie para o **VC no G1 AP** ou por Whatsapp, nos números (96) 99178-9663 e 99115-6081.*

2.5. Centro acompanha quase 100 crianças e adolescentes para evitar suicídio em Macapá



Centro acompanha quase 100 crianças e adolescentes para evitar suicídio em Macapá

Mesmo sob chuva, blitz orientou condutores e pedestres nesta terça-feira (12) a identificarem pessoas que têm ideias suicidas. Programação faz parte da campanha 'Setembro Amarelo'.

Por Fabiana Figueiredo, G1 AP — Macapá

12/09/2017 23h59 - Atualizado



Blitz pela Vida: teve conscientização sobre pessoas que enfrentam — Foto: Fabiana Figueiredo/G1

Atualmente cerca de 100 crianças e adolescentes que são acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência (CAPS-i), em **Macapá**. Nesta terça-feira (12), uma blitz educativa alertou e orientou condutores e pedestres a identificarem pessoas com ideias suicidas, para poderem ajudar a salvar vidas.



Mesmo debaixo de chuva, a equipe do CAPS-i distribuiu panfletos que explicaram melhor sobre a condição dessas pessoas.

“Hoje atendemos mais de 100 crianças e adolescentes no CAPS-i que já se mutilaram e tentaram tirar a própria vida. A maioria é adolescente, com idade de 13 anos e que têm depressão. Nós não fechamos diagnóstico, porque são várias patologias que podem levar ao suicídio”, disse o coordenador do centro, Cássio Monteiro.



Funcionários do CAPS-i foram a blitz como parte da campanha Setembro Amarelo — Foto: Fabiana Figueiredo/G1

A "Blitz pela Vida" aconteceu na esquina da Avenida FAB com a Rua Leopoldo Machado, no Centro de Macapá e a programação faz parte da campanha "Setembro Amarelo".

"Estamos falando de sinais e sintomas do suicídio, lugares onde a pessoa pode procurar ajuda, e tentando desmitificar a saúde mental. Muita gente discrimina e estamos aqui para mostrar que não é uma brincadeira, não é frescura, mas algo relacionado a transtorno mental, vinculado com várias outras patologias, como a depressão, esquizofrenia e o bullying", falou Monteiro.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Tem alguma notícia para compartilhar? Envie para o **VC no G1 AP** ou por Whatsapp, nos números (96) 99178-9663 e 99115-6081.

AMAPÁ

MACAPÁ

2.6. Escolas do AP aderem à campanha para identificar comportamentos que podem levar ao suicídio

Escolas do AP aderem à campanha para identificar comportamentos que podem levar ao suicídio

"Juntos, pela valorização da vida!" foi lançada nesta terça-feira (19) e tem como foco trazer à tona a discussão da temática para o cotidiano escolar.

Por Rita Torrinha, G1/AP — Macapá

19/09/2017 23h51 - Atualizado há um ano



Campanha em Macapá tem como público alvo alunos do ensino médio — Foto: Divulgação/ME

Com olhares atentos, crianças, adolescentes e funcionários das escolas estaduais Deuzolina Sales e Reinaldo Damasceno, em **Macapá**, conheceram nesta terça-feira (19), as estatísticas dos casos de suicídios no Amapá. A visita faz parte da campanha "Juntos, pela valorização da vida!", que busca alertar profissionais da educação para qualquer sinal de mudança de comportamento dos alunos.



A iniciativa é do Ministério Público Estadual (MP-AP) e entidades ligadas a valorização da vida. No **Amapá**, somente este ano, foram registrados 37 vítimas que tiraram a própria vida. No mesmo período de 2016, foram 23 casos, segundo dados do MP.

O suicídio é a terceira causa que mais mata jovens no Brasil, perdendo somente para drogas e acidente de trânsito, segundo o **Ministério da Saúde**.

Para tratar o tema, o MP envolveu as promotorias de Saúde, dos Direitos Constitucionais, da Educação, Juizado Especial e do Núcleo de Investigação, e conta com a parceria do Centro de Valorização da Vida (CVV) e da Federação Espírita Amapaense (Feap).

“Nosso público são alunos do ensino médio. Nossa intenção é que os professores consigam identificar as mudanças nos jovens que possa impedir que eles tomem atitudes irreversíveis. As pessoas têm que entender que se trata do bem-estar do adolescente, é questão de saúde, por isso envolvemos vários órgãos nessa discussão”, explica a promotora de Saúde Fábria Souza.

A campanha se estenderá para outras escolas públicas e privadas ao longo do mês de setembro e serão realizadas atividades nos prédios do MPE, com participação de diretores, corpo técnico das escolas e coordenadores de Práticas Restaurativas. Essa programação ocorrerá nos dias 21, 22 e 28 deste mês, no Complexo Cidadão Zona Norte, Padre Julio e Araxá, das 9h às 12h.

“Queremos que esse assunto deixe de ser um tabu e passe a ser trabalhado nas escolas com normalidade”, completa a promotora.

*Tem alguma notícia para compartilhar? Envie para o **VC no G1 AP** ou por Whatsapp, nos números (96) 99178-9663 e 99115-6081.*

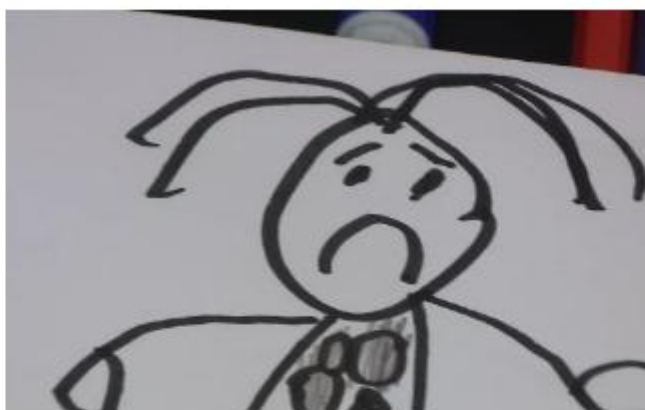
2.7. No AP, especialistas, alunos e instituições vão destacar formas de prevenir suicídio

No AP, especialistas, alunos e instituições vão destacar formas de prevenir suicídio

Audiência colocará em discussão causas que levam pessoas a tirarem a própria vida e alertar a população. Encontro será na sexta-feira (22), na Assembleia Legislativa.

Por G1 AP — Macapá

20/09/2017 / 01h18 - Atualizado há um ano



Índices de doenças como a depressão, que podem levar ao suicídio, serão abordados no encontro — Foto: Reprodução/TV Cabo Branco

Profissionais da saúde, estudantes, gestores públicos, além de deputados estaduais e membros da sociedade civil vão se encontrar em uma audiência pública no **Amapá** para falar sobre medidas de prevenção do suicídio no estado. O encontro será na Assembleia Legislativa, na sexta-feira (22), a partir das 9h.



Serão abordados os fatores que podem influenciar uma pessoa a tirar a própria vida, dados estatísticos e a efetivação de medidas para a prevenção dos **comportamentos suicidas**, explicados por especialistas, por familiares de vítimas do suicídio e por **voluntários do Centro de Valorização da Vida (CVV)**.

Tendo como tema “Combate ao Suicídio: Esta causa é de todos nós”, a audiência faz parte da campanha mundial chamada de “Setembro Amarelo”, dedicado à conscientização e prevenção do suicídio.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa de suicídio no Brasil supera a de mortes por AIDS e da maioria dos tipos de câncer. Com a audiência, os parlamentares querem quebrar tabus e poder falar sobre esse problema de saúde pública.

“O poder público não pode fechar os olhos para algo que se tornou uma prioridade global da saúde pública. Esta audiência será um momento para a troca de informações, o debate e a conscientização das pessoas sobre o assunto”, declarou a deputada Telma Gurgel, que mobiliza a audiência.

*Tem alguma notícia para compartilhar? Envie para o **VC no G1 AP** ou por Whatsapp, nos números (96) 99178-9663 e 99115-6081.*

AMAPÁ

MACAPÁ

3. SelesNafes.com

3.1. 3 meses depois, família espera laudo sobre morte de rainha de bateria

SelesNafes.com
Sempre conectado

**BLACK
FRIDAY**
SANTA RÚCIA

**A MAIOR
PROMOÇÃO
DO ANO**

**23 E 24 DE
NOVEMBRO**



[INÍCIO](#) [AMAPÁ](#) [POLÍCIA](#) [POLÍTICA E ECONOMIA](#) [SNTV](#) [TURISMO](#) [CULTURA](#) [INTERESSANTE](#) [CONTATO](#)



SEM RESPOSTA

3 meses depois, família espera laudo sobre morte de rainha de bateria

18, Janeiro, 2017



Exame deveria ter sido concluído em 30 dias. Politec alega falta de material para realizar o trabalho



PUBLICIDADE

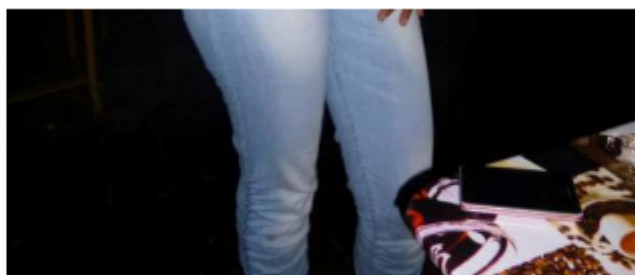


CÁSSIA LIMA

Passados três meses da morte da ex-modelo e rainha de bateria Suzy Dayane do Espírito Santo Brazão, de 35 anos, a família ainda não sabe exatamente como ela morreu. Ela foi encontrada morta na manhã do dia 16 de outubro, e até hoje a família não recebeu o laudo necroscópico da Polícia Técnica do Amapá (Politec).

Segundo a Politec, o laudo que era para ter sido emitido em 30 dias, não foi finalizado pela falta de materiais na instituição, especialmente reagentes químicos. Isso aconteceu porque as compras ainda não ocorreram por falta da abertura do orçamento do Estado.





*Suzy Dayane foi encontrada pelo marido. Mãe diz que filha nunca apresentou sinais de depressão.
Fotos: arquivo familiar*

Suzy Dayane morava com o marido na 14ª Avenida do Bairro do Marabaixo III, na zona oeste de Macapá. Segundo depoimento do marido à polícia, o casal havia chegado de uma festa por volta das 4h. O esposo disse que foi dormir, mas Suzy teria ficado acordada.

Pela manhã, por volta das 8h30min, o marido disse ter procurado pela esposa e não a encontrou. Ao ir ao banheiro, ele teria visto a vítima pendurada em uma corda. Na tentativa de salvá-la, ele disse que a retirou da corda e a levou para a sala. O caso é tratado como suicídio.

“Estamos muito apreensivos porque precisamos de uma resposta, estamos com dificuldade de aceitar, e essa demora prolonga nosso sofrimento. Nunca presenciei na minha filha qualquer sinal de depressão e pra mim ela não teria coragem de se matar”, frisou a mãe de Suzy, Joaquina do Espírito Santo.

Suzy Dayane era a atual rainha de bateria da escola de samba Piratas Estilizados. Conhecida por participar de concursos, também foi eleita Musa do Carnaval, a mais Bela Negra, Garota Junina, entre outros títulos de concursos de beleza.

Ela trabalhava como coreógrafa, mas havia sido também professora de dança de idosos, além de cuidadora de crianças. Dançarina nata, era a única mulher transformista do Amapá, chegando a fazer apresentações no Pará e na Bahia.

“Ela era essa mulher exuberante, focada, alegre. Ela trabalhou muito cedo dando aula de dança e batalhou pela própria casa, tinha a moto dela, ela não esperava acontecer, ela corria atrás. Só sossegava quando resolvia as coisas. Ela amava a nossa cultura”, contou a mãe.



Politec alega falta de reagentes químicos para concluir exames. Foto: arquivo/SELESNAFES

Suzy estava casada há 4 anos, era madrasta de um menino do qual amava muito. Segundo a família, ela era louca para ter filhos, mas nunca conseguiu ir até o final da gestação em quatro tentativas. Era a filha mais velha de 6 mulheres e dois homens.

“Não é hipocrisia, mas ela era uma mulher muito caridosa, alegre e que amava viver. Queremos a confirmação se foi suicídio mesmo, se não foi quero saber o que aconteceu. Mas independente de tudo, quero saber como ela morreu”, pediu a mãe.

Deixe seu comentário

0 comentários

Classificar por **Mais antigos** ▾

3.2. Professor é encontrado morto no Bairro do Trem

SelesNafes.com
Sempre conectado



INÍCIO AMAPÁ POLÍCIA POLÍTICA E ECONOMIA SNTV TURISMO CULTURA INTERESSANTE CONTATO

PERDA

Professor é encontrado morto no Bairro do Trem

19, Janeiro, 2017



Eraldo Gomes tinha 58 anos, e era muito conhecido no setor educacional e bairro onde morava

Compartilhamentos

OLHO DE BOTO

Um professor universitário e da rede estadual foi encontrado morto em casa, no Bairro do Trem, área central de Macapá, no início da tarde desta quinta-feira, 19. A Polícia Militar registrou o caso como suicídio.

Eraldo Gomes da Silva, de 58 anos, era muito popular no bairro e bastante conhecido no meio educacional. Era professor da Escola Estadual Alexandre Vaz Tavares e também trabalhava na Universidade Federal do Amapá (Unifap).



Por volta de meio-dia, o corpo dele foi encontrado pendurado em uma corda num depósito que fica atrás da residência onde morava, na Avenida Desidério Antônio Coelho, ao lado de um restaurante que pertencia à família. O ponto também era muito frequentado por amigos.

"Hoje de manhã, ele saiu de casa dizendo que ia trabalhar. Mas, algumas horas depois, a esposa viu que o carro ainda permanecia na garagem", relatou um cabo da PM que atendeu a ocorrência.



Professor era bastante querido no bairro. Foto: Arquivo familiar



Politec removeu corpo no início da tarde. Fotos: Olho de Boto

Foi a esposa quem descobriu o corpo. O professor usou uma grade de cerveja como escada para alcançar a corda, relatou a PM.

A família não quis falar com a imprensa sobre o assunto. Um vizinho lembrou que o professor era muito querido na vizinhança, mas se queixava de diabetes. Parentes também teriam comentado sobre depressão.

“Ele andava depressivo e doente. Era muito gente boa. Ninguém aqui na vizinhança tem algo para se queixar dele. Falei com ele ontem a tarde quando ia pro médico. Estava normal”, comentou um vizinho.

No início da tarde, o corpo foi removido pela Polícia Técnica do Amapá (Politec).

Deixe seu comentário

0 comentários

Classificar por

3.3. Baleia Azul e 13 Reasons Why: da notícia falsa para a realidade

SelesNafes.com
Sempre conectado



[INÍCIO](#) [AMAPÁ](#) [POLÍCIA](#) [POLÍTICA E ECONOMIA](#) [SNTV](#) [TURISMO](#) [CULTURA](#) [INTERESSANTE](#) [CONTATO](#)

OPINIÃO

Baleia Azul e 13 Reasons Why: da notícia falsa para a realidade

20, Abril, 2017



Existência de possíveis "gatilhos midiáticos" devem ser combatidos com ferramentas de resistência, amparo e ajuda

Compartilhamentos

JÚLIO MIRAGAIA

O recente fenômeno do jogo “Baleia Azul” e a série “13 Reasons Why”, da Netflix, colocaram da pior maneira possível a questão do suicídio em pauta na sociedade.

O jogo, viralizado pelas redes sociais em grupos de Whatsapp e Facebook, conduz os participantes, na maioria adolescentes, para 50 tarefas entre mutilações, escutar músicas depressivas e assistir filmes de terror. O desafio culmina com a retirada da própria vida.



O que pouco vem sendo informado é que o Baleia Azul, dito como tendo surgido na Rússia, foi na verdade um fake news (notícia falsa) originado no país em 2015. Porém, a boataria corriqueira das redes sociais levou para a vida real o criminoso “entretenimento” em várias partes do mundo, chegando ao Brasil nas últimas semanas em casos registrados em Minas Gerais e no Mato Grosso com vítimas fatais. A polícia investiga também ocorrências no Rio de Janeiro, na Paraíba e no Paraná.



Desafio da Baleia azul tem origem num fake news. Imagem: reprodução

Já a série adolescente da Netflix retrata, por meio da reconstituição, os motivos que levaram uma jovem a cometer suicídio. De forma irresponsável, a trama mais parece um manual de como cometer suicídio e se vingar das pessoas que desestabilizam emocionalmente uma vítima do fatídico ato. Não pretendo aqui entrar numa análise profunda sobre a qualidade do seriado que, em minha opinião, foi superestimado.

O problema no caso dos 13 Porquês (em livre tradução) é que supostamente a história ajudaria pessoas com tendências depressivas e potenciais suicidas a valorizar a vida. Mas não é bem o que se vê. Não é minha opinião, mas um argumento contrário a abordagem da série é que ela funcionaria como um “gatilho”, incentivando uma modalidade de suicídio. Não acredito que chegue a isso, mas não irei me deter sobre esse tipo de conteúdo poder existir ou não.

O suicídio não é uma novidade na história humana. Não é exclusividade da população jovem, apesar de serem muitos os casos. Em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde, foram registrados mais de 800 mil casos no ano de 2015. O Brasil é o 8º país com maior incidência de suicídios, com mais de 12 mil casos por ano.



13 Reasons Why aborda drama de jovem que após suicídio, deixa mensagens gravadas em uma fita K7. Foto: reprodução/Netflix

No Amapá, segundo o registro do jornalista Bolero Neto, foram 13 ocorrências somente em 2017. Em 2016, no mesmo período, haviam sido 11.

Na ficção também, o suicídio não é novidade. A literatura é farta em romances e contos que narram dramas que conduzem para o auticídio. “Romeu e Julieta” de Shakespeare, “O Sofrimento do Jovem Werther” de Goethe, e tantos outros exemplos são prova cabal dessa afirmação. Aliás, essas obras, quando lançadas na Europa em sua época, levaram a uma onda de mortes, nesse caso, por conta dos amores não realizados ou impossíveis.

Mas a frustração amorosa não é a única razão para o suicídio e isso parece um pouco óbvio, numa sociedade em que o consumo e a realização financeira não estão ao alcance de todos. Estudos internacionais, como um feito pela Universidade de Zurique com dados de 63 países de 2000 a 2011 (Folha de São Paulo/24/07/2016), apontaram forte relação entre suicídios e desemprego. Os suicídios de trabalhadores desempregados na Grécia ou ultra explorados na ditadura chinesa, dentro das fábricas das multinacionais, também ilustram essa trágica e complexa aquarela.



CVV promove atividades no AP e recruta voluntários. Foto: arquivo/SELESNAFES.COM

São variados os motivos que levam um ser humano a tirar a própria vida e é um assunto delicado a ser abordado na imprensa. Mas o que impressiona dos últimos dias é, sem dúvida, mais uma vez o salto da ficção para a realidade dos atos em voga. Como saltou da literatura romântica para os lares da Alemanha, da França e da Inglaterra, outrora, atravessa a dimensão das notícias falsas da internet para o terreno da realidade o jogo da Baleia Azul, onde um público se sente representado em se submeter a uma pessoa que a conduzirá até a morte.

Não proponho grandes conclusões neste artigo, mas nunca é demais oferecer ajuda a quem precisa. O Centro de Valorização da Vida (CVV) conta com uma campanha permanente de atendimento e treina voluntários que desejam contribuir para que vidas não sejam perdidas por qualquer motivo que seja. Para além dos “gatilhos midiáticos” de nosso tempo, é preciso que haja o terreno da resistência, do amparo e da ajuda para que a vida possa vencer.

No Amapá, o número do CVV é o 141.

3.4. MP identifica adolescentes de Macapá no desafio da “Baleia Azul”

SelesNafes.com
Sempre conectado



INÍCIO AMAPÁ POLÍCIA POLÍTICA E ECONOMIA SNTV TURISMO CULTURA INTERESSANTE CONTATO

PERIGO

MP identifica adolescentes de Macapá no desafio da “Baleia Azul”

24, Abril, 2017



Nimp alerta que jogo é na verdade crime virtual e deve ser denunciado

Compartilhamentos

DA REDAÇÃO

O Núcleo de Inteligência do Ministério Público do Amapá (Nimp) identificou, durante palestra em uma escola da rede estadual de ensino, um grupo de alunos que confirmaram estar participando do desafio virtual da “Baleia Azul”, jogo que induz ao suicídio.

Desde a quinta-feira, 20, o núcleo do MP iniciou uma série de palestras em escolas públicas do Estado para alertar a comunidade escolar sobre o perigo do envolvimento de jovens no jogo.



A Escola Estadual Coelho Neto, localizada no Bairro Buritizal, zona sul da cidade, foi escolhida para ser a primeira a ocorrer a atividade.



MP recebeu pedido de ajuda. Núcleo iniciou palestras nas escolas para alertar comunidade escolar. Fotos: ascom MP/divulgação

Durante a exposição da coordenadora da promotoria de Justiça, Andrea Guedes, quase todos os alunos presentes no auditório conheciam o “jogo” e alguns confirmaram que já estão participando.

“Recebemos um pedido de ajuda e estamos aqui porque o assunto é muito sério. Sabemos que não é fácil falar dos nossos problemas, mas precisamos conversar. A adolescência é uma fase difícil, são muitas transformações e mudanças que nem sempre são acompanhadas da melhor orientação, criando um quadro emocional de extrema vulnerabilidade. Precisamos dar atenção”, avaliou a promotora.

Crime cibernético

O Nimp alerta que o desafio é na verdade um crime cibernético e a conduta dos responsáveis está configurada como ilícito penal de induzimento, instigação ou auxílio ao suicídio.

A pena para essa prática é de 2 a 6 anos de reclusão, podendo ser duplicada no caso da vítima ser menor ou ter diminuída, por qualquer causa, a capacidade de resistência. Dependendo das circunstâncias, o caso pode ser caracterizado como homicídio qualificado.



Jovens realizariam mutilações nos desafios. Imagem: Uol/reprodução

Desafio da “Baleia Azul”

Ao ingressar no jogo, as vítimas recebem orientações diárias para execução de 50 desafios, que incluem atos de automutilação, ingestão de medicamentos e uso de substâncias entorpecentes, bem como a prática de atividades e comportamentos que podem acentuar quadros de depressão, finalizando com a proposta da prática de suicídio.

Para auxiliar professores, pais, alunos e equipe pedagógica, o Nimp realizará atividades nas escolas, acompanhando de perto as questões ligadas ao comportamento e disciplina dos alunos. Haverá um espaço reservado para diálogos e denúncias.

Desafio da “Baleia Azul”

Ao ingressar no jogo, as vítimas recebem orientações diárias para execução de 50 desafios, que incluem atos de automutilação, ingestão de medicamentos e uso de substâncias entorpecentes, bem como a prática de atividades e comportamentos que podem acentuar quadros de depressão, finalizando com a proposta da prática de suicídio.

Para auxiliar professores, pais, alunos e equipe pedagógica, o Nimp realizará atividades nas escolas, acompanhando de perto as questões ligadas ao comportamento e disciplina dos alunos. Haverá um espaço reservado para diálogos e denúncias.



CVV realiza atendimento gratuito e garante sigilo. Foto: arquivo/SELESNAFES.COM

Onde procurar ajuda?

O Ministério Público do Amapá dispõe de corpo técnico capacitado para atender crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade emocional, através da Centro de Apoio Operacional Justiça da Infância e Juventude (CAOP-IJE), localizado na Av. Fab, nº 64.

Outra opção é o Centro de Valorização da Vida (CVV), que realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente as pessoas que precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, chat e Skype 24 horas todos os dias, através do número 141 ou pelo site www.cvv.org.br.

Deixe seu comentário

3.5. Parceria entre MP e CVV combate suicídio nas escolas

SelesNafes.com
Sempre conectado



INÍCIO AMAPÁ POLÍCIA POLÍTICA E ECONOMIA SNTV TURISMO CULTURA INTERESSANTE CONTATO

VALORIZAÇÃO DA VIDA

Parceria entre MP e CVV combate suicídio nas escolas

5, Maio, 2017



Três escolas serão escolhidas para implantação de projeto com medidas psicossociais e socioeducativas

Compartilhamentos



CÁSSIA LIMA

Uma parceria entre voluntários e psicólogos do Centro de Valorização da Vida (CVV) e Ministério Público do Amapá (MP-AP) busca discutir medidas de valorização à vida nas escolas públicas do Estado. O tema é resultado da repercussão do caso da “Baleia Azul”.

Os órgãos definem medidas psicossociais e socioeducativas em âmbito escolar que possam agregar valores para adolescentes e jovens. O tema principal é o questionamento sobre o suicídio entre jovens no país, já que o CVV registrou aumento de ligações após a veiculação de um seriado que também aborda o tema.



“Nós podemos ajudar com a capacitação de profissionais dentro das escolas e também com a disponibilidade de amparo judicial em questões criminais que possam surgir no decorrer do tratamento”, frisou a promotora de Justiça Andréa Guedes.

“Nós podemos ajudar com a capacitação de profissionais dentro das escolas e também com a disponibilidade de amparo judicial em questões criminais que possam surgir no decorrer do tratamento”, frisou a promotora de Justiça Andréa Guedes.



Parceria entre MP e CVV busca ações de valorização da vida. Foto: MP/divulgação

A ideia é que o projeto ocorra nas escolas da capital, focando não apenas no público-alvo, jovens e crianças, mas também em todo o corpo docente e técnico das instituições, que pode se tornar um grande aliado na prevenção do suicídio.

De início, três escolas pilotos serão escolhidas, para depois expandir o atendimento por todo o Amapá.

“Com o lançamento da série sobre o assunto, que divulga o número do CVV no final do seu episódio, tivemos um número enorme de acessos ao site e ainda um crescimento significativo de ligações no Brasil inteiro. As pessoas querem ajuda”, disse a voluntária, Celiana Waldeck.

CVV

Atualmente, o CVV conta com 12 voluntários plantonistas, mas o ideal seria 35 para ter um atendimento 24h.

O Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio com atendimento gratuito 24h por dia, garantindo total anonimato para aqueles que buscam por ajuda.

O número para acessar ao serviço nacionalmente é o 141. Mais informações podem ser obtidas através do site www.cvv.org.br.

Deixe seu comentário

0 comentários

Classificar por

3.6. Procura-se pessoas dispostas a salvar vidas

SelesNafes.com
Sempre conectado



INÍCIO AMAPÁ POLÍCIA POLÍTICA E ECONOMIA SNTV TURISMO CULTURA INTERESSANTE CONTATO

VOUNTARIADO

Procura-se pessoas dispostas a salvar vidas

15, Setembro, 2017



Em 2017, o número de suicídios já é 30% maior que em 2016

Compartilhamentos

ANDRÉ SILVA

O Centro de Valorização da Vida (CVV) vem passando por sérias dificuldades para atender a demanda por aconselhamentos no Estado. O número de voluntários diminuiu muito nos últimos meses e agora o CVV está promovendo uma campanha para que novas pessoas façam parte do grupo.

Um dos principais grupos atendidos pelo centro busca no suicídio a forma para resolver seus problemas. O Amapá registrou até o último dia 9 de setembro 37 suicídios este ano. A maioria das vítimas é jovem, entre 19 e 29 anos. O número de casos já é maior que em 2016, quando houve 25 casos no mesmo período.



A busca por voluntários

Atualmente, apenas 18 pessoas estão realizando os atendimentos por telefone no centro quando o ideal seriam 34 para um atendimento de 24 horas. Cada voluntário trabalha uma vez por semana, atualmente apenas os plantões das 19h às 23h estão funcionando diariamente.



Atividade dos voluntários no Setembro Amarelo

O CVV tem como filosofia ouvir as pessoas que têm dificuldades para encontrar em quem confiar, segundo relata a vice coordenadora do CVV Amapá, Jane Borges.

“Ele conta o problema para um amigo e esse espelha para todo mundo. Então nosso trabalho é ouvir e dar um apoio emocional a essas pessoas. Quando elas nos procuram estão nervosas, ansiosas e enquanto a conversa acontece elas vão se acalmando”.

A coordenadora explica que em muitos casos as pessoas que estão determinadas a cometer suicídio acabam desistindo da ideia. Mas em outras situações a decisão já foi tomada.

O Ministério da Saúde está testando um serviço de atendimento para torná-lo nacional. O número será o 188, em vez do atual 144 do CVV. Se a linha estiver ocupada as chamadas serão redirecionadas para um CVV em qualquer lugar no país.

Para se candidatar, os voluntários precisam ser maiores de idade. Eles passarão por um curso de preparação que acontecerá em outubro. Para fazer a inscrição, basta ligar para o 144 ou 3223-4111 ou pelo e-mail macapa@cvv.com.br.

Foto de capa: Programação de prevenção ao suicídio do CVV de Macapá

3.7. Escola com registros de tentativas de suicídio faz roda de conversa com alunos

SelesNafes.com
Sempre conectado



INÍCIO AMAPÁ POLÍCIA POLÍTICA E ECONOMIA SNTV TURISMO CULTURA INTERESSANTE CONTATO

ORIENTAÇÕES

Escola com registros de tentativas de suicídio faz roda de conversa com alunos

30, Setembro, 2017



Boletim epidemiológico diz que entre 2011 e 2016, quase 63 mil pessoas tiraram a própria vida no país.

Compartilhamentos



ANDRÉ SILVA

O índice de suicídios e de tentativas de suicídio entre crianças e adolescentes está aumentando no Brasil. Para que não haja mais casos, é preciso combater os sintomas, dizem os especialistas. Depressão e ansiedade são apontadas como principais fatores de risco.

O primeiro boletim epidemiológico do Ministério da Saúde publicado em setembro, mês de combate ao suicídio, apontou que de 2011 a 2016, quase 63 mil pessoas tiraram a própria vida. Desse total, 79% foram homens.



O boletim indica também um crescimento de mortes por suicídio na faixa entre 10 e 19 anos. De 2011 a 2015, os casos subiram de 782 para 893.

O boletim indica também um crescimento de mortes por suicídio na faixa entre 10 e 19 anos. De 2011 a 2015, os casos subiram de 782 para 893.



Estudantes e corpo técnico da escola discutiram o tema Foto: André Silva

Uma roda de conversa em uma escola estadual em Macapá na manhã deste sábado, 30, deu continuidade a uma atividade desenvolvida com alunos com idade entre 9 e 14 anos. A ideia é combater casos de tentativas de suicídio, como os já registrados na instituição, segundo a diretora da escola, Maria José Uchoa.

Assim como para o coordenador pedagógico, Almir Viana, para a diretora, o tema tem uma enorme relevância para os alunos e todo o corpo docente, já que na instituição existem casos de estudantes que apresentaram sinais e sintomas considerados fatores de risco.

“Cada um foi atendido individualmente por psicólogos. Foram quase dois meses de atendimento”, falou o coordenador.



Coordenador pedagógico, Almir Viana, e a diretora da escola, Maria José Foto: André Silva

Segundo a direção, na escola há registros de alunos que apresentaram mutilações nos pulsos, o que chamou a atenção da psicopedagoga voluntária Leidiane Lima. Ela buscou ajuda do Centro de Valorização da Vida (CVV) e de acadêmicos da faculdade Estácio para tratar sobre o tema dentro da escola.

“Já atendi alguns casos, mas não todos. O ‘Setembro Amarelo’ é para a gente colocar para fora o assunto, para, no mês de outubro, começar a terapia de grupo com alunos que já tentaram o suicídio”, falou.

Segundo ela, o trabalho será desenvolvido em conjunto com os pais dos alunos.

A roda de conversa neste sábado teve apresentação de banda e a exposição de um mural com mais de 40 relatos de alunos.